ANNO XXX. N. 181.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 9 DE AGOSTO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 a 26 1/2 d. por 1$
« Paris, 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 6 e 8 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas.	29$000
Moedas de 6$400 velhas. . .	16$000
» de 6$400 novas. . .	16$000
» de 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos.	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 4 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 4 horas e 54 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Agosto 1 Quarto crescente ás 8 horas, 9 minuto e 48 segundos da tarde.
» 8 Lua cheia á 1 hora, 9 minutos e 48 segundos da tarde.
» 15 Quarto minguante aos 49 minutos e 48 segundos da tarde.
» 23 Lua nova as 3 horas e 42 minutos 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Caetano Theatino fundador.
8 Terça. S. Cyriaco diac. m.; S. Emiliano b.
9 Quarta. S. Romão soldado; S. Secundiano.
10 Quinta. S. Lourenço diac. m.; S. Astheria.
11 Sexta. Ss. Tiburcio e Suzana mm.; S. Digna
12 Sabbado. S. Clara v. f.; Ss. Aniceto e Fontino
13 Domingo. 10. Ss. Hypolito e Cassiano mm.; S. Candida m.; S. Wigberto presb.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de agosto.

Officio—Ao Exm. conselheiro presidente da relação, inteirando-o de haver deferido juramento ao Dr. Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, para na qualidade de 4.º supplente do juiz municipal do termo de Olinda, entrar no exercicio da respectiva vara, visto ter concluido o seu quadriennio o proprietario da mesma, bacharel José Quintino de Castro Leão, e não dever o foro daquella cidade soffrer com a falta de julgamentos.—Tambem se communicou á camara municipal d'alli.

Dito—Ao coronel commandante das armas, para mandar extrahir do livro mestre de 1. batalhão de infantaria, afim de ser transmittida á secretaria do ministerio da guerra segundo foi exigido em aviso que remette por copia de 19 de julho ultimo, a fé de officio do alferes João Damasceno da Silva, que teve passegem para o 12.º batalhão da mesma arma.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para seu conhecimento e execução, copia do aviso da repartição da guerra de 22 de julho ultimo, do qual consta, que por decreto de 12 do mesmo mez, se concedeu a demissão que pedio do serviço militar o 2.º tenente do 4.º batalhão de artilharia a pé, José Nunes Marques. — Igual copia remetteu-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo copia do aviso da repartição da guerra de 13 de julho ultimo, no qual se determina que, dos soldos do capitão João Baptista de Souza, e do tenente José Antonio Ferreira Adrião, se proceda a desconto pela quinta parte para pagamento da quantia de 44$ rs., que cada um delles deve das passagens de um criado e uma escrava do primeiro, e de dous escravos do 2.º, os quaes foram transportados da côrte para esta provincia no vapor *S. Sebastião*, em abril de 1852.—Neste sentido officiou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, remettendo cobertos com copia do aviso do ministerio da guerra de 22 de julho ultimo, o titulo de divida e mais papeis relativos ao pagamento de seus vencimentos, que sollicita o ex-soldado do 4.º batalhão de artilharia a pé, Julião Antonio Maria de Moura, afim de que sejam fornecidos os esclarecimentos exigidos pela contadoria geral da guerra na informação que faz parte dos referidos papeis, que serão devolvidos.

Dito—Ao mesmo, enviando por copia o aviso do ministerio da guerra de 15 de julho ultimo, pelo qual se recommenda que siga com guia de passagem para o 13.º batalhão de infantaria, o soldado do 9.º da mesma arma, José Rodrigues Maciel.

Dito—Ao mesmo, devolvendo com despacho para ser satisfeito, o pedido em duplicata que S.S. remetteu, e concedendo a autorisação que pedio para mandar alugar dous cavallos, afim de conduzirem até Pajeú de Flores 4 caixões com fardamento, pertencente as praças alli destacadas.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, para que, á vista da conta que remette, manda S. S. entregar a David Wm. Bowman, a quantia de 233$ rs.. em que importam um moinho e uma prensa de moer e espremer mandioca, que foram comprados pela repartição das obras publicas para a colonia militar de Pimenteiras.—Communicou-se ao director daquella repartição.

Dito—Ao mesmo, devolvendo o requerimento do bacharel José Lourenço de Meira e Vasconcellos, professor da cadeira de grammatica latina do collegio das artes em Olinda, afim de que S. S. proceda a respeito como procedeu acerca da pretenção identica do professor de philosophia do mesmo collegio.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo, em resposta ao seu officio, que o jury do termo de Cimbres tem de reunir-se em outubro proximo vindouro.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, autorisando-o a mandar substituir por outro, o carvão que foi fornecido ao vapor Magé, visto ter-se reconhecido não ser elle proprio para o mencionado vapor.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, para que á vista do competente certificado, mande Smc. pagar ao arrematante dos concertos da ponte dos Carvalhos, a importancia da 1ª prestação a que elle tem direito por haver feito dous terços d'aquella obra.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver autorisado ao director das obras publicas, a comprar para as obras da casa de detenção: 200 caibros de quarenta palmos a 1$000 rs. cada um, 150 duzias de ripas de 15 palmos a 320 rs. a duzia, 800 peças de cordas a 100 rs. cada uma, e doze galões de oleo de linhaça a 2$800 rs. o galão.—Officiou-se neste sentido no mencionado director.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o director das obras publicas, competentemente autorisado, convencionado com o proprietario José Baptista Ribeiro de Farias, mediante as condições constantes do officio que remette por copia, a desapropriação do muro e casas que he preciso serem demolidas, afim de que possa ter lugar o projecto de alinhamento que organisou o referido director para a estrada da ponte d'Uchôa, e recommendando que Smc. tendo em vista as mencionadas condições, mande lavrar a competente escriptura e entregar ao supradito proprietario a quantia de 4:000$000 rs. como indemnisação.—Communicou-se ao precitado director.

Dito—Ao capitão commandante do destacamento volante do Rio Formoso, concedendo a licença que pedio para vir a esta capital, a qual não deverá exceder de oito dias.—Participou-se ao coronel commandante das armas.

Dito—Ao director das obras publicas, approvando a deliberação que Smc. tomou de encarregar ao mestre pedreiro André Wilmer, da direcção dos concertos que estão sendo feitos na ponte do Recife, mediante a paga de 4$000 rs. diarios.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito—Ao tenente coronel Sebastião Lopes Guimarães, dizendo ficar inteirado de haver Smc. entrado no exercicio do lugar de chefe do estado maior da guarda nacional do municipio do Recife, e assumido as funcções de commandante superior da mesma guarda nacional.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, a vista do art. 43 das instrucções n. 722 de 25 de outubro de 1850, compete ao coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, presidir ao conselho de revista da guarda nacional do municipio do Recife, por ser o official effectivo mais graduado.—Neste sentido officiou-se aos outros membros do mesmo conselho.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para fornecer por emprestimo ao capitão commandante interino do 1º batalhão de infantaria da guarda nacional deste municipio, uma porção de sola garroteada; visto não existir presentemente della no mercado.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dito—A administração dos estabelecimentos de caridade, communicando haver deferido o requerimento de Thomé Vieira de Alcantara, sobre que informou aquella administração, e prevenindo-a de que a exemplo do que se praticou o anno passado, cumpre que envie á thesouraria provincial uma relação dos dotes devidos ás expostas casadas, afim de ser sua importancia entregue ao thesoureiro da mesma administração.—Officiou-se a respeito a supradita thesouraria.

Portaria—Ao director do arsenal de guerra, para fazer aprомptar com brevidade, afim de serem enviados para o Ceará em cumprimento do aviso que remette por copia, da repartição da guerra de 20 de julho ultimo, os objectos mencionados na relação que tambem remette por copia.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 8 de agosto de 1854.

ORDEM DO DIA N. 128.

O coronel commandante das armas interino, em face das communicações recebidas da presidencia desta provincia com a data de hontem, declara para sciencia da guarnição e necessario effeito, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem, por aviso de 11 de julho ultimo, prorogar por dous mezes a licença com que se acha na corte o Sr. capitão do quarto batalhão de artilharia a pé João Maria de Almeida Feijó; por aviso de 14 prorogar por igual tempo a licença do Sr. primeiro tenente do mesmo batalhão José Ignacio Coimbra; por aviso tambem de 14, mandar addir ao batalhão do deposito da corte o Sr. alferes do decimo de infantaria José de Avila Bitancourt Neiva: e finalmente por aviso de 21, tudo do sobredito mez de julho, nomear major da praça da fortaleza da Santa Cruz o Sr. major graduado deste batalhão José Pereira de Azevedo, que se acha na corte.

O mesmo coronel commandante das armas, dá publicidade as sentenças de primeira e segunda instancias exaradas no conselho de guerra que respondeu o Sr. alferes do segundo batalhão de infantaria, Manoel Baptista Ribeiro de Faria, accusado pelo crime de deserção em tempo de paz.

Sentença do conselho de guerra.

Vendo-se nesta cidade do Recife o processo verbal do réo, o alferes Manoel Baptista Ribeiro de Faria, auto de corpo de delicto, testemunhas sobre elle perguntadas, interrogatorios feitos ao mesmo, sua defeza, decidio-se uniformemente que o crime de deserção simples em tempo de paz, não está provado nem elle delle convencido: por quanto, do documento de fl. 10 mostra-se que o réo apresentou-se ao commandante das armas da corte antes do dia 18 de fevereiro do corrente anno, e por conseguinte antes de findos os 30 dias de que trata o edital de fls. 19. Quanto porém aos crimes de desobediencia e extravios, não tendo o conselho de investigação dado assento algum á respeito por não lhe ter sido presentes os respectivos documentos, entende o conselho de guerra que não pode dos ditos crimes tomar conhecimento por falta daquella base que exige a lei. Por tanto e mais dos autos absolve o réo do crime de deserção simples, e appella.

Sala das sessões do conselho de guerra no quartel do Hospicio aos 24 de julho de 1854.—*Alexandre Bernardino dos Reis e Silva*, auditor de guerra interino.—*Luiz Domingues de Araujo*, capitão presidente.—*João de Souza Teixeira*, capitão interrogante.—*Felix José da Silva*, capitão vogal.—*Gabriel de Souza Guedes*, tenente vogal.—*Victor Gonçalves Torres*, alferes vogal.—*João Bibiano de Castro*, alferes vogal.

Sentença da junta de justiça.

Confirmam a sentença do conselho de guerra, que absolvera o alferes do segundo batalhão de infantaria, Manoel Baptista Ribeiro de Faria, do crime por que fora accusado, á vista da prova dos autos, e de sua defeza. Mandam por tanto se cumpra a mesma sentença sendo admittido ao serviço o dito alferes, que se justificara e se mostrara innocente.

Recife em sessão da junta de justiça 3 de agosto de 1854.—*Figueiredo.—Souza.—Oliveira.— Chaby.—Burlamaque.—Rebello.—Monteiro.*

Assignado.—*Manoel Muniz Tavares.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

TRIBUNAL DA RELAÇAO'.

SESSAO' EM 5 DE AGOSTO.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azevedo.

As 10 horas da manhãa, achando-se presentes os senhores desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

EXPEDIENTE.

Foi lido em mesa um officio da presidencia, communicando que o bacharel José Bandeira de Mello tomára posse do lugar de juiz de direito de Garanhuns no dia 27 de julho proximo passado.—Foi accusado o recebimento.

Julgamentos.

Appellações crimes.

Appellante José Prospero Jebovat da Silva Crauatá; appellados a justiça e parte ausente José Francisco Soares.—Foi absolvido, reformando-se a sentença.

Appellante Victorino José Gomes; appellado o juizo.—Confirmou-se a sentença.

Appellante o juizo; appellado José Jovita.—Julgou-se procedente para ser submettida a novo jury.

Appellante o juiz de direito; appellado Antonio Francisco dos Santos.—Reverteu-se o processo para vir por traslado.

Appellante o juiz de direito; appellado Manoel Correia de Souza.—A' novo jury.

Appellante o juiz de direito; appellado João Tavares Bezerra de Figueiredo [illegible] improcedente a appellação.

Aggravos de petição.

Aggravante Almeida e Silva; aggravado Manoel Alves.—Não teve provimento.

Aggravante o Visconde de Loures; aggravado João Carneiro Rodrigues Campello.—Não se tomou conhecimento do aggravo.

Appellações civeis.

Appellante D. Marianna Dorothea Joáquina, testamenteira do finado José Francisco Belem; appellado João José de Moraes.—Confirmou-se a sentença.

Appellante José Luiz de Caldas Lins; appellado Manoel José Gonçalves Braga.—Foram desprezados ambos os embargos.

Appellante Antonio da Cunha Soares Guimarães; appellado o solicitador dos residuos.—Confirmou-se a sentença.

Appellante Antonio Joaquim de Souza Rebello; appellada D. Thereza Gonçalves de Azevedo.—Confirmou-se a sentença.

Appellante Vicente José de Brito; appellado o juizo dos feitos.—Confirmou-se a sentença.

Appellante João Ozorio de Castro Maciel Monteiro; appellado Luiz Antonio Pereira.—Reformou-se a sentença.

Appellante D. Constantina Jacintha da Motta; appellados Manoel José da Costa e outros.—Desprezaram-se os embargos.

Appellantes Alexandre José de Sant'Anna e sua mulher; appellados Vicente Ferreira Leal e outros.—Desprezaram-se os embargos.

Appellante o juizo de ausentes desta cidade; appellado Luiz Gonzaga Cafarena.—Foi confirmada a sentença appellada ex-officio.

Appellante José Francisco de Sampaio; appellado Antonio Lopes de Queiroz. — Reformou-se em parte a sentença.

Appellante Antonio José Rodrigues; appellada D. Maria da Penha.—Reformou-se a sentença appellada, julgando-se procedente a acção proposta.

Designações.

Appellações civeis.

Appellante João Bernardino de Vasconcellos; appellado o juizo dos feitos da fazenda geral.

Appellante Manoel José Ferreira Gusmão; appellados Deane Youle & Companhia.

Appellantes Thomé Joaquim de Oliveira e outros; appellados Joaquim Manoel da Silva e outros.

Appellante Antonio Teixeira, thesoureiro do Senhor do Bomfim; appellado Filippe Santiago dos Santos.

Revisões.

Appellações crimes.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante o juiz de direito; appellado José dos Santos Marques Rego.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante Manoel Caetano Gomes; appellado Joaquim Pereira do Espirito Santo.

Appellante Affonso de Albuquerque Mello; appellado o juizo.

Passaram do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza as seguintes appellações em que são:

Appellante José Bernardo de Sena; appellado o juizo.

Appellante Manoel João do Nascimento; appellado o juizo.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante o juizo ex-officio; appellado o preto José, escravo de Manoel Mendes da Silva.

Passaram do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle as seguintes appellações em que são:

Appellante o juizo; appellado Antonio José Leite Brasil.

Appellante o juizo; appellado Antonio Soares da Fonseca.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante Joaquim Ferreira de Moura; appellado do Claudino Correia de Mello.

Appellações civeis.

Passou do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos a seguinte appellação em que são:

Appellante a fazenda; appellados José Antonio Machado e outros.

Passaram do Sr. desembargador Bastos ao Sr. desembargador Leão as seguintes appellações em que são:

Appellante Joaquim da Silva Mourão; appellado Victorino Augusto [illegible]

Appellante Luiz Lopes de Oliveira; appellado o consul francez.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellantes Joaquim Gonçalves Bastos e outros; appellado José Pereira de Goes.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante José Candido de Carvalho Medeiros; appellado Albino José Teixeira da Cunha.

Appellantes José Joaquim de Carvalho e sua mulher; appellado Firmino Alves Pequeno.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellante o juizo do commercio; appellados D. Leopoldina da Costa Kruger e herdeiros do finado Antonio José Alves Lopes.

Appellante o juizo do commercio ex-officio; appellados Kalkman & Irmãos.

Appellante José Dias da Silva; appellado Joaquim da Silva Mourão.

Passaram do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro as seguintes appellações em que são:

Appellantes Thomé de Sá Cavalcanti e outros; appellados José Machado da Silva e outros.

Appellante Antero Militão dos Guimarães Milla; appellados Joaquim Raphael de Mello e sua mulher.

Appellante José Candido de Carvalho Medeiros; appellados, D. Candida Agostinha de Barros e seu filho José Candido de Barros.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante Manoel Gonçalves dos Santos; appellado Firmiano José Rodrigues Ferreira.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante o juizo; appellada a viuva de Manuel Lopes Machado.

Passaram do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante Frederico Robilliard; appellado Manoel Lopes da Silva.

Appellante Francisco Antonio de Carvalho Siqueira; appellado Joaquim Duarte Pinto e Silva.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante Gabriel Soares Raposo da Camara como administrador de sua mulher e tutor dos filhos della; appellada D. Maria Carolina Ferreira de Carvalho por si e outros.

Appellantes Francisco Alves da Trindade e outros; appellados D. Lourença Isabel Xavier de Miranda e outros.

Appellante José Feliciano Portella; appellado o Dr. Joaquim Ferreira Chaves.

Levantou-se a sessão as 2 horas da tarde.

EXTERIOR.

A convença'o entre a Austria e a Porta.

S. M. o Imperador d'Austria, conhecendo que a existencia do imperio ottomano, nos seus actuaes limites, he necessaria para a manutenção do equilibrio entre os estados da Europa, e que em particular a evacuação dos principados danubianos he uma das condições da integridade daquelle imperio,—estando além disso prompto para cooperar pelos meios á sua disposição nas medidas proprias a assegurar o objecto do accordo estabelecido entre os gabinetes e as altas côrtes representadas na conferencia de Vienna; sua magestade o sultão, pela sua parte, tendo aceitado este offerecimento de operação amigavelmente proposto por sua magestade o imperador d'Austria,—julgou conveniente concluir uma convenção, afim de regular o modo pelo qual a cooperação de que se trata deve ser effectuada. Neste intuito sua magestade imperial o sultão e sua magestade o imperador d'Austria nomearam os seus plenipotenciarios, a saber, sua magestade imperial o sultão, Mustapha Reschid Pacha, seu ministro dos negocios estrangeiros, etc., e sua magestade o imperador d'Austria, o barão Carlos de Bruck, seu internuncio e ministro plenipotenciario junto a Sublime Porta, etc., os quaes, tendo trocado os seus poderes, que foram encontrados em boa e devida forma, concordaram nos artigos seguintes:

« 1. Sua magestade o imperador d'Austria se obriga a exgotar todos os meios de negociação e outros para obter a evacuação dos principados danubianos pelo exercito estrangeiro que os occupa, e até empregar em caso de necessidade, o numero de tropas necessarias para alcançar este resultado.

« 2. Pertencerá, exclusivamente neste caso, ao commandante em chefe imperial (austriaco) dirigir as operações do seu exercito. Entretanto, este ultimo terá o cuidado de informar no tempo devido, ao commandante em chefe do exercito ottomano ácerca das suas operações.

« 3. Sua magestade o imperador d'Austria se obriga a restabelecer, por accordo commum com o governo ottomano nos principados, e tanto quanto for possivel, o estado legal dos negocios, tal como resulta dos privilegios defendidos pela Sublime Porta relativos á administração daquelles paizes. Todavia as autoridades locaes dest'arte constituidas não estenderão a sua acção a ponto de aspirar exercer superintendencia sobre o exercito imperial.

« 4. Além disso a côrte imperial d'Austria se obriga a não entrar com a côrte da Russia em projecto algum de ajuste, que não tenha por ponto principal os direitos soberanos de sua magestade imperial o sultão e a integridade do seu imperio.

« 5. Assim que o objecto da presente convenção for alcançado pela conclusão de um tratado de paz entre a Sublime Porta e a côrte da Russia, sua magestade o imperador d'Austria tratará de retirar as suas forças do territorio dos principados dentro do prazo mais curto possivel. Os promenores concernentes á retirada das tropas austriacas formarão o objecto de um especial ajuste com a Sublime Porta.

« 6. O governo de sua magestade espera que as autoridades dos paizes temporariamente occupados pelas tropas imperiaes proporcionarão toda coadjuvação e facilidade, tanto a respeito da sua marcha, dos seus quarteis e dos seus acampamentos, como a respeito dos seus meios de subsistencia e do sustento dos seus cavallos, e a respeito das suas communicações. O governo austriaco espera que todas as exigencias serão attendidas relativamente ás requisições do serviço que forem feitas pelos commandantes austriacos, quer ao governo ottomano pelo internuncio em Constantinopla, quer directamente ás autoridades locaes, salvo quando motivos de grande importancia tornarem impossiveis a respectiva execução. Fica entendido que os commandantes do exercito imperial manterão a mais estricta disciplina entre as suas tropas, e respeitarão, e ordenarão que se respeite a propriedade, as leis, a religião e os usos do paiz.

« 7. A presente convenção será ratificada e a ratificação trocada em Vienna no espaço de quatro semanas immediatamente, se for possivel, depois da data das assignaturas. Em fé do que os respectivos plenipotenciarios assignaram este documento, e imprimiram os sellos respectivos.

« Dada em duplicata, em Bayadjikrui, a 14 de junho de 1854. »

O TRATADO AUSTRIACO E PRUSSIANO.

O seguinte he uma traducção do artigo addicional ao tratado entre a Austria e a Prussia, datado em 20 de abril de 1854.—

« Segundo ás condições do artigo II do tratado concluido hoje entre sua magestade imperial o imperador da Austria e sua magestade el-rei da Prussia para o estabelecimento de uma alliança offensiva e defensiva, a mais intima intelligencia acerca da eventualidade quando um movimento activo de uma das altas partes contratantes prescrever á outra a obrigação de mutua protecção do territorio de ambas, consistio em formar o assumpto do especial acordo que deve ser considerado como uma parte integral do tratado.

« Suas magestades nunca se esqueceram da consideração de que a indefinita continuação da occupação dos territorios do baixo Danubio, sob a soberania da Porta Ottomana, pelas imperiaes tropas russas, poria em perigo os interesses politicos, moraes e materiaes de toda a confederação germanica, dos seus proprios estados, e mais ainda á proporção que a Russia for extendendo as suas operações militares sobre o territorio turco.

« As côrtes d'Austria e da Prussia se unem no desejo de evitar qualquer participação na guerra que arrebentou entre a Russia de um lado, e Turquia, a França e a Grãa-Bretanha do outro, e ao mesmo tempo contribuir para a restauração da paz geral. As duas côrtes mais especialmente consideram que as declarações ultimamente feitas em Berlim pela côrte de S. Petersburgo são um elemento importante de pacificação, e teriam de lamentar se acaso se não verificasse a influencia pratica destas declarações. Segundo estas declarações, a Russia parece considerar o motivo original da occupação dos principados como removido pelas concessões actualmente feitas aos subditos christãos da Porta, o que offerece esperança de realisação. Por tanto, as duas côrtes esperam que a resposta que se aguarda do gabinete da Russia ás proposições prussianas transmittidas a 8 lhes offereça a garantia necessaria para uma immediata retirada das tropas russas. Na hypothese de que esta esperança seja illusoria, os plenipotenciarios nomeados, pela parte de sua magestade o imperador d'Austria, Freiherr barão d'Hess e o conde Thun, e pela parte de sua magestade el-rei da Prussia, o barão Manteuffel, estabeleceram o acordo mais circumstanciado ácerca da eventualidade alludida ao [illegible] do tratado de alliança de hoje:—

« Artigo unico.

« O imperial governo austriaco, pela sua parte, tambem dirigirá uma communicação a imperial côrte russa, com o fim de obter do imperador da Russia as ordens necessarias para que se suspenda immediatamente qualquer marcha ulterior dos seus exercitos sobre o territorio turco, e se exijam de sua magestade imperial sufficientes garantias para a prompta evacuação dos principados danubianos; e o governo prussiano, da maneira mais emphatica, de novo apoia estas communicações com referencia ás suas propostas ja enviadas á S. Petersburgo. Se a resposta da côrte russa a estes actos dos gabinetes de Vienna e de Berlim—o que he contrario á espectativa,—não for de natureza tal que lhes dê plena satisfação ácerca dos dous pontos ácima mencionados, as medidas que forem tomadas por uma das partes contratantes para sua consecução, segundo os termos do artigo II da alliança offensiva e defensiva assignada hoje, serão no sentido de que qualquer ataque hostil sobre o territorio de uma das partes contratantes será repellido com todas as forças militares á disposição da outra.

« Mas um mutuo movimento offensivo he estipulado sómente no caso da encorporação dos principados, ou no caso de um ataque na passagam dos Balkans pela Russia.

« A presente convenção será submettida á ratificação dos altos soberanos simultaneamente com o tratado ácima mencionado.

« Dado em Berlim, a 20 de abril de 1854.

«*Hess.*
«*Thun.*
«*Manteuffel.*»
(The European Times.)

LIVERPOOL.

9 de julho.

Dizem que a 29 de junho a frota combinada, sob as ordens de sir Charles Napier, estava fóra de Cronstadt, e se aguardava um ataque geral no dia seguinte. Se esta noticia se verificar, talvez possamos sabe-la antes que este artigo seja publicado. Como quer que seja, estamos bem informados que o governo medita algum golpe serio; o humor do gabinete russo he cabalmente estabelecido nas intimações austriacas. Neste intuito, em vez de retirar parte da nossa esquadra do Baltico o duque de Newcastle julgou prudente reforça-la com efficacia. Seis ou oito náos de linha, com uma força adequada de fragatas e de pequenos vapores devem ser immediatamente preparados como reserva do esquadrão da costa de Inglaterra. O primeiro serviço das náos será transportar um grande corpo de tropas francezas de Cherbourg ao Baltico, precisamente pela maneira delicada que sugerimos a semana passada.

Reclama-se com urgencia uma força terrestre no Baltico, e temos dito frequentemente que um consideravel corpo de tropas devia ter acompanhado a expedição. Além da força naval addicional, dous regimentos de cavallaria, inclusive os *Scots Greys*, e cinco regimentos de infantaria, com um batalhão completo da brigada de atiradores tiveram ordem para embarcar immediatamente para o Oriente, e vapores de primeira classe devem conduzi-los quanto antes ao seu destino. Dentro em pouco o exercito anglo-francez no Oriente montará a 150,000 homens, a flor dos exercitos inglez e francez. Os Turcos tem pelo menos 150,000 bons soldados na linha do Danubio, sommando tudo, inclusive as forças austriacas 600,000 homens. Se tambem acrescentarmos o exercito prussiano, que indubitavelmente ha de ser chamado no momento em que os Austriacos entrarem em luta com o inimigo, haverá mais de um milhão de homens para combater com os Russos, não mettendo em conta os exercitos que estão na Asia e as esquadras navaes do Mar Negro e do Baltico.

O assedio de Silistria foi levantado a 26 de junho. Segundo o admiravel summario dos successos do assedio até 10 de junho, dado pelo correspondente do *Times*, um valente official encerrado na fortaleza, he fóra de toda a duvida que a praça foi accommettida por 100,000 homens, os quaes devem ter sido decimados pela artilharia destructiva da guarnição. Não duvidamos que 10,000 Russos tenham perecido, mas quando os sitiadores ouviram dizer que os jaquetas vermelhas avançavam, levantaram o assedio e se retiraram. E na verdade, os sitiadores e todas as forças russas, se tem retirado para as linhas fortes que occupam toda a extensão longitudinal da Moldavia, e que a separam da Valachia. Em vez de atravessarem o Pruth na Bessarabia, os Russos estão com effeito reunindo muitas forças na Moldavia, e dest'arte a noticia do czar ter atravessado o Pruth, «em consequencia de alta consideração para com a Austria, » he uma chimera.

Segundo o procedimento das tropas russas, parece que ellas tencionam parar nas fronteiras, posto que difficilmente acreditemos que o czar arrisque uma batalha regular naquelle terreno.

A estrategia dos generaes russos, segundo o nosso conceito não professional, parece antes ter por objecto dar uma demonstração em soccorro de um ultimo esforço diplomatico, do que affrontar em uma posição favoravel as forças combinadas da Austria, Turquia, França e Inglaterra. O general Niepokoitchytski succedeu ao general Luders no commando do 5.º corpo do exercito russo, que, conforme todas as noticias, voltou para Ploiesti e Kimpina, evidentemente retirando-se para Moldavia. Assim todas as forças russas estão collocadas ao longo das fronteiras occidentaes da Moldavia, desde o ponto de Chernovitz até Foschiany. Incontestavelmente esta posição foi tomada com o intuito de coadjuvar os esforços do principe Gortschakoff (o diplomata), que chegou em Vienna com a resposta final do czar.

No momento em que estamos escrevendo, ainda não se sabe que resposta será esta, mas disseram-nos que o principe he o portador de uma carta autographa do czar ao imperador d'Austria. Ainda não sabemos qual he o conteudo desta carta, mas espalhou-se o boato de que o czar assegura que retirando-se da Valachia, e deixando livres as passagens do Danubio, satisfará plenamente ás razoaveis exigencias da Austria. Se for verdade que o czar ainda se abraça com a occupação da Moldavia como uma garantia necessaria de um tratado futuro de paz, he claro que elle pretende travar guerra com a Austria, e com toda a Europa, pois que a evacuação da Moldavia he de maior importancia para a Austria do que a evacuação da Valachia. Preferimos esperar um ou dous dias para asseverar officialmente qual he na realidade a resposta do czar.

Agora que o barão Meyendorf foi substituido pelo principe Gortschakoff em Vienna, parece inevitavel um franco rompimento entre a Austria e a Russia. O barão Hess, que toma o commando das tropas austriacas, já partio de Vienna para o campo, e hoje não duvidamos que uma vasta força austriaca tenha entrado na Valachia pelo lado do Danubio, ao passo

FOLHETIM.

DOUS CASAMENTOS INFELIZES.

POR NATHANIEL.

I

Os bellos dias da infancia.

A' entrada do antigo paiz do Perche e na extremidade dessas planicies de Beauce risonhas e bellas quando estão cobertas de espigas, tristes e sombrias como o mar, por uma noite sem estrellas quando despojadas de seus adornos estendem sua superficie negra e plana até as linhas mais longinquas do horisonte, a aldeia de Chateauneuf mostra-se como uma jangada encalhada no seio do Oceano. Essa povoação que foi outr'ora uma cidade, e uma cidade que occupou um lugar na historia, assemelha-se a um fidalgo decahido, a quem o tempo tirou até os ultimos vestigios de seu primeiro esplendor. Todavia sua situação entre muitas florestas torna-lhe a residencia mais agradavel do que a das villas de Beauce; porque essa provincia menos pittoresca do que fertil parece com as pessoas de trato solido, nas quaes a Providencia não ornou com os dons do espirito as qualidades do coração.

Foi sem duvida esta circumstancia vantajosa para a antiga capital do Thimerais, que attrahio pelos primeiros annos deste seculo á aldeia de Chateauneuf madama de Saiseval, que ficára viuva aos vinte e cinco annos, com duas filhas. Possuindo poucos bens e muito orgulho, a joven mãi havia-se retirado das sociedades; porquanto preferia occultar sua obscuridade em uma aldeia a morar em uma cidade grande, onde sua vontade teria muito que soffrer.

A morte prematura de Mr. de Saiseval, que encetára a carreira das armas com muito brilho fechava diante da mulher o pomposo futuro que sonhara casando com elle. Dizer que ella não amava o marido fôra sahir dos limites da verdade. Elle era de sua idade, reunia a um espirito agradavel um coração que valia mais, e tinha uma estatura e feições capazes de fazer andar a roda as cabeças de vinte annos ainda as mais solidas. Ora, madama de Saiseval tinha na época de seu casamento dezenove annos, e era citada antes como modelo de graça, que como modelo de razão. Foi em uma contradansa que nasceu o amor desse par gracioso, e como a linda Sophia tinha sido creada com muito mimo, e os pais nada lhe recusavam, forçoso foi casa-la com o seu dansador, ao qual amava com tanto ardor, quanto havia amado sua primeira boneca.

O uniforme assentava tanto em Mr. de Saiseval! Elle valsava tão levemente! Era tão bello sobre seu cavallo andaluso, o qual parecia ufano de carregar semelhante escudeiro! Além disso embora fosse muito joven, o gentil ajudante de campo promettia elevar-se aos mais altos gráos do exercito. Em sua primeira campanha tomára uma bandeira aos inimigos, e na segunda merecera os elogios do general em chefe dirigindo seu regimento, cujo coronel acabava de ser morto. Em poucos annos era provavel que tivesse um nome celebre, uma bella posição, uma gloria europea e uma grande riqueza; porque nesse tempo os campos de batalha eram uma estrada que conduzia a tudo, e os officiaes do imperio achavam na ponta da espada ducados, principados e alguns até corôas.

Taes eram as idéas que obravam sobre a imaginação de Sophia. Em todos os seus sonhos de moça, ella tinha composto para si uma existencia brilhante e feliz, rodeada de todos os gozos da riqueza e de todas as satisfações da vaidade. Achava á mão a realidade desse sonho, e apoderava-se della. Ella amava, pois, a Mr. de Saiseval, porque via nelle o heroe de seu romance predilecto, amava-o porque elle tinha todas as qualidades, porque estava em todas as condições, que pódem lisongear a vaidade de uma mulher, amava-o porque suas companheiras olhavam-na com inveja quando elle dava-lhe o braço, porque elle montava superiormente a cavallo e dansava maravilhosamente, porque algum dia havia de ser ao mesmo tempo rico e honrado, ou para fallar francamente Sophia amava a si mesma na pessoa de seu noivo, sua ternura não era mais do que egoismo, e seu amor, amor-proprio: o que he infelizmente a historia de muitos amores.

Todavia para um casamento debaixo de taes auspicios, esse casamento não foi muito infeliz. Sophia achou por acaso em Mr. de Saiseval reunidas ao seu agradavel exterior as qualidades solidas em que ella nem tinha cuidado antes de sua união. Elle amava ternamente a mulher, e attribuindo á sua mocidade os defeitos, que não podia deixar de sentir nella, punha toda a sua confiança em seu amor e no tempo. Assim o joven par parecia ter só uma vontade, e a menor nuvem não elevou-se jamais em sua união.

Engano-me: uma vez sómente, e no fim da vida de Mr. de Saiseval, elle teve uma disputa assás viva com a mulher, a qual queria absolutamente que mudasse de regimento, deixasse os dragões e passasse para os hussares, porque, dizia ella, esse uniforme lhe assentaria incomparavelmente melhor. Mr. de Saiseval, que era muito affeiçoado ao regimento de que viera a ser coronel, resistio muito tempo: mas emfim como amava a mulher, e os arrufos a tornavam menos linda, cedeu a esse capricho. Essa condescendencia foi a causa indirecta de sua morte; porquanto na batalha de Eylau o regimento dos hussares foi varrido quasi inteiramente pela artilharia russa, e o coronel pereceu pelejando a vista do imperador.

A dôr de madama de Saiseval foi viva e sincera. Perdendo o marido ella perdia tudo: seu amor da riqueza, seus projectos, suas esperanças, cumpria renunciar a tudo. O unico acontecimento que não tinha previsto, vinha como um trovão desperta-la no meio de suas illusões.

Um dote pouco consideravel, uma pensão mesquinha que obteve por favor, porque o marido tinha muitos poucos annos de serviço para a viuva ter direitos: eis o que lhe restava, a ella que tinha formado para si uma vida tão bella e tão brilhante, e que em suas horas de meditação construia para si um futuro tão feliz.

Esse golpe foi tanto mais terrivel quanto menos esperado. Cahir tão repentinamente e de tão alto, vêr desabar em um momento uma riqueza em que tanto se confiava, não ter mais em perspectiva senão uma vida embaciada, monotona, retirada e sem prazer: isso era para perturbar uma razão mais solida, que a da joven viuva.

Accrescia que nessa época de desordem e de paixão em que não havia certeza do dia seguinte, a educação de Sophia não tinha sido cimentada com os principios religiosos que consolam e sustentam, quando chegam essas horas de desespero em que não achamos mais em torno de nós consolação nem apoio. Madama de Saiseval nunca tinha praticado o christianismo senão como habitos renascentes da sociedade em que vivia. Tinha louvado como qualquer outra o *Genio do Christianismo*, quando sahio a luz, porque era de bom gosto obrar assim; porém, tinha-o louvado muito mais do que lido. Apenas tinha passado pela vista o episodio de Atala, a qual achava muito escrupulosa, e o de René com o qual teria querido contradansar, se o houvesse encontrado. Seus sentimentos estavam na flor da alma, assim como suas idéas na flor da intelligencia, ella tinha uma certa seccura de coração, que a tornava pouco propria para comprehender a religião. O christianismo só consistia para ella em uma hora passada na igreja no domingo, na volta periodica das mesmas ceremonias, as quaes assistia mecanicamente e sem comprehendê-las, em um lindo livro dourado graciosamente sustido por uma mão alva e meio fechada, e de cujas paginas as palavras sagradas voavam para virem-se pôr sobre os labios da leitora sem penetrar-lhe jámais no coração. Como tantas outras mulheres, madama de Saiseval encaixava sem o saber um materialismo completo de espirito e de sentimento nas fórmas do catholicismo. Era uma dessas lindas pagãas de que estão cheias as igrejas das grandes cidades, e que elevam ás vezes a vista ao céo, mas para fazer admirar a côr dos olhos.

Na prosperidade a joven viuva tinha-se esquecido da religião, assim na adversidade não achou asilo nos sentimentos e nas idéas que não havia jamais comprehendido, e vio-se sem forças contra o desespero.

Uma doença aguda levou-a ás portas do tumulo, e quando levantou-se do leito de dor, tinha perdido a belleza de que era tão orgulhosa, seus cabellos negros cujas longas tranças davam-lhe tanta graça ao lindo rosto, tinham embranquecido subitamente, e dessa alma roida pela magoa desse coração, profundamente desgostoso, tinha-se elevado não sei que vapor corrosivo que havia feito em poucos mezes a obra de longos annos.

Madama de Saiseval ficou desde então exposta ao triumpho insolente de suas rivaes e a alguma cousa de mais insultante ainda, á piedade de suas amigas. Ella conheceu essas consolações pungentes e essas sympathias crueis que augmetam as chagas do coração debaixo do pretexto de sonda-las D ram-lhe conselhos bem generosos sobre a necessidade em que ella se achava de conformar-se com sua triste fortuna; disseram-lhe que devia esquecer-se da vida que tinha passado, pois os tempos estavam muito mudados, e tiveram o cuidado de recordar-lhe quanto sua antiga posição era brilhante para que o contraste lhe fizesse melhor sentir quanto sua nova fortuna era triste e amarga. Todavia houve uma dessas amigas que levou a generosidade a ponto de propor-lhe entrar em sua casa para fazer-lhe companhia sob condição de que se separaria das duas filhas. Esta acção foi considerada sublime; porém madama de Saiseval que sabia que essa amiga era mulher de um homem cuja mão tinha recusado nos das de sua mocidade e de sua belleza, não vio nesse offerecimento senão uma vingança refinada vinda de amor proprio de uma rival envergonhada de ter sido tomada em falta de melhor, e contente por humilhar aquella que lhe fôra preferida.

A triste viuva apartou-se, pois, dos lugares que tinham sido testemunhas de sua breve felicidade, despedio-se de suas excellentes amigas, as quaes não deixaram de confessar em segredo no dia seguinte ao de sua partida, que a desgraça tinha-lhe irritado o caracter, e que ella mostrava-se pouco digna da amizade que lhe testemunhavam. Tres dias depois a censura era menos timida, e admiravam-se em alto e bom som da multidão de defeitos que tinham descoberto na pobre desterrada.

A desgraça tem isto de particular dá olhos de lynce aos que nos rodeiam para verem as sombras de nosso caracter, e feliz do proprio sol que não teme um dia de infortunio; pois nesse dia seus ingratos admiradores ajudados de melhores lunetas, não lhe veriam mais senão as manchas. Essas crueldades amigaveis contra madama de Saiseva, ultimas pás de terra que lançamos sobre aquelles que vamos sepultar em nossa indifferença alimentaram a conversação algumas noites. Oito dias depois não se fallou mais della; tinham-na esquecido completamente.

A casa a que a joven mãi se retiara, era agradavel, posto que mui modesta. Situada não longe da bella floresta que estende-se na extemidade de Chateauneuf, e serve como de parque a essa pequena cidade, seu aspecto tinha alguma cousa de singular que não desagradava á primeira vista. Edificada pouco a pouco sobre diversos planos sua architectura fecunda em extravagancias, referia historia de seu architecto, o qual ao principio simles rendeiro, tinha posto sobre sua humilde casa terrea um tecto de colmo; depois enriquecendo havia elevado ao lado de sua primeira casa outra habitação, que ostentava seu orgulhoso telhado como um homem de fortuna.

Madama de Saiseval em seus momentos de alegria gostava de repetir que lamentava muito que a morte houvesse obrigado o architecto a parar ahi. « Porque, dizia ella, um anno depois viria a ardosia, e esse bom homem tendo começado por Brimborion teria acabado por Versalhes. » Um pequeno pateo com um desses poços de manivella usados em Beauce, onde a agua he tão rara que faz-se mister imitar o fatalismo turco que contempla os incendios de braços cruzados e deixa-os accommodar-se com a chuva; um banco de relva assombrado por um castanheiro magnifico, um jardim de meia geira plantado de arvores fructiferas e encerrando no meio uma lagoa profunda rodeada de bellas tilias, e para a qual desciase por uns dez degráos, mas onde só havia agua nos dias do inverno, ao longo dos muros latadas carregadas de fructos, na extremidade um pequeno bosque e um kiosque separado do pomar por grades de madeira pelas quaes trepavam verdes silvas. Taes eram os accessorios da habitação em que madama de Saiseval devia esquecer seus habitos de luxo, e seus sonhos de grandeza.

Os primeiros annos que ella passou nesses lugares foram tristes e longos. As chagas de sua vaidade eram ainda tão recentes, e a lembrança dos dias de prosperidade tão presente! Além de que ella estava nessas disposições de espirito, em que procuramos a solidão, e gostamos de cevar nossa magoa, em que achamos não sei que satisfação em exagera-la, em que empregamos amor proprio em dizer-nos e julgar-nos a mais desditosa de todas as creaturas, em que agastamo-nos com os que emprehendem consolar-nos e diminuir nossa dor, como com quem nos roubasse uma parte de nosso patrimonio. Com effeito com o tempo a desgraça torna-se um officio como tudo o mais. Aferramo-nos á nossa posição de pessoa infeliz, porque estamos habituados a ella, e o habito he cousa tão poderosa sobre nossa natureza que a amolda a todas situações e faz que ache uma delicia secreta até na dor.

Em seus annos de solidão madama de Saiseval occupou-se unicamente da educação das filhas. Anna e Maria eram as duas meninas mais lindas de toda a vizinhança. Anna, um tanto séria para a sua idade, tinha uma dessas physionomias profundas e reflectidas que tanto agradam em uma epoca da vida, na qual de ordinario só acha-se alegria, estouvamente e irreflexão. Seus grandes olhos negros intimidavam quasi aquelles em que ella os fitava, tanta razão precoce e intelligencia exprimiam. Todos os seus gestos, todos os seus movimentos eram cheios de uma nobreza infantil, havia certa gravidade em seus brinquedos, e a mãi dizia que nunca tinha visto folgar mais melancolicamente com boneca.

Maria era o contraste vivo de sua irmãa primogenita. Risonha, leviana, negligente e caprichosa como as gazellas, e estouvada ella ia, vinha, e corria sem parar um momento os pés sobre a relva, nem o espirito sobre uma idéa. Por muito tempo ella só conheceu dous sentimentos serios, sua affeição pela mãi, e seu amor pela irmãa. Só Anna podia obter alguma attenção desse caracter estouvado e dessa cabeça louca. Posto que a irmãa tivesse apenas dous annos mais que ella. Maria tinha-lhe certo respeito, cria em sua superioridade, tinha o instincto de sua intelligencia precoce. Anna era a confidente de suas travessuras, e sua protectora junto da mãi; porque madama de Saiseval mostrava uma preferencia manifesta pela filha primogenita. Com tudo não havia ciume entre as duas irmãas. Maria amava tanto Anna, que achava muito natural que esta fosse um tanto mais amada que ella. Alem disso a natureza tinha derramado seus dons com tanta igualdade sobre essas duas lindas meninas que ellas nada tinham que invejar entre si. Se Maria dansava com mais ligeireza, Anna annunciava mais disposição para a musica, e se Anna era mais formosa, Maria era mais linda.

A medida que as filhas sahiam da infancia, madama de Saiseval sentia que haviam ainda laços que podiam prende-la á vida. Sua vaidade de mãi tinha de que estar satisfeita; ella gozava das graças nascentes de suas filhas, e quando as conduzia pela mão para o taboleiro de relva em que todos os domingos o povo dansava ao som de uma rabeca de harmonia equivoca, ficava orgulhosa vendo as mãis olharem para as duas meninas com inveja, sim, quasi tão orgulhosa como no tempo em que joven, bella e admirada embriagava-se com as homenagens da multidão, e com a humilhação de suas rivaes em um baile de que era a rainha.

Então tornando a começar sobre a cabeça das duas filhas os sonhos que lhe tinham sortido tão máo effeito, consolava-se de suas dores compondo-lhes um destino brilhante, revivia nellas, mirava-se em sua belleza, em sua mocidade, e dizia com sigo que tudo não estava ainda perdido, que se tinha sido mulher infeliz, seria mãi ditosa.

Nesses momentos de alegria ella apertava as filhas sobre o coração com maior effusão que de ordinario, e ter-lhes-hia agradecido o serem tão lindas. Com tantas graças e tão brilhantes qualidades era impossivel que alguns bellos casamentos não aguardassem ambas: Anna sobretudo, que aproveitava tanto a educação mais explendida do que solida que a mãi lhe dava, Anna que promettia ser algum dia uma dessas formosuras deslumbradoras que ninguem pode ver com indifferença, algum grande personagem a faria subir desposando-a, á unica posição digna della, encontraria um desses militares valerosos e felizes, que enriquecidos pela victoria voltavam para a França trazendo um bello nome e magnifica opulencia; com que o imperador se comprazia de recompensar os serviços de seus companheiros de armas.

Madama de Saiseval que lia romances com as filhas durante todo o tempo que não empregava em compor esse outro romance de seu futuro, a força de entreter-se nessas idéas, veio a toma-las por presentimentos. Alem disso como todas as pessoas de imaginação viva, ella era um tanto supersticiosa, e um incidente mui leve na apparencia contribuio para manter as altas esperanças que concebera pelo futuro de sua filha primogenita.

Esta tinha de idade apenas dez annos, e a irmãa oito, quando um bando desses ciganos que pretendem descender dos Mouros expellidos de Hespanha, atravessou a provincia que habitava essa pequena familia. He grande novidade em uma aldea a chegada desses homens de tez alaranjada, de aspecto estranho e de vestuarios extravagantes que parecem condemnados desde a tomada de Granada-a-Bella, á vida errante e ao desterro eterno a que um decreto divino condemnou os Judeos. Todo o povo foi ver seu acampamento á entrada da floresta perto de uma vasta casa de campo denominada no lugar a Grande Náu, e por essa curiosidade de futuro que atormenta os espiritos, não houve mãi que não quizesse trocar algumas moedas pela satifação de ouvir predizer uma alta fortuna para seus filhos. Ora como os ciganos eram muito pobres, e não tinham outra moeda com que obtivessem os viveres de que careciam senão predicções e promessas, não foram avarentos e pagaram suas despezas com horoscopos favoraveis, especie de lettra de cambio que o futuro nem sempre aceita.

Madama de Saiseval não foi a ultima que levou suas duas filhas ás tendas desses vagabundos. Ella permittio que a principal adevinha do bando, horrivel furia de cabellos desgrenhados e olhos penetrantes, cujas mãos amarellas e rugosas assemelhavam-se mais as garras de Satanaz do que a mãos humanas, estudasse as linhas do destino sobre a mão alva e rosada de Anna, a qual estava diante della como um bello anjo em face de um horrendo demonio. Quanto á Maria, apenas avistára a feiticeira, fugira aterrada e ligeira como uma corsa, e voltára correndo para casa, donde não quiz sahir senão depois que lhe asseveraram que o bando tinha-se retirado.

A velha cigana estudou a mão de Anna, depois fitando seus olhos scintillantes sobre o delicioso semblante da menina, exprimio na vista o odio e a inveja que a velhice e a fealdade tem muitas vezes á mocidade e a formosura, e disse: minha bella senhorinha, ha sobre sua mão duas linhas que se combatem, e só no fim de dous annos poderei ver qual das duas prevalecerá.

O que posso dizer-lhe agora he, que uma conduz a uma alta fortuna, e a outra ao hospital: escolha!

Pronunciando esse oraculo a cigana sem duvida queria somente ter o prazer de aterrar a mãi e a linda menina, ganhando ao mesmo tempo a peça de vinte soldos que via brilhar-lhe entre os dedos. Com tudo havia alguma cousa de solemne em sua voz quebrada, e a pezar dos andrajos de que estava coberta, parecia tão respeitosa que ter-se-hia dito que cedia a uma illuminação repentina, e que dispunha do futuro. Madama de Saiseval só vendo um lado possivel na predicção, o que annunciava uma alta fortuna á sua filha, agradeceu á feiticeira, deu-lhe o duplo do que tinha-lhe destinado, e voltou para casa mais convencida que nunca, de que todas as suas esperanças se realisariam algum dia.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

o que as forças anglo-francezas e turcas atravessarão o rio pela parte mais baixa. As tropas russas na Valachia são descriptas como estando inteiramente interceptadas, e o mui conhecido escriptor do *Medical Journal* em Vienna, posto que não seja autoridade mui authentica, diz, ao escrever a sua carta de despedida ao acampamento russo, « um mao espirito apossou-se do nosso exercito, *e todas as feridas dos nossos generaes não foram causadas pelas ballas turcas.*»

Se o czar der a lisongeira uncção á sua alma de que a Inglaterra e a França, ou mesmo a Austria, se contentam com uma fingida evacuação da Valachia, conservando a Moldavia, he claro que a sua razão está alterada. Presentemente não ha nada que impeça os Inglezes, que estão sondando as boccas do Dniester, de desembarcar ahi um exercito, e desta arte collocar o exercito na Moldavia entre dous fogos, e completamente cortar a retirada do exercito no Dobrudska.

Estamos totalmente sem noticias dos movimentos do exercito anglo-francez no Danubio. Os boatos que correm quasi que não são dignos de menção. Nada tem sido praticado pela frota. Uma divisão da esquadra russa, segundo dizem, sahio de Sebastopol, e fizera fogo sobre tres fragatas que estavam vigiando o porto. O *Furious* soffreu algum damno. O inimigo em breve voltou para o porto. Não acreditamos no ataque projectado sobre Anapa. Ha cousas mais importantes que estão mais proximas. Precisamos que as boccas do Danubio sejam abertas primeiro que tudo. Os Francezes enviam á toda a pressa reforço que se dirigem directamente á Varna sem parar em Constantinopla. A divisão do general Bosquet chegara em Andrianople e partio para Schumla, dahi indubitavelmente um movimento combinado das tropas turcas com os alliados em Varna sera executado com direcção ao Danubio. Admira-nos unicamente que não tenhamos algumas noticias mais circumstanciadas do que agora se está praticando. Os principaes generaes estão todos em seus postos e, indubitavelmente darão a ordem para marchar no momento em que os Austriacos se moverem abaixo do Danubio. As noticias da fronteira asiatica não são mui satisfactorias. Parece que ha uma ausencia total de previsão nos movimentos militares tentados. Alguns competentes officiaes inglezes e francezes devem ser mandados ao lugar.

Tambem não temos noticias de Sir C. Napier. Bomarsund, um castello forte nas ilhas Aland, foi prosperamente bombardeado por duas fragatas, mas ainda não ouvimos fallar de occupação alguma da ilha. He mui desejavel que um forte corpo de tropas chegue no Baltico sem demora. O czar esta empregando todos os esforços para ganhar tempo.

Uma insurreição séria arrebentou na Hespanha. O general O'Donnell sahio de Madrid á frente de dous regimentos insurgentes a 28 de junho, e toda a Hespanha foi declarada em estado de sitio. A rainha entrou na capital por Atocha, e foi bem recebida. Como algumas forças da guarnição ficassem fieis á sua causa, por muitos dias receiamos uma guerra civil. As ultimas noticias annunciam que no dia 30 do mez passado um recontro sangrento teve lugar entre as tropas da rainha, e os insurgentes soffreram grandes estragos. Os ultimos despachos telegraphicos de maneira alguma dão a crer que a insurreição esteja concluida, pois que o governo esperava reforços de Saragoça e de Valladolid, que podiam unir-se aos insurgentes ou pronunciar-se contra. A terrivel depravação da corte hespanhola contribuio em muito para este movimento insurreccionario, mas suspeitamos que o general Narvaez esta involvido na questão. Nesta conjunctura, uma convulsão na mãi patria indica que as colonias estão ameaçadas, e as correntes da luta parecem dirigir-se com grande abundancia.

(*Idem.*)

A profunda tranquillidade, que o Egypto goza ha muito tempo, acaba de ser perturbada momentaneamente por uma luta sanguinolenta, que teve lugar nos primeiros dias do mez, na fronteira do deserto proximo de Alexandria, entre duas tribus de Beduinos, os Beni-Ali e os Beni-Hassan. Eis-aqui o que as cartas que recebemos de Alexandria com data de 18 de junho, nos dizem a este respeito:

Os Beni-Hassan desceram do Fayoum em numero de 6 a 7,000 homens e accommetteram de sor- [illegible] fóra das posições, que occupam de antiga data no fim do deserto, que extrema com o districto de Alexandria, e para onde os aggressores desejariam repelli-los. A cobiça excitada entre a maior parte das tribus do Alto-Egypto pela situação relativamente muito prospera, que a vizinhança da maior cidade commerciante de Egypto crea para os Beni-Ali, parecia até certo ponto ser a causa real daquelle ataque. Com effeito os Beni-Ali tiram bastantes vantagens de suas relações diarias com a população indigena e européa de Alexandria; elles lhe fornecem uma grande parte do gado, que consome, dos animaes de carga, e realisam lucros, que augmentam cada anno, e os prendem irresistivelmente ao solo, que elles se tem acostumado a considerar, como sua propriedade. Alem disto, resultou desse estado de cousas taes relações de amizade e de boa intelligencia entre os Beni-Ali e os Alexandrinos, que a vizinhança dos primeiros constitue uma verdadeira garantia de segurança do lado do deserto, e que não ha sorte de bons officios, que elles não prestem aos europeus. Mas a repulsão que o vice rei experimenta da cidade de Alexandria, invadida pelos *infieis*, cuja prosperidade progride constantemente e parece zombar dos embaraços de toda a especie, que lhes suscita o mao querer daquelle principe, esta repulsão teria reagido, como se affirma, contra os Beni-Ali, e Abbas Pacha vê, ha muito tempo com um olho invejoso suas relações cordeaes com os habitantes de Alexandria. Por esta razão pode-se crer, e esta he a opinião geral, que o governo egypciano não he inteiramente estranho á aggressão dos Beni-Hassan, que não teriam ousado tentar a empreza, se não se tivessem assegurado antecipadamente das disposições favoraveis do vice-rei. Dizem até que lhes não faltaram excitações, e que até se lhes forneceu secretamente munições de guerra. Seja como for, os Beni-Ali fizeram uma vigorosa resistencia: combates encarniçados foram peleijados até junto de Ramlé, pequena povoação composta de habitações de estio ultimamente construidas por europeus, e distando cerca de 4 kilometros de Alexandria, na estrada desta cidade para Rosetta.

A população agitou-se com este estado de cousas, que se não tinha mais renovado desde a administração intelligente de Mahomet Ali, e o governo á principio, espectador impassivel, vendo a luta prolongar-se não obstante as suas previsões, entendeu por fim que devia intervir. Enviou para aquellas paragens alguns corpos de albanezes irregulares, os quaes sob pretexto de separar os combatentes, esposaram a causa dos Beni-Hassan e entregaram-se á pilhagem, segundo o seu costume; porem pagaram caro, muitos delles ficaram no campo da batalha. Tinha-se faltado na expedição de 3,000 homens de tropas regulares, mas parece que sua presença se tornou inutil por causa da vantagem que ficaria definitivamente aos Beni-Ali. Seus inimigos seriam obrigados a retirar-se, e os chefes das tribus foram mandados para o Cairo.

Tem chegado ao Egypto uma quantidade prodigiosa de peregrinos algerinos, marroquinos e tunsenses; a cidade de Alexandria se acha literalmente apinhada de povo. He um facto que cada anno seu numero cresce, graças á facilidade e a rapidez das communicações entre a costa da Barbaria e o Egypto. Os habitantes do littoral septentrional da Africa em pouco tempo terão abandonado completamente as longas e perigosas jornadas feitas pelas caravanas do interior. Pode-se já calcular em 4 ou 5,000 o numero dos peregrinos barbarescos, que atravessam annualmente o Egypto de Alexandria a Suez para irem a Mecca, e voltarem pelo mesmo caminho.

(*Jornal des Debats.*)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

SENADO.

Dia 21 de junho.

A's onze horas menos cinco minutos, reunido numero sufficiente de membros, abre-se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, o 1º secretario da conta do seguinte expediente:

Um officio do Sr. ministro da justiça, remettendo os mappas demonstrativos; 1º de todos os julgamentos proferidos pelo tribunal do jury em cada uma das provincias do imperio, desde 1848 até 1852; 2º de todos os julgamentos de crimes policiaes, e de infracções de posturas em cada um dos annos acima mencionados; e 3º de todos os julgamentos por crime de responsabilidade proferidos nesses annos pelos juizes de direito.—Fica o senado inteirado.

São eleitos por sorte para a deputação que tem de receber o Sr. ministro da guerra, os Srs. Tosta, Vergueiro e Lopes Gama.

Fica o senado inteirado da participação de incommodo de saude do Sr. senador Araujo Vianna.

São lidos os seguintes pareceres:

1.º « Foi presente a commissão de legislação o requerimento do provedor e mesa da irmandade do Santissimo da freguezia da Candelaria desta côrte, como administradores dos bens do hospital da caridade, e dos administradores do hospital dos lazaros no qual pedem dispensa nas leis d'amortisação para poderem conservar por mais de anno, e dia ou alienar a casa deixada em uso fructo á Antonio Ferreira da Rocha, com a clausula de passar por seu fallecimento para as referidas duas irmandades, sem que estes podessem vende-la em tempo algum. Foi tambem presente á mesma commissão outro requerimento sobre o mesmo objecto, da viuva e filhos do dito usofructuario Rocha, no qual allegam a inconveniencia daquelle pedido por se achar tal negocio pendente do poder judiciario, perante o qual tratam de mostrar a nullidade do referido legado, tendo já havido um parecer da respectiva commissão desta augusta camara por ella approvado, e neste mesmo sentido. Parece á commissão que se não deve tomar em consideração a materia destes requerimentos, salvo para se indeferir a ambas as pretenções, visto que qualquer deferimento póde ir alterar direitos, que devem ser apreciados e decididos pelo poder judiciario, taes quaes subsistem e sem innovação que possam affecta-los retroactivamente.

« Paço do senado em 20 de junho de 1854.—*Lopes Gama.—Mendes dos Santos.—Pimenta Bueno.*»

2.º « Foi presente á commissão de legislação o projecto de lei offerecido pelo fallecido Sr. senador Maia, em 18 de junho de 1845, sobre o dizimo da chancellaria, restringindo-se só ás execuções ou procedimento executivo, e elevando este imposto a 10 % em vez de 2 %. Parece á commissão que se lhe não dê andamento, antes se archive; visto que a lei de 30 de novembro de 1841, regulamento de 9 de abril de 1842, 22 de outubro de 1842, decreto de 13 de março de 1844, 1º de junho de 1845, que desenvolveram as disposições da lei de 31 de outubro de 1835, art. 98, § 2º, e da lei de 22 de outubro de 1836, art. 14, § 21, tem providenciado sobre esta materia por modo conveniente, e que por ora ao menos não demanda innovação.

« Paço do senado em 20 de junho de 1854.—*Lopes Gama.—Mendes dos Santos.—Pimenta Bueno.*»

3. « Foi presente ás commissões reunidas da legislação e fazenda a representação da assembléa provincial legislativa de Minas Geraes, pedindo o pagamento de dividas existentes em 1850, provenientes de pacificação da provincia em 1842; parece ás commissões que se remetta ao governo, para que conhecida a justiça da representação, e liquidado o debito, solicite o respectivo credito.

« Paço do senado em 20 de junho de 1854.—*Lopes Gama.—Mendes dos Santos.—Pimenta Bueno.—J. F. Vianna.—Rodrigues Torres.—Visconde de Abrantes.* »

4.º « Foram presentes ás commissões reunidas de legislação e assembléas provinciaes tres representações da assembléa legislativa da provincia de Minas Geraes, pedindo a creação de uma relação naquella provincia. Reconhecem as commissões a justiça deste pedido em vista do art. 153 da constituição do imperio, mas como a necessidade de semelhante providencia he sentida por mais de uma provincia, e para ser attendida he preciso que se reveja, e altere previamente o modo de proceder nas relações, cumpre, que se guarde o tempo e medidas opportunas, que as commissões confiam não se demore muito indo assim deferidas as ditas representações.

« Paço do senado em 20 de junho de 1854.—*Lopes Gama.—Mendes dos Santos,—Pimenta Bueno.—Miranda Ribeiro.—Fernandes Chaves. — Souza Ramos*, com restricções.»

5.º « Foi presente a commissão de legislação a representação da camara municipal de Guaratinguetá de 11 de agosto de 1846, pedindo a revisão da lei de 3 de dezembro de 1841, e que se decrete a incompatibilidade entre os magistrados e as funcções legislativas; e he de parecer a mesma commissão que se archive a dita representação, visto ter a assembléa geral legislativa feito já as modificações que tem julgado conveniente acerca da administração da justiça, que se acham entre pendentes e continuará opportunamente na tarefa de aperfeiçoar os diversos ramos da legislação.

« Paço do senado em 20 de junho de 1854.—*Lopes Gama.—Mendes dos Santos.—Pimenta Bueno.*»

6.º « A commissão de legislação vio a representação da assembléa provincial de Minas, sobre os acontecimentos que tiveram lugar na villa do Araxá em julho de 1840, queixando-se de não ter o governo provincial de então protegido devidamente as autoridades do lugar no desempenho de suas funcções relativas aos mesmos acontecimentos, e de haver feito algumas nomeações inconvenientes; e he de parecer a commissão que se archive a dita representação não só por não haver necessidade de medida alguma legislativa, como por que havendo decorrido cerca de 13 annos, e não subsistindo mais como autoridades as que então serviam, seria fora de tempo dar-se andamento a este assumpto.

« Paço do senado, em 20 de junho de 1854.—*Lopes Gama.—Mendes dos Santos.—Pimenta Bueno.*»

7.º « Foi presente ás commissões reunidas de le- [illegible] cipal de Mariana na provincia de Minas Geraes de 20 de fevereiro de 1845, na qual pede que se revoguem 1.º a lei de 12 de maio de 1840, que interpretou o acto addicional; 2.º a lei de 3 de dezembro de 1841; 3.º a ultima lei de impostos que parece ser a de orçamento de 1844; e são de parecer as duas commissões que se archive esta representação; por quanto além das alterações já feitas em relação a duas dessas leis, e das que o corpo legislativo possa opportunamente considerar, não especifica a dita camara os inconvenientes que em geral argue e nem mostra que sejam fundadas suas arguições.

Paço do senado, em 20 de junho de 1854. — *Lopes Gama.—Mendes dos Santos.— Pimenta Bueno. J. F. Vianna.—Rodrigues Torres.— V. de Abrantes.*

8.º « Foi presente ás commissões reunidas de legislação e fazenda, a representação da camara municipal da cidade Deamantina, na provincia de Minas Geraes, em que pede certas datas de terras de miniraes, para patrimonio, ou renda da casa de caridade da mesma cidade.

« Parece ás commissões que se archive, visto achar-se este pedido prejudicado pela lei das terras n. 601 de 18 de setembro de 1850.

« Paço do senado, 20 de junho de 1854. — *Lopes Gama.—Mendes dos Santos.— Pimenta Bueno. — J. F. Vianna. — Rodrigues Torres. — V. de Abrantes.* »

9.º « Foi presente ás commissões reunidas de legislação e assembléas provinciaes, a representação de assembléa legislativa da provincia de Goyaz, em que pede primeiro que sejam declarados bens provinciaes os terrenos devolutos naquella provincia; segundo que quando assim se não resolva, seja o governo da dita provincia autorisado para conceder sesmarias em ordem a poderem obter o titulo legal tanto os que estão de posse de taes terrenos, como os que para o futuro os pertenderem, visto achar-se suspensa a concessão de sesmarias desde 1823.

« Parece ás commissões que tal representação seja archivada, por quanto a lei das terras n. 601 de 18 de setembro de 1850 prejudica o primeiro pedido, e providencia, como convinha, quanto ao segundo,

« Paço do senado, em 20 de junho de 1854.—*Lopes Gama.—Mendes dos Santos.—Pimenta Bueno.—Souza Ramos.— Miranda Ribeiro.— Fernandes Chaves.* »

10. « Foi presente ás commissões reunidas de legislação e assembléas provinciaes, a representação da assembléa provincial de Minas Geraes, de 1 de abril de 1841, pedindo que se firme a competencia do poder geral, ou provincial sobre as nomeações, ou remoções dos juizes de direito, e são as commissões de parecer que seja archivada esta representação, visto que essa competencia está já firmada pelo art. 202 § 3 da constituição, e leis de 12 de maio de 1840, arts. 2.º e 3.º, de 3 de dezembro de 1841, art. 24, e resolução n. 559, de 28 de junho de 1850; não havendo portanto necessidade de medida alguma legislativa a tal respeito.

Paço do senado, em 20 de junho de 1854. — *Lopes Gama.—Mendes dos Santos.—Pimenta Bueno. — Souza Ramos.— Miranda Ribeiro.— Fernandes Chaves.*

Ficam sobre a mesa os 4 primeiros pareceres, e os outros são approvados.

Sendo introduzido o Sr. ministro da guerra com as formalidades do estylo, toma assento na mesa: e entra em primeira discussão a proposta do governo, com emendas da camara dos Srs. deputados, fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1855 a 1856.

« A commissão de marinha e guerra, a quem foi presente as emendas da camara dos Srs. deputados á proposta do governo, que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1855 a 1856; he de parecer que entrem em discussão, reservando-se para fazerem as suas reflexões á vista das informações verbaes que der o Exm. Sr. ministro respectivo.

« Paço do senado, em 7 de junho de 1854.— *M. de Caxias.— Hollanda Cavalcanti.— M. F. de S. e Mello.*

« Emendas feitas e approvadas pela camara dos deputados á proposta do poder executivo, que fixa as forças de terra para o anno financeiro de 1855 a 1856.

« Accrescente-se no lugar competente:

« A assembléa geral legislativa decreta:

« Art. 5.º (additivo.) Fica o governo autorisado a conceder ás provincias o numero conveniente de recrutas para preenchimento dos corpos de policia, não sendo este meio excluido pelas respectivas leis provinciaes que regularem a organisação de taes corpos.

« Art. 6.º (additivo.) Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, em 6 de junho de 1854. — *Visconde de Baependy*, presidente. — *Francisco de Paula Candido*, 1.º secretario. — *Antonio José Machado*, 3.º secretario.

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação:

« Satisfazendo o preceito da lei, venho, de ordem de S. M. o Imperador, apresentar-vos a seguinte.

Proposta.

« Art. 1.º As forças de terra para o anno financeiro de 1855 a 1856, constarão:

« § 1.º Dos officiaes dos corpos moveis e da guarnição, dos quadros da repartição ecclesiastica, corpo de saude, estado-maior de primeira e segunda classes, engenheiros e estado-maior general.

« § 2.º De vinte mil praças de pret de linha em circumstancias ordinarias, comprehendidos os corpos de guarnição nas provincias, em que fôr necessaria esta especie de força; podendo ser licenciadas cinco mil, na conformidade das disposições do artigo terceiro do decreto numero quinhentos e sessenta e oito, de vinte e quatro de julho de mil oitocentos e cincoenta; e de vinte e seis mil praças em circumstancias extraordinarias.

§ 3.º De mil e quarenta praças de pret em companhias de pedestres.

« Art. 2.º As forças fixadas no artigo precedente completar-se-hão pelo engajamento voluntario, e, na insufficiencia deste meio, pelo recrutamento feito em conformidade da carta de lei de vinte e nove de agosto de mil oitocentos e trinta e sete elevada a seiscentos mil réis a quantia que exime o recrutado do serviço.

« Os que se alistarem voluntariamente servirão por seis annos, e os recrutados nove annos. Os voluntarios perceberão uma gratificação, que não exceda á quantia de quatrocentos mil réis, e, concluido seu tempo de serviço, terão uma data de terras de vinte e duas mil e quinhentas braças quadradas.

« O contingente necessario para completar as ditas forças, será distribuido em circumstancias ordinarias pela capital do imperio e provincias.

« Art. 3.º O governo fica autorisado para destacar até quatro mil praças da guarda nacional, em circumstancias extraordinarias.

« Art. 4.º O governo fica desde já autorisado a crear um batalhão de engenheiros com a força de quatrocentas praças de pret, e a incluir nesta organisação os individuos do corpo estrangeiro de pontoneiros que julgar convenientes.

« Palacio do Rio de Janeiro, em 10 de maio de 1854.—*Pedro de Alcantara Bellegarde.*»

Encerrada a discussão, tendo sahido o Sr. ministro para se votar, he a proposta approvada com as emendas para passar á segunda discussão.

Tendo novamente ingresso o Sr. ministro, entra em segunda discussão o artigo 1.º da sobredita proposta.

Depois de orarem os Srs. D. Manoel, Hollanda Cavalcanti e Bellegarde (ministro da guerra,) a discussão fica adiada por não haver casa.

O presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

Dia 22.

Pelas dez horas e meia, reunido numero sufficiente de membros, abre-se a sessão.

Lida e approvada a acta da antecedente, o primeiro secretario dá conta do seguinte expediente:

Um officio do 1.º secretario da camara dos Srs. deputados acompanhando a seguinte

PROPOSIÇÃO.

« A assemblea geral legislativa resolve:

« Art. 1. O governo fica autorisado para conceder carta de naturalisação de cidadão brasileiro a Manoel Francisco Ribeiro de Abreu, natural de Portugal; Carlos Petrasi, natural do Grão Ducado de Meklemburg Strelitz; Manoel Dias Moreira, natural de Portugal; João Glynn, natural de Inglaterra; Manoel Alves Castello, natural de Portugal; Julio Cezar Andreina, natural de Italia.

« Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da camara dos deputados, 21 de junho de 1854.— *Visconde de Baependy*, presidente.—*Francisco de Paula Candido*, 1.º secretario. — *Antonio José Machado*, 3.º secretario. «

Vai a imprimir.

Outro do presidente da provincia do Pará, remettendo dous exemplares dos actos legislativos da respectiva assemblea, promulgados no anno passado. — A' commissão de assembleas provinciaes.

São eleitos por sorte para a deputação que tem de receber o Sr. ministro da guerra, os Srs. marquez de Valença, Paula Pessoa e visconde de Olinda.

Passando-se a ordem do dia, são approvadas sem debate, em 3.ª discussão para serem enviadas á sancção imperial, as proposições da camara dos Srs. deputados, approvando as pensões concedidas a D. Rita de Cassia da Conceição, a D. Umbelina Leal Ferreira Monteiro e a José Rodrigues dos Santes Neves; e para ser remettido á camara dos Srs. deputados, indo primeiramente á commissão de redacção, a resolução do senado approvando a pensão concedida a D. Maria Generosa Loureiro.

Achando-se na sala immediata o Sr. ministro da guerra, he introduzido com as formalidades do estylo, e toma assento na mesa.

Continua a 2. discussão, adiada pela hora, na ultima sessão, do artigo 1. da proposta do governo, fixando as forças de terra para o anno financeiro de 1855 a 1856.

Fallam os Srs. Fernandes Chaves, Hollanda Cavalcanti e D. Manoel, depois do que a discussão fica adiada pela hora.

O presidente designa a ordem do dia, e levanta a sessão.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 7 de agosto.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes hontem e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: a minha ordem, um individuo, cujo nome se ignora, por estar espancando a uma preta, o qual na occasião da prisão resistio, lançando mão de um facão; á ordem do juiz de direito da primeira vara, Gregorio da Costa Monteiro, por não ter cumprido com o dever de fiel depositario; á ordem do Dr. delegado do primeiro districto deste termo, Antonio Tavares Cordeiro, por ser desertor da escuna *Lindoia*; á ordem do subdelegado da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, Manoel Carneiro de Araujo, o menor Izidoro, ambos para averiguações policiaes; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o pardo Luiz, escravo de José de Oliveira, por briga, e o preto Agostinho, a requerimento do senhor; á ordem do subdelegado da freguezia de S. José, os pretos Francisco, escravo de João da Motta Botelho, e Maria, escrava de Francisco do Nascimento, para correcção; e á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, o pardo Luiz Carlos da Silva, e o preto Damião, escravo de D. Thereza de Souza Leão, ambos por desordem.

Por officio de 2 do corrente, communicou-me o delegado do termo de Iguarassú, que no dia 24 de julho findo, em lugar proximo aquella villa, fora encontrado dentro do matto um cadaver que, pelo seu estado de putrefação apenas se pode conhecer que era de um homem branco, com estatura regular, e cabellos castanhos, e que junto a elle fora achado um rosario, com um envoltorio pendente dentro do qual existia uma oração escripta em meio quarto de papel firmada, com o nome de João Alves Ferreira, que se suppõe ser o desse infeliz.

O mesmo delegado affirma que o subdelegado respectivo procedera como foi possivel, ao competente auto de vistoria e estava tratando de averiguar nos termos da lei, se um tal facto fora ou não o resultado de um assassinato como parece.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

COMMUNICADO.

AS ORDENS RELIGIOSAS, E O CORRESPONDENTE DO JORNAL DO COMMERCIO.

Ainda que a verdade converta-se em motivo de escandalo, nasça o escandalo e diga-se a verdade.

S. Agostinho.

He fora de duvida que qualquer individuo ligando-se a alguma associação tenha inauferivel direito de defende-la quando por ventura alguem de natureza ephemera, declarando-se gratuito antagonista, queira derramar sobre ella as fezes de sua natural maledicencia, tornando-a desta arte odiosa para com o publico.

Convicto desta verdade, não me he licito deixar de alçar minha debil voz para fallar por meio da imprensa, e unir-me a opinião de um filho do patriarcha S. Bento, o Rvm. padre Fr. Francisco de Santa Marianna Duarte.

Este religioso, que dotado de talentos, e qualidades apreciaveis não tem sido sobre maneira feliz no estado que abraçou, e tão louvavelmente defende, achando-se presentemente segregado do claustro por motivos ponderosos, não pode todavia ver passar incolume as accusações feitas pelo Sr. correspondente de S. Paulo, sobre as ordens religiosas, o qual inserio essas invectivas na sua missiva de 20 de março proximo passado, endereçada ao *Jornal do Commercio.*

Como decedido propugnador dos direitos da classe a que pertence, este religioso mostrou ardente zelo quando no seu communicado inserto no *Diario* de 13 do passado julho, confutou e destruio com clareza esse chuveiro de baldões e doestos que tem descommunalmente ousou aquelle correspondente lançar sobre tão santas instituições.

Eu tendo convicção de ser um dos mais humildes filhos do Carmello, e por conseguinte pouco habilitado para tomar parte nesta questão; comtudo, o espirito de classe, que, como diz Montaigne, enerva todas as juncturas dos membros de uma corporação, he só quem me impelle a responder essas graves, e ferinas imputações do citado correspondente.

Deixando de fallar de outros topicos que exhuberantemente ja foram pulverisados, tomarei para alvo desta defeza o trecho daquella missiva.—*Não viso combater a existencia destas instituições pelo que ellas tenham, ou possam ter de immoraes; todavia a crença em que estou dé que ellas são inuteis, e imprestaveis. !..*—

Ora, asseverar que os religiosos são inuteis, e imprestaveis, he dar uma idéa mizeravel de si, isto he, o autor dessa correspondencia confessar que não tem compulsado e lido uma só folha da historia; he mostrar que ha sempre vivido segregado dos homens, e habitando florestas, por isto que não tem presenciado, ou ao menos por tradição sabido os honrosos feitos, praticados pelas corporações religiosas.

Se porem de tudo tem sciencia, e nega, então permitta-nos dizer-lhe que deve ser marcado com o ferrete de calumniador, e o homem calumniador, segundo um bello e justiceiro escriptor, quando espalha noticias com o fim de conspurcar á reputação alheia, pouco ou nada difere de um monstro aceso em ira. Deixemos de preambulo, e entremos na questão, demonstrando ao Sr. correspondente que as ordens religiosas foram sempre, e ainda são uteis, e prestaveis á humanidade, a igreja e ao estado.

He incontroverso, e geralmente sabido que o claustro he asylo seguro da pessoa desvalida, ou para aquelle que anhelando seguir o estado ecclesiastico, acha-se privado de outros meios.

Os religiosos, filhos pela maior parte de familias pouco afortunadas, acham no claustro os recursos que lhes não offerecia á casa paterna: os lugares monachaes são para elles, o que as commendas são para a nobreza; e desta sorte he que as rendas monasticas se constituem todas em prol das classes da sociedade, e formam um patrimonio commum. Livre de necessidade propria, cada religioso sollicita do prelado soccorros para sua familia indigente. Se por ventura enferma alguem da familia do religioso; seus companheiros sollicitos em prodigalisar os soccorros espirituaes, são inseparaveis do seu leito, até que elle entrega o seu espirito ao Creador. Para a igreja do seu cenobio, por elles he conduzido o feretro, ahi celebram-se as exequias do costume, e sepultam em seus jazigos; tudo em summa desempenham com a maior caridade, sem que o chefe dessa familia gaste um real com o que concerne a igreja, communidade etc. A mesma philantropia se exercita com aquelles bemfeitores e confrades das ordens. Ainda mais:

Se um moribundo no leito verdadeiro das dores, pede o religioso para prestar-lhe o consolo da igreja, este ministro do Senhor, deixa o descanso nocturno, chega ao lugar onde só ouve ais, lagrimas, e gemidos; com toda a compaixão confessa, absolve-o dos bentos, recita proprias e incessantes orações, vigilante sentinella, com a cruz n'uma mão, e n'outra o livro, faz caridosamente que o moribundo se prepare para dar o ultimo bocejo, e vá religiosamente apresentar-se ao Deos das misericordias.

He na portaria dos conventos que os mendigos batem, e jamais ouvem uma negativa do necessario para o seu alimento. Em toda parte onde houve e ha religiosos, foram sempre elles os protectores naturaes dos pobres. Cobbett, autor protestante, mas imparcial e amante da verdade, na sua historia da reforma protestante diz o seguinte: *Os donos da terra em Inglaterra sempre sustentaram os seus vassallos e dependentes; porém depois que o christianismo, cuja base he a caridade, se estabeleceu, o cuidado dos pobres ficou depositado nas mãos do clero.*

Este mesmo protestante prova com documentos irrefragaveis que, da suppressão das ordens regulares em Inglaterra, nasceu o horror á pobreza, que logo infestou aquelle reino: leia-se a obra intitulada *Ordens Religiosas em Portugal*, por Pedro Diniz, publicada no anno de 1853.

He no recinto do claustro, que acham franca hospitalidade o simples viandante, e aquelles que pelo dever de amisade e gratidão, taes estabelecimentos procuram.

Em todas as provincias do imperio, nos claustros benedictino, carmelita, franciscano e mercenario se acham sacerdotes seculares e pessoas desta ou daquella condição, todos abrigados benignamente sob seus tectos, e alguns as expensas dos mesmos cenobios!

Além disto, quantos jovens são educados e sahem destes recintos promptos para se matricularem em qualquer academia, sem que durante esse tempo dispendessem cousa alguma!! Quantos mesmos desses mancebos residem no claustro em todo o tempo de seus estudos academicos, até o dia do seu bacharelamento!

Poderiamos citar o nome daquelles que algures na côrte e nesta provincia participaram dessa munificencia claustral, sem a qual quiçá não estariam hoje no numero dos graduados; porém o silencio ás vezes ennuncia mais do que a genuina expressão.

Foi sempre reconhecida por todos os catholicos e até pelos mesmos heterodoxos, a piedade dos religiosos exercitada para com a humanidade, os quaes não tributam sympathias a taes corporações; mas só em abono da verdade não o tem podido negar. Entre estes temos o testemunho de Mr. de La Beaumelle, autor da obra intitulada—O Imperio do Brasil— nos diz nestes termos: *Com quanta utilidade não só propria mas tambem do estado e dos particulares, não empregam os religiosos o fructo das suas economias, applicando o que poupam á cultura da terra?*

No tempo da calamidade publica he que os religiosos desempenham sobremodo os recursos da sua caridade, na justa proporção dos seus bens. Tenha-se em consideração os relevantes serviços que as ordens religiosas prestaram em Portugal no memoravel terremoto de Lisboa no anno de 1755, e o que fizeram no tempo da invasão dos Francezes e da guerra da restauração.

Se no Brasil ellas não tem outro tanto obrado, he porque não tem havido successos que exijam iguaes esforços e sacrificios; todavia no anno de 1692, grassando na cidade do Rio de Janeiro uma terrivel epidemia, os religiosos carmelitas nessa occasião deram uma prova exhuberante da sua acrisolada caridade: a toda a parte elles acudiam com soccorros espirituaes aos moribundos, e alimentos aos enfermos; avultadas esmolas e remedios ministravam pelas ruas da cidade; recolhiam os cadaveres que por ali encontravam, para lhes darem sepultura nos seus cemiterios. Tanta caridade evangelica, tantos actos de humanidade prestaram aquelles religiosos que mereceram receber do piedoso monarcha Pedro II, uma carta regia com data de 10 de fevereiro de 1693, que assim diz: — *Eu el-rei vos envio muito saudar. O governador dessa capitania, Antonio Paes de Sandi me fez presente que nas doenças que o anno passado affligiram tanto aos moradores dessa cidade e aos seus escravos, dereis vós, com vossos subditos tanto exemplo de amor do proximo, assim no espiritual como no temporal, que me pareceu pouco não só louvar-vos este zelo, que mostrastes no serviço de Deos e meu; mas tambem agradecer-vo-lo, como por estao faço, encommendando-vos prosigais neste tão santo e tão louvavel procedimento, para que me reptam muitas vezes as occasiões de vos significar o meu agradecimento.*

Poderá haver prova mais concludente de prestabilidade? não.

Esta mesma caridade, ainda que não com tanto ardimento, vimos exercitada nesta provincia quando ella foi accommettida da epidemia das febres, que violentamente ceifavam uma porção de seus habitantes. Não era para o alpendre dos conventos, que corriam os fieis pedindo sacerdotes para confessar e absolver muitos dos infelizes; visto como o numero delles era tão crescido que o parocho por si só não podia satisfazer as exigencias de todos?

Quantas vezes os religiosos fruindo já o descanso nocturno, sahiam pressurosos para ministrar esse consolo espiritual e permaneciam junto ao leito do moribundo até que exhalasse o ultimo suspiro? Nós e muitos dos nossos irmãos podemos affirmar, que por vezes nos achamos nessas tristes emergencias; suportando com resignação e paciencia, compativeis com o nosso ministerio, o alito pestifero, e o horror dessas scenas que (com ingenuidade diremos) ainda hoje sangra-nos o coração de recordarmos, mas que todos bem testemunharam!... e a vista disto haverá quem negar possa a importancia destes serviços?! respondam ao menos aquelles que Deos permittio sobrevivessem tão imminente catastrophe!!!

Em summa, os campos, nas cidades, quem mais se presta do que elles, em prol do proximo e da religião?!

Levam a moral evangelica no recinto das familias, no centro os povoações mais longinquas. Se alguem nutre aluma duvida em materia de fé, ou escrupulo em moral, logo se dirije a um claustro, e ahi acha quem com docilidade o illustre; se alguem pelos seus delirios precipita-se em algum abysmo, no claustro encotra um director, um conselheiro, um amigo que lhe mostra o verdadeiro caminho que deve trilhar.

Se os religiosos tanto se hão prestado á humanidade, não menos o tem feito na cultura da vinha do Senhor. Mostremos a veracidade.

O douto escriptor dos nossos dias, o conselheiro Bastos na sua obra—os dous artistas, Albano e Virgina tratando dos religiosos assim se exprime.—*Dos ermos dos claustros preparados pela oração e pelo estudo sahiam esses homens admiraveis a que hoje se não comprehendem depois dos apostolos os mais zelosos. e os mais incansaveis propagadores da verdadeira religião, e da verdadeira civilisação eram elles.*

Na verdade, o serviço do pulpito e do confessionario; a assistencia a cabeceira do moribundo; a frequencia do coro dia e noite, a solemnidade dos officios, a magnificencia do culto, o exercicio da caridade, os jejuns, as disciplinas, e silencio, são as praticas e funcções a que se entregam incessantemente os religiosos.

Recorrendo sempre a piedade christã, apresentam ã festividade dos seus patriarchas com aquella magnificencia possivel. Em qualquer dia que o christão conhece a sua consciencia gravada, se dirige a igreja de um convento e acha de prompto um ministro que no tribunal da penitencia lhe dá o remedio que necessita. Se he chegado o tempo quaresmal onde afflue á multitude de fieis senão nesses sanctuarios para cumprirem o preceito da santa igreja? He neste mesmo tempo que os religiosos com afinco apresentam o seu zelo no culto divino; da tribuna sagrada derramam com suavidade, puras doutrinas, dão conselhos salutares que a muitos tem sido proficuos, e isto não só praticam nos seus mosteiros como ainda em outras igrejas, onde alçam a voz e explicam os dogmas da religião e simultaneamente como se deve amar á Deos e ao proximo.

He nas igrejas dos conventos que se commemoram os actos da paixão do Redemptor; são os religiosos que exercitam todas estas ceremonias, e que durante esses dias passam em continuas privações, penitencias e labores, sem outro interesse mais do que fazer resplandecer o culto da religião catholica, e apresentar aos fieis estas santas recordações.

He nas igrejas do convento que se dirigem preces e orações ao Omnipotente quando o povo se vê investido de peste, ou qualquer outra catastrophe, em summa no claustro quotidianamente se roga pela igreja, pelo throno, pelo povo, pela conversão dos hereges e pagãos; recita-se no coro no fim do officio divino as preces—*Domine, salvum fac imperatorem—Salvos fac servos tuos*—e termina-se com a oração—*Inefabilem nobis. Domine.*

Quantos serviços não prestam a religião estes varões apostolicos fora do claustro? Quem como elles (diz o erudito Bastos na obra citada) sem interesse algum humano, entrega-se a inconstancia dos ventos e dos mares, percorre desertos, solidões e povoados de feras e de monstros, espondo-se a fome, a sede, e as perseguições, ao martyrio para levar a fé, a civilisação as mais inhospitas regiões do globo?

Quantos serviços não tem apresentado e ainda hoje apresentam nas catheceses e mesmo nas conquistas? Leam-se as antigas chronicas, os annaes da propagação da fé, as historias geraes das missões catholicas; vejam-se os pios feitos destes athletas da religião, publicados em muitos jornaes orthodoxos; os martyrios que tem soffrido tantos missionarios e ainda bem recentes na China e Japão, e diga-se ainda que os religiosos são inuteis e imprestaveis! Injustiça clamorosa!

Os mesmos protestantes os reconhecem, como bem o doutor Robertson, ministro protestante; eis o que diz sobre a materia de que se trata:—*O que tenho dito do zelo dos missionarios pela defeza da fé e protecção do rebanho confiado a seus cuidados, os apresenta sob um aspecto digno das suas funcções; foram ministros da paz para os Indios, e buscavam sempre arrancar a vara de ferro das mãos dos seus oppressores: he á sua poderosa intervenção que os Americanos devem todos os regulamentos que tenderam a suavisar o rigor de sua sorte.*

Por essas regiões aridas e inhospitas, os jesuitas com o seu breviario penetraram até onde os guerreiros não podiam levar a espada; em quanto o soldado conquistava terra para o rei, o religioso conquistava os animos para o monarcha e para o céo.

Estes que ouvimos a realidade destes factos percorram esses sertões estereis, essas florestas desertas onde tem chegado a palavra evangelica levada pelos missionarios capuchinhos e brasileiros, e então digam conscienciosamente a quem se deve essas igrejas, casas de oração, hospicios e outras obras de grande valor? por ventura não foi pela efficacia da palavra de Deos enunciada pelos seus ministros?

Poderiamos roborar esta nossa asserção com innumeras citações, se não temeramos por mais tempo abusar da paciencia de quem nos lê, e por isto aqui pausamos, repetindo apenas o sublime pensamento do Sr. bispo Cenaculo, consagrado nas suas memorias historicas do pulpito.—*He cousa constante, que depois deste seculo (10) e nos seguintes, começarma as ordens mendicantes a dar a igreja pregadores do zelo apostolico. As muitas conversões de idolatras e de christãos que viviam esquecidos de si, foram promovidas pélos trabalhos, persuasões, e bons conselhos e exemplos daquella familia. Este desempenho qualifica de santa a sua instituição. Referir em summa os progressos da graça pelas diligencias daquelles ministros, he fadiga maior que a minha intenção neste escripto.*—Vide a obra citada de Pedro Diniz, sobre os religiosos.

Desminta o Sr. correspondente de S. Paulo a fiel expressão da verdade proferida por este sabio prelado.

(*Continuaremos*),

Fr. *Lino do Monte Carmelo.*

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores: — Ha poucos dias me informaram que o seu correspondente noticioso da provincia de Sergipe havia referido que o commendador Sebastião Gaspar de Almeida Boto, fora pronunciado por um juiz municipal, pelo crime de furtos de escravos.

Doeu-me tanto esta noticia, que essa dor unida á intima afflicção e profunda magoa em que já me achava pelo estado moribundo de minha sempre prezada mãi, proxima a exhalar o ultimo suspiro, me atordoaram por tal forma os sentidos, quebrando-me as forças, que não tive animo nem resolução para procurar o *Diario*, e ler essa correspondencia, onde se menciona tão indigna pronuncia.

Hoje porém que o tempo me tranquillisou um pouco, e que a pequena melhora da chara enferma, a cujo leito prestava assistencia permanente, e não podia abandonar por horas, me deu alguma folga, pude ler o *Diario* e saber do facto.

Felizmente o proprio noticiador he o primeiro a contestar a veracidade da imputação, e a affirmar que em Sergipe ninguem acredita que o commendador Boto fosse capaz de praticar acção tão reprovada. De facto, Srs. Redactores, as bellas qualidades do Sr. Boto, sua reputação illibada, a intelligencia que possue, e suas virtudes, o collocam em uma posição sobranceira para desprezar os botes de tão negra calumnia. Por outro lado, o Sr. Boto se acha abastado e sempre o foi, tendo-se casado a segunda vez com a filha do brigadeiro Domingos Dias Coelho e Mello, um dos mais ricos proprietarios da provincia, senão talvez o primeiro debaixo deste ponto de vista. Além disto, tem sido na provincia uma importancia politica e social de bastante influencia, e merecimento, que lhe adquiriram a nomeação de presidente de provincia, a eleição de deputado provincial e geral, e sempre foi e he considerado chefe de um dos partidos politicos que alli discutem e promovem os interesses do paiz.

Ora, o cidadão benemerito que goza de taes predicados, e se acha nessa situação vantajosa, não póde em hypothese alguma praticar o facto que motivou aquella pronuncia, sem duvida alguma injusta e iniqua, e devida aos mesquinhos interesses de intrigas locaes, ou vingança torpe e pequenina.

Era do meu dever, Srs. Redactores, dar um testemunho publico e solemne (como o faço), do optimo conceito que me merece e em que tenho a pessoa do Sr. commendador Boto, áfim de que elle saiba, que se em Sergipe ninguem o julga culpado em relação a materia de pronuncia, como confessou o seu correspondente de Cotinguiba, tambem aqui os seus amigos e conhecidos, com a noticia do facto, não diminuirão um apice na estima e consideração que lhe votam.

Arrojado já uma vez pelo meu destino ás plagas de Sergipe, eu tive a felicidade de conhecer pessoalmente ao Sr. Boto, e de ser honrado com a sua amisade, tão intima, tão dedicada quanto a affeição de um pai. Vivi algum tempo com elle, e posso affirmar de sciencia propria, que he um perfeito cavalleiro, mui distincto por varios titulos e excellentes qualidades. Conheço tambem de perto os odios e paixões politicas daquella localidade, proprias das provincias pequenas, conheço de quanto são elles capazes. Em regra os homens mais benemeritos são os que mais soffrem em sua patria.

Já ha muito tempo, dizia Filinto Elisio — « Parece que tem sido sempre condão da patria ter sido mais prezada pelos grandes homens que della foram desterrados e perseguidos, que amada pelos que ella honrou, e muitas vezes sem mais merecimento que a escolha da cega fortuna. »

Descance portanto, o meu amigo, na pureza de sua consciencia, e acolha benignamente esta minha manifestação, fraco signal da viva lembrança em que tenho os seus obzequios e beneficios recebidos, bem como de sincera e perduravel gratidão que a elles devo. Desculpe-me se offendi a sua modestia, tinha obrigação de evitar que seu nome illustre e honroso ficasse embaciado com a noticia aqui publicada.

Se um ou outro inimigo o póde fazer passar por semelhantes desgostos, a maioria dos homens de bem lhe fazem justiça, e reconhecem sua benemerencia.

Dignem-se, Srs. Redactores, publicar esta carta que muito grato lhes ficara o — De Vmc. assignante e amigo. — O padre *Francisco Rochael Pereira Brito de Medeiros.*

Recife 8 de agosto de 1854.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

ORAÇAO'

recitada no dia 7 de agosto de 1854 pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho, depois das exequias que mandou fazer no convento do Carmo do Recife, por motivo da morte de João' Vicente Martins.

Já não he um sonho; he uma cruel realidade a morte de João Vicente Martins!

Quem diria que na primavera da vida, aquelle corpo vigoroso seria abandonado por um espirito sublime, que preenchia na terra uma missão superior!...

Ja não existe o homem que mais lidou na terra da Santa Cruz em favor de idéas generosas, hoje sanccionadas, pelo progresso, pela civilisação!

A historia imparcial registrará seu nome com honrosa menção nas paginas, em que houver de narrar os acontecimentos humanitarios do seculo XIX.

As intrigas, injurias e calumnias, crueis armas com que seus adversarios em vida o combatiam, abateram-se, quebraram-se perante um cadaver! Agora cumpre fazer justiça ás suas acções, e render um tributo de gratidão á sua memoria pelos beneficios que fez á humanidade.

O Brasil não esquecerá jámais o filho adoptivo, que tanto se empenhou em propagar uma nova medicina, que he hoje a medicina do povo, e um poderoso meio de praticar-se a caridade christãa. O desenvolvimento, e popularidade da homœopathia seria só por si sufficiente para que a geração presente o recommendasse respeitosamente á posteridade; mas seu nome está ligado a outros factos não menos dignos de reconhecimento. A instituição das *irmãas da caridade*, essa divina instituição que tantos bens tem derramado sobre a terra, não teria sido ainda admittida no Brasil, se elle não tivesse empregado todos os esforços para conseguir esse fim, já demonstrando sua utilidade e importancia por meio da imprensa, e já se empenhando com as pessoas gradas do paiz, e com os seus amigos para ajuda-lo em tão santa empreza. Seus esforços foram coroados dos mais bellos resultados; e as provincias de Minas, do Rio de Janeiro, e da Bahia já desfructam os desvelos dessas mulheres angelicas, de quem o respeitavel bispo D. Thomaz de Noronha dizia que, *quando ellas quizessem beijar-lhe o annel, elle se abaixaria humildemente para beijar-lhe os pés!* A poderosa voz do illustre humanitario achou echo na heroica provincia de Pernambuco, cuja assembléa acaba de decretar a vinda dessas santas filhas de S. Vicente de Paulo; e he de crer que brevemente venham ellas praticar entre nós as bellas virtudes, que fazem o caracteristico de sua instituição.

As casas de asylo para a infancia desvalida foram tambem objecto de sua particular predilecção; e a instrucção publica tanto lhe mereceu, que até nos ultimos instantes de sua vida corrigio as ultimas provas de um tratado de leitura repentina que mandara imprimir para facilitar a instrucção das classes inferiores. O gabinete portuguez de leitura de Pernambuco deve-lhe sua existencia; a não ser elle, tarde os Portuguezes, que vivem entre nós, gozariam as vantagens de tão util estabelecimento, que lhes facilita instrucção e recreio.

« Alguns acontecimentos da vida descrevem melhor o homem do que as mais longas dissertações de seus panegyristas. Passando João Vicente Martins, na ultima viagem que fez á Portugal, por uma estrada do Porto, vio uma criança coberta de andrajos, e comendo as immundicias da rua, tiritando de frio e sofrega de fome, pedindo esmola aos caminhantes. Não pôde conter as lagrimas: perguntou-lhe se tinha pai, e dirigindo-se ao desgraçado camponio que lhe fôra indicado, pedio-lhe o filho, levou-o para o Rio de Janeiro, mandou-o educar, e hoje esse menino chora a perda de seu generoso protector. »

« Em mais de um collegio educava por sua conta meninos pobres. Pagou a viagem de muitos, que de Portugal vieram ao Brasil procurar os meios de subsistencia, que na sua patria lhes eram escaços. Nunca negou o seu auxilio aos desvalidos que o procuravam; e por isso velhos e moços acompanharam com soluços e prantos os seus ultimos despojos á morada dos mortos. »

A sua vida foi um complexo de virtudes, que fazem esquecer alguns leves defeitos (quem não os tem?!) devidos ao seu temperamento; e a sua morte foi a de um verdadeiro christão,

Depositemos, senhores, uma lagrima sobre a fria lapide que cobre seus restos mortaes; e elevemos até o ALTISSIMO nossas orações pelo descanço eterno de sua alma.

—Recebi do Illm. Sr. thesoureiro da administração geral de caridade, seis lençoes que deram de esmola para o hospital de caridade. Boa Vista 5 de agosto de 1854. — *Antonio Germano Cavalcanti de Albuquerque*, tenente-coronel regente.

— Lê-se nos jornaes francezes, le *Temps*, et la *Patrie*. — Em o dia 8 de abril proximo passado, o Sr. Julio de Pianelli foi admittido em audiencia particular por S. M. o Imperador Napoleão III, que o recebeu com muita affabilidade. O mesmo acaba de ser nomeado consul de França em Trieste, uma das principaes praças de commercio de Italia, — Vid. o *Constitutionnel* n. 175.

AGRICULTURA.

TABACO.

A planta vulgar tabaco (*nicotiana*) he conhecida em 40 diversas especies indigenas na America, Asia e Africa. Progrede em terreno gordo e humido, assim como em terreno magro, porem adubado, necessita de muito calor, e por isso he principalmente cultivado nas zonas quentes. — O costume chinez, conhecido desde a mais remota antiguidade, e tambem encontrado na America no tempo da sua descoberta, de se empregar as plantas narcoticas para fumar, foi introduzido no principio do 16.º seculo entre os Europeus e entre todas as nações que com elles se achavam em contacto. Juntou-se depois ao seu uso o rapé, assim como o de mascar, e o emprego que esta planta foi tendo na medicina, de maneira que ganhou de dia em dia maior extensão.

O succo das folhas e ramos desta planta tem o poder de acalmar os nervos, de agita-los ligeiramente, e por isso de alegrar e refrescar o corpo humano. O seu effeito calmante apparece principalmente quando se fuma com vagar; o effeito excitante, quando he tomado em excesso como rapé.

Alem disto, tem o tabaco um effeito particular sobre a digestão, tosse e somno. O fumante sente particularmente necessidade deste gozo quando acorda do somno, depois do alimento, depois de forte agitação nervosa ou espiritual para acalmar-se, e tornar-se de novo ao seu estado primitivo e livra-lo de sensações desagradaveis.

Para excitar e conservar a attenção fugitiva e a actividade d'alma, he mais preferivel uma boa pitada de tabaco: entretanto que para alguns o fumar produz o mesmo effeito.

Com quanto não defendamos o excesso do uso tanto do rapé como do fumo; não deixamos de reconhecer que o seu uso regrado não só produz gozo, como até he necessario como meio de produzir esse socego d'alma, essa interrompida attenção e actividade necessarias a conservação da frescura da memoria.

Principalmente nos costumes modernos, nos quaes se introduziram tantas causas que tendem a excitar o systema nervoso, o tabaco parece achar cada vez maior emprego como meio indispensavel de acalmar os nervos, e rehabilitar o espirito vital para as funcções normaes.

Tambem devemos notar que o pobre depois de cansado trabalho, procura activar suas forças exhauridas, e restaurar-se por meio de uma fumaça, que lhe dá muito mais alento, e cujo excesso he menos nocivo do que o uso de bebidas espirituosas.

O valor das folhas de tabaco regula-se pelo grão em que ellas operam agradavel e benefico sobre o systema nervoso, ligando a estes effeitos um cheiro perfumado e um aspecto agradavel. Dá-se muito valor á delicadeza do aroma, que em certas plantas narcoticas pode-se tornar nocivo e até venenoso. Somente quando o systema nervoso está perfeitamente desenvolvido, o uso do tabaco pode-se tornar mais ou menos agradavel, mais ou menos salutar; na infancia porem ou no sexo feminino elle se torna inteiramente nocivo; e isto he tanto mais provado, quando o mais ligeiro incommodo nosso nos priva de fumar, e podemos tomar como barometro da saude o momento em que começa a apetecer-nos o charuto; porque he isto uma prova do grão de sensibilidade em que se acha o nosso systema nervoso; este prazer diminue sensivelmente á medida que a nossa idade vai avançando, e os velhos preferem sempre os fumos menos fortes.

Na grande diversidade de gostos he muito difficil formar-se uma absoluta escala de valor; entretanto todas as opiniões parecem combinar que os tabacos da India occidental, principalmente os da Havana e Cuba, reunem em si as principaes qualidades de bom tabaco. Por detras da cidade da Havana estendem-se seus terrenos da provincia de igual nome, em cujos grandes valles se acham as plantações do tabaco; as principaes dellas (Vegas) acham-se a beira-rio, que nos mezes de verão innundam estes terrenos pelas continuas chuvas.

No mez de setembro começa o tempo secco, os canteiros de plantação (semilleiros) mais altos, recebem então as sementes, e as plantas delles colhidos tiram-se no mez de outubro para as transplantar nas terras baixas.

De janeiro até março chega o tabaco ao seu estado de madureza e de poder ser cortado. O lugar mais afamado da cultura do tabaco he o baixio chamado — Vuelta de Abazo — he de pequena extenção, e exporta mui pouca quantidade de verdadeiras folhas produzidas naquelle lugar.

As folhas de Havana e de Vuelta apparecem no commercio geralmente em pequenos feixes amarrados nas extremidades, chamadas — *melotten* —; as de Cuba tem feixes maiores; as folhas dos primeiros lugares são geralmente mais finas e mais leves, os da segunda mais pesadas e mais narcoticas. — As qualidades empregadas para o enchimento dos charutos tem agora em Hamburgo, Londres e Bremen o preço de pouco mais ou menos 10 á 18 *Szilber groschen* (500 a 18 rs.); as folhas que servem para capas 30 a 35, e as mais escolhidas 70 a 80 a libra. — Para ter toda a certeza da legitimidade do tabaco os compradores empregam toda a cautela.

Se bem que dos fumos orientaes muito pouco apparece no commercio, não podemos comtudo deixar de pôr em segundo lugar os tabacos de Manilha: elles tem uma vista avelludada e uma côr cinzenta, e vendem-se em Amsterdam, em grandes quantidades, pelo preço de 15 *sgr.* (750 rs.) a libra. Tambem na America do Sul, mormente Columbia, Varinas e Suganna produzem fumos que principalmente na Allemanha são muito estimados, muito procurados, e cuja producção nestes ultimos annos tem ganho grande extensão. O Varinas em folhas e rolos paga-se comprando carregamentos inteiros em Hamburgo de 12 a 19 *sgr.* a libra. A maior parte do fumo que se gasta na Europa, e que apresenta mais variedades, he certamente o produzido na America do Norte. O Quenhuguy e Verginia paga-se em Bremen e Hamburgo em barris 3 a 10 *sgr.* O Mariland, Ohyo e Bay talvez um *sgr.* mais.

Mais baixos preços no entanto obtem geralmente os tabacos europeos, dos quaes mormente os Hungaros, Allemães e Paizes-Baixos vêm ao commercio. Os tabacos da *Pfalz* do Baixo Rheno e Paizes-Baixos costumam-se vender de 10 a 20 thalers (15 a 30$ rs.) o quintal. Os da Schwedt Vienraden de 7 a 10 thalers; os de Ohlão, Stettin e França 6 a 8 thalers.

Os preços costumam a mudar nestes productos pela grande variedade de suas qualidades e colheitas, e tambem pelas grandes especulações que com elles se fazem, assim como pelos effeitos dos direitos que tem de pagar, de maneira que tem havido exemplos que o seu preço tem diminuido e augmentado ás vezes de 100 por cento.

A calcular pela quantidade dos fumos importados na Europa, devem seguir-se os principaes pontos de producção donde são exportados na fórma seguinte: Em primeiro lugar America do Norte, donde vêm annualmente 116 milhões de libras de fumo.

Europa, producto annual.	142	»	»	»
America do Sul.	24	»	»	»
Indias Occident.	15	»	»	»
Oriente.	8	»	»	»

Pelo emprego que deste fumo se fazem são differençadas suas qualidades: uma qualidade he empregada na fabricação do rapé e fumo de mascar; outra para o fumo em rolo, uma terceira para o fumo de cachimbo, outra para tripas e cobertas de charutos.

Para a fabricação do rapé e fumo de mascar exige-se uma folha gorda, pesada, que seja bastante oleosa e se distinga por uma côr escura semelhante a alcatrão; a particularidade de seu cheiro, que deve parecer-se muito com o da ameixa, designa evidentemente o seu grão de bondade e de valor. As melhores qualidades deste genero vem de Quentuky e Virginia; porém tambem a Hollanda produz, mormente em annos seccos quando a planta não está muito espigada, folhas desta qualidade, que os Hollandezes intitulam fumo pesado para differençar do fumo leve, geralmente empregado na fabricação de charutos. O Baixo Rheno e Pfalz tambem dão superiores productos, que, quando os fumos Norte-Americanos sobem muito em preço, são com estes misturados e empregados na fabricação dos rapés os mais finos. Na Inglaterra, onde agora em consequencia do grande progresso em que se acha o uso de fumar, o rapé parecê querer ceder o campo, gosta-se mais de um rapé fraco tal e qual os fumos de Quentuky e Virginia o apresenta, e a qualidade mais fina e mais estimada fabrica-se das folhas hollandezas chamadas *gordas*. Uma folha quasi igual como a da Hollanda colhe-se no Baixo Rheno nas immediações de Hunrick, e poderia facilmente achar aceitação no mercado inglez, se se observar na sua cultura, preparação e fermentação todo o cuidado necessario.

Para a fabricação do fumo de mascar emprega-se na America sempre Virginia e Quentuky, na Allemanha tambem as plantas de Pfalz. As folhas destinadas para a fabricação de rapé e fumo de mascar devem ser pesadas e gordas, para poderem receber as diversas preparações, nas quaes são empregados muitos saes, e principalmente poderem-se conservar em um estado humido sem crearem môfo.

Como ha muita variedade nos annos productivos, o fabricante intelligente dever-se-ha munir com bastantes provisões para, no caso do anno ser menos productivo, não alterar o seu fabrico, porque a mudança de gostos inveterados não he tão facil como se presume. O fumo destinado para o rapé apparece geralmente no commercio amarrado em forma de nabos; methodo este empregado para evitar a fermentação do producto e evaporação do seu aroma especifico.

Contrario ao tabaco destinado ao rapé, deve-se empregar para o destinado ao fumo de cachimbo uma folha branda, porém que não arda com muita facilidade. A brandura he necessaria, porque no cachimbo arde maior quantidade do que nos charutos de uma vez, porém o fumo dentro do cachimbo queima com mais difficuldade; estas duas circumstancias contribuem para concentrar mais o calor e desecar a garganta, emquanto que os charutos augmentam mais a actividade deste orgam; no entanto tambem não he bom que o fumo seja brando de mais, porque isto o faz arder muito ligeiro, produz portanto muito calor e torna-se assim nocivo á saude. A fórma do tabaco depende da natureza da folha; folhas brandas cortam-se mais grossas, e quanto mais forte, mais finas; os fumos que podem dar um charuto regluar já não servem para o fumo de cachimbos.

Na Allemanha e Hollanda, que he a patria dos cachimbos, escolhem-se para o fumo de cachimbos os de qualidade muito leve, que antes da fabricação já se acham por assim dizer amortecidos, isto he, que tenham perdido um certo cheiro e gosto excitante proprio dos fumos fortes. Para este fim são muito proprios os de Varinas, Porto-Rico e Mariland. Em geral prefere-se no norte da Allemanha os fumos leves, e no sul os fumos fortes. Na Inglaterra gasta-se para a fabricação do fumo de cachimbo mor-

MUTILADO

mente as qualidades menos fortes de Quentuky e Virginia; por causa dos grandes direitos procuram-se sempre aquelles fumos que ardem vagarosamente e satisfazem mais o fumante; na Allemanha empregam-se estas qualidades junto aos fumos de Ohyo e Bay para a fabricação da inferior qualidade, que a classe pobre mais gasta, e da qual exige que o fumo dure bastante no cachimbo. Estas qualidades poderiam, sem os direitos de 5 ½ por cento de importação, igualar aos fumos regulares do Pfallz, e assim tornar impossivel a sua concurrencia. A preparação por meio de certos molhos, antigamente segredo das fabricas, está inteiramente abandonada na Allemanha; porque se obtiveram melhores resultados pela mistura com diversas plantas. Maior importancia do que todos os fabricos de tabacos tem sem duvida a fabricação do charuto, não somente attendendo ao capital como tambem aos braços nelle empregados. A fabricação de charutos foi trasida em 1788 pelo fabricante Schottmann a Hamburgo e de lá a Bremen, cujas cidades conservam a primazia desta fabricação. De ha vinte cinco annos pouco mais ou menos he que ella se estendeu por todas as mais cidades d'Allemanha e ja se conhece a influencia que esta industria exerce sobre o preço dos fumos. A mesma Pfallz, que não pode vender o seu fumo por de 2 ½ *sibergroschen* a libra, vende-o por 4 ½ a 5 se as folhas pódem ser empregadas na fabricação de charutos. Tambem como genero de industria merece a fabricação de charutos toda a attenção. Um official que com dous ajudantes fabrica mil charutos por dia, recebe por isso 1 2|3 thaller, ficando-lhe de lucro liquido 1 thaller.

Todo o empenho do agronomo deve tender ao fim de produzir folhas grandes, fortes e bem delicadas; e isto consegue-se melhor, plantando em um terreno bastante fôfo e bem adubado, não deixando nunca faltar humidade para que a planta se desenvolva com promptidão. Ha uma differença entre o fumo destinado para cachimbo, e aquelle destinado para a fabricação de charutos. A virtude do primeiro consiste em que as suas folhas sejam moles e avelludadas, em quanto que nas do fumo empregado para a segunda exige-se mas lisura e algum tanto aspereza para que os charutos não se tornem duros e impossiveis de se fumar. Entre as *tripas* escolhem-se as folhas mais largas para servirem de primeiras capas aos charutos: depois he este enrolado na capa superior que só por si custa tanto como todo o resto do charuto, contendo este em peso 3 ou 4 vezes tanto como a capa.

O preço da manipulação póde ser calculado conforme o seguinte: para apromptar 500 libras de fumo he preciso 5 trabalhadores em um dia de serviço que ganham 1 2|3 thal. Com a machina dos operarios cortarão nodia 800 a 1000 libras. O torrador pode em um dia torrar 1,600 libras; 2 operarios e 2 serventes são necessarios para empacotilhar 800 libras por dia em pacotes de ¼ de libra. O valor de 500 libras de fumo fino monta a 200 thal. Para transformar 500 libras de folhas de fumo em charutos, exige-se no entanto 140 operarios, e estes de um salario não menor de *sibergroschen* por dia pelo milheiro de charutos mais ordinarios; e ha qualidades de charutos pelas quaes na Inglaterra já se paga 15 *schling* ou cinco *thaller* de mão de obra, e nem na America do norte, nem na Havana recebem os operarios preços inferiores, chegando assim o valor do tabaco fabricado a 330 e 500 thaller a libra.

Tem-se calculado que, em consequencia da licença dada aos habitantes de Berlim, de poderem fumar nas ruas, se gastam diariamente 50,000 charutos mais, ou o que quer dizer o mesmo sobre 4 pessoas um charuto; ha portanto um augmento de salario de 25,000 thaller por anno, e he de notar que o machinismo empregado nessa fabricação consta de uma faca e uma taboa: de maneira que este importante ramo de industria exige um trabalho puramente braçal, que não pode ser substituido por meio de machinismo. Quão importante para o commercio e navegação o tabaco he, mostra claramente a cidade de Bremen com seus mercados de fumo; a sua principal importação he fumo, e o principal ramo de sua industria he a fabricação de charutos.

O fumo de Havana e de Manilha a Havana não só produz os melhores fumos, como tambem os mais finos e mais caros charutos. Muitos possuidores de plantações são ao mesmo tempo fabricantes; outros fabricantes compram as colheitas dos lavradores da provincia, assim como das outras partes da costa de leste e oeste de Cuba, misturando uns com outros. O enrollar dos charutos he geralmente feito por negros e mulatos, homens e mulheres; as fabricas da Havana occupam-se outros tantos brancos, ou nascidos la mesmo ou vindos da Hespanha e das Ilhas Canarias.

Entre os expositores da grande exposição de Londres distinguio-se a fabrica de Hija de Cabanas y Cabezel. Carvajal he o regente e marido da filha de Cabanas. — A maior parte dos charutos que a fabrica produz, isto he, as melhores qualidades, consiste em duas: primeira e segunda qualidade vão para Inglaterra e Russia por conta propria, onde por causa dos grandes direitos de importação que na Inglaterra se paga 35 por cento por mil charutos de Regalia.

As colheitas do tabaco são variaveis conforme as estações e circumstancias; a de 1843 foi abundante e de excellente qualidade, e tão abundante que foi necessario dar menos attenção á sua fabricação para previnir a queima das folhas e o prejuizo de grande parte do producto.

A Hija de Cabanas y Cabayal.

a melhor qualidade dos Cabanos são geralmente encommendados annos adiantados, e por alto preço. Pouco deste tabaco se exporta para a Allemanha, mas he excellente tanto a respeito da qualidade, como pela elegancia do trabalho, principalmente os chamados Imperiaes e Regalia.

Diversas casas em Londres negociam em grande escala com este ramo de industria de Havana.

Os charutos de Manilha tem para suas *tripas* folhas compridas, e são enroladas differentemente que os da Havana: a capa superior he coberta com o succo de uma planta gumosa, que tambem tem effeito narcotico; são enrolados em maior comprimento e depois cortados; a sua forma differe dos outros charutos, e parecem-se com canudos que vão pouco e pouco engrossando.

Na grande exposição de Londres vimos expostas pela Sociedade Economica de Manilha, varias qualidades de fumo que he trabalhado nas fabricas reaes e em outras fabricas de Manilha; assim como muitas amostras de charutos daquellas fabricas.

(*Auxiliador*).

VARIEDADES.

— Um jornal dos Estados-Unidos, o *Correio*, traz uma noticia, que não deixa ser de certo modo original.

Ha poucas semanas teve lugar em Bytown uma exposição de creanças ainda em cueiros. Foram conferidos dous premios de 60 dollars cada um a dous meninos, um de 16 e outro de 18 mezes. Depois de distribuidos os premios, o presidente do jury qualificador pronunciou um discurso, no qual demonstrou as muitas vantagens desta nova instituição. Por tal modo, exclamou elle, nós chegaremos a regenerar a especie humana, do mesmo modo que os numerosos concursos estabelecidos em Inglaterra teem regenerado a raça cavalar. Mal o presidente terminou o seu discurso, a mãi de um dos premiados, toda orgulhosa pela victoria que seu filho tinha alcançado, e enthusiasmada com o que acabava de ouvir, ergueu-se, e disse ao juiz — que se no anno seguinte os premios fossem ainda de 60 dollars, apresentaria no concurso outro rapaz mais rubicundo mais gorduxo e mais esperto, que o que acabava de ser premiado. Tres salvas de palmas responderam a esta promessa ingenua e patriotica.

Noticias theatraes. — Do *Echo de Italia*: — Recebemos algumas cartas do Mexico acerca dos triumphos das duas companhias lyricas que hoje se acham na capital dos Montezumas. Daremos alguns extractos d'ellas:

« A companhia Salvi e Steffnone fez a sua estrea no theatro do Oriente em 17 de abril. A opera annunciada ao publico era *I Puritani*, mas foi mister mudar-se pelo motivo da indisposição muito séria do celebre basso Ignacio Marini. Por fim representou-se o *D. Pasquale*, que servio de estrea ao bem conhecido buffo cantante Rovere. Este artista, inteiramente novo para o nosso publico, foi bem recebido, agradou, e teve applausos. O mesmo aconteceu á Sra. Steffnone, bem que não fosse apropriada para o papel de Norma; mas aqui, como em todos os paizes hespanhoes, as mulheres sabem fazer-se applaudir. Por isto não quero censurar a voz e o merecimento artistico desta gentil prima-dona. Salvi, como Ernesto, obteve um successo o mais lisongeiro na aria — *Tornami a dizche m'ami*; os applausos romperam por toda a parte, e foi chamado muitas vezes ao proscenio. Sinto não poder dizer o mesmo do baritono Beniventano. Não soube conceber o caracter de *Malatesta*, direi em seu louvor que na parte cantante foi menos exagerado do que costuma, e isto he muito. A orchestra, dirigida pelo Sr. Nicolão, deu provas da capacidade do regente. O theatro do Oriente, occupado por esta companhia, he não sómente pequeno, mas tambem o mais vulgar; servia antigamente para o combate dos gallos, e os eMxicanos lhe chamam a capoeira.

« A Sra. Sontag e toda a sua numerosa companhia chegou finalmente aos nossos muros. A chegada d'esta celebre cantora foi um dia de jubilo para os cidadãos do Mexico. Um estrangeiro que ignorasse esta occurrencia, julgaria que o povo celebrava uma festa nacional! Mr. Renne Masson ex-redactor d'uma folha nimiamante democratica, havia chegado poucos dias antes e soube preparar os animos e a imprensa a favor dos illustres viajantes. Finalmente, acredita-lo-heis vós? Uma deputação d'homens distinctos partio ao encontro da rainha do canto a Sra. Henriqueta Sontag, a offerecer-lhe, não as chaves da cidade, mas sim a hospitalidade dos Mexicanos. Com effeito ao escurecer do dia 12 de abril o grande cortejo fez a sua gloriosa entrada no Mexico. S. M. a rainha Sontag, sentada n'um elegante caleche puxado por seis cavallos brancos, era escoltada por uma turba de dilettantis.

« Os ajudantes de campo theatral Masson e Barili, montavam duas formosas mulas de raça andaluza, S. M. Henriqueta Sontag 1.a tendo tomado posse da sua elegante pousada, dignou-se dar audiencia a uma deputação allemãa, presidida pelo Sr. Leffman. Todos fallam da amabilidade d'esta celebre cantora. Por fim chegou a retaguarda do exercito capitaneada pela sympathica princeza Claudina Fiorentini. O professor Bottesini cavalgava ao lado da sereia de Sevilha (assim chamam S. A. Claudina) como primeiro ajudante de campo. No dia seguinte todas as folhas da capital publicavam a biographia da Fiorentini. A estrea da Sontag foi uma ovação geral! Representou na *Somnambula*, e que triumpho! que aplausos! Pozzolini agradou muito; C. Badiali he considerado como um astro canoro, e espero que todos os artistas d'esta companhia agradarão e voltaram aos seus paizes com os bolsos cheios. »

(*Echo Popular.*)

RESUMO HISTORICO DA INDUSTRIA INGLEZA.

A grandeza industrial e commercial da Inglaterra começou a desenvolver-se nos gados e no fabrico das lãas! Quando os anseaticos chegaram aquelle paiz, a cultura do terreno era insignificante, e o negocio dos gados de pouca importancia.

As pastagens no inverno faltavam; tornando-se necessario matar no outono um grande numero de animaes domesticos. Como em todos os paizes incultos, taes como outr'ora a Allemanha, e ainda hoje as solidões da America, todos se alimentavam de carne de porco. He facil conceber a razão disto.

Os porcos exigiam pouco cuidado, por que buscavam por si mesmo o sustento, que se encontrava com abundancia nas florestas e nos campos não cultivados. Bastava conservar durante o inverno um pequeno numero de femeas nos campos, para na primavera seguinte encontrar rebanhos consideraveis.

Mas o commercio estrangeiro deu em resultado limitar a creação dos porcos, desenvolver a dos carneiros, e melhorar em geral a cultura do solo e a educação dos gados.

Na historia de Inglaterra, de Hume, encontram-se dados muito interessantes sobre a agricultura ingleza no começo do seculo XIV. Em 1327, Lord Spencer contava ja em 63 herdades, 28 mil carneiros, mil bois, 1200 vaccas, 560 cavallos e 2 mil porcos, quer dizer que correspondiam a cada herdade 450 carneiros, 35 cabeças de gado vaccum, 9 cavallos, e 32 porcos.

Devemos notar a proporção favoravel que o numero dos carneiros apresenta naquella epoca comparativamente ás outras especies de animaes. O grande interesse que a aristocracia ingleza tirava do desenvolvimento dos carneiros, lhe promovia o gosto pela industria e pelos melhoramentos agricolas em uma epoca, em que na maior parte dos paizes do continente, a nobreza não conhecia o melhor emprego das suas propriedades, considerando como glorioso a destruição das cidades e do seu commercio por todos os actos de hostilidades.

Os rebanhos de carneiros tornaram-se então numerosos, como recentemente se tem visto na Hungria; e em muitas propiedades se contavam 10 até 24 mil cabeças. Em um tal estado de cousas, o fabrico das lãas, que já nos precedentes reinados tinha tomado um notavel progresso, não póde deixar de chegar rapidamente ao maior grão de prosperidade debaixo da influencia das medidas tomadas pela rainha Isabel.

A prohibição da sahida das lãas e as restricções de commercio desta especie sobre as costas, com o fim de impedir a exportação, eram medidas vexatorias e injustas; mas não deixavam de contribuir para o augmento da industria ingleza, e decadencia da industria flamenga.

Em uma memoria, pela qual os anseaticos reclamaram da dieta germanica medidas restrictivas, foi calculada a exportação dos pannos de Inglaterra, em 200 mil peças, e já no reinado de Jaime I, o valor dos direitos inglezes de exportação havia chegado á cifra enorme de dous milhões de libras esterlinas, emquanto que em 1554 a das lãas exportadas não chegara a mais de 270 mil libras e a dos outros artigos a 16,400. Até ao reinado do principe que acabamos de mencionar, a maior parte dos pannos eram enviados para a Belgica, afim de serem tintos e preparados; mas graças ás medidas de protecção e de melhoramento adoptadas por Jaime I e por Carlos I, o preparo aperfeiçoou-se de tal maneira em Inglaterra, que a importação dos pannos finos cessou quasi inteiramente e não exportava senão pannos tintos e preparados.

Para dar uma idéa exacta e completa destes resultados da politica commercial ingleza, deve notar-se que antes do grande desenvolvimento que tomaram nestes ultimos tempos as industrias do linho, do algodão, da seda e do ferro, o fabrico dos pannos offerecia o mais importante meio de permutação da Europa do norte com o Levante e Indias Orientaes. Póde por este facto julgar-se que, desde os tempos de Jaime I, os artigos de lãas regulavam por nove decimos na exportação ingleza reunida.

Esta industria fornecia á Inglaterra os meios de supplantar os anseaticos nos mercados de Suecia, da Noruega e da Dinamarca, e de attrahir a si a maior parte do commercio do Levante e das duas Indias. Foi Inglaterra que desenvolveu a exploração do carvão de pedra; della sahio uma consideravel cabotagem e uma pesca activa, estas duas bases de poder maritimo, que tornaram possivel o acto de navegação e fundaram a supremacia naval ingleza. A par della elevaram-se todos os outros ramos de fabricação, como em volta de um tronco commum, e foi desta maneira que teve principio a grandeza industrial, commercial e maritima de Inglaterra.

Apezar disto nenhum dos outros ramos de industria era desprezado. Já no reinado da rainha Isabel a importação dos metaes, dos couros em obra, e uma infinidade de outros artigos fabricados havia sido prohibida, ao mesmo tempo que a emigração dos mineiros e ferreiros allemães tinha sido animada. Anteriormente áquella época, compravam-se navios anseaticos ou se faziam construir nos portos da Belgica; a rainha Isabel, com o auxilio das restricções e melhoramentos, introduzio no paiz a arte de construcção. As madeiras necessarias para este fim importavam-se dos Estados do Nordeste, o que augmentou enormemente as remessas de Inglaterra para aquelles paizes. Dos Hollandezes tinham aprendido a pesca dos arenques, dos Basques a pesca da baleia, e haviam-se estimulado uns e outros por meio de premios. Jaime I teve particularmente a peito o desenvolvimento da construcção naval, e das pescarias. Ainda que nos possam parecer ridiculas as infatigaveis exhortações para comer peixe que este rei dirigia aos seus subditos, devemos fazer-lhe justiça, porque, obrando assim, tinha largas vistas sobre o futuro do povo inglez. A emigração dos fabricantes da Belgica e de França, obrigada por Filippe II e Luiz XIV, foi de grande vantagem para a habilidade industrial e para o capital manufactureiro de Inglaterra. Deve-lhe as suas fabricas de tecidos de lãas finas; seus progressos em chapellarias, em vidros, em papel, relogios, na industria do linho e na da seda, e uma parte das suas officinas metalurgicas; todos estes ramos de trabalho soube aquelle paiz fazer florescer promptamente por meio das prohibições e dos subidos direitos.

Esta ilha levou a todos os paizes do continente as suas artes particulares, e as aclimatou em si ao abrigo do seu systema de alfandegas. Foi necessario que Veneza, entre outras industrias de luxo, lhe cedesse a dos crystaes e a Persia a das tapecerias.

Uma vez de posse de uma industria, empregava por largos annos a sua solicitude, da mesma maneira que uma arvore nova carece de apoio e de cuidado. He á força de trabalho, de direcção e economia que uma industria se torna vantajosa com o tempo, e que um paiz sufficientemente adiantado na sua agricultura e na sua civilisação geral, pode apresentar novas fabricas, convenientemente protegidas; e ainda que os seus productos sejam imperfeitos, ainda que sejam dispendiosos no começo, podem com o auxilio da experiencia e da concurrencia interior, igualar em todos os pontos, as fabricas antigas estrangeiras. He além disso necessario vigiar sem cessar para que todas as gerações prosigam a obra do progresso industrial tomando-a no estado em que a geração precedente a deixou; a historia da industria ingleza he uma prova palpavel deste systema.

No reinado de George I os homens de estado de Inglaterra, eram com cuidado instruidos nos fundamentos do engrandecimento do paiz. Os ministros deste rei lhe fizeram pronunciar estas palavras quando abrio o parlamento em 1721: « He evidente que cousa alguma contribue tanto para o desenvolvimento da prosperidade publica, como a exportação dos objectos manufacturados e a importação das materias em bruto. » Tal era a politica commercial de Inglaterra; tal havia sido antecedentemente a de Veneza. Ainda hoje existe naquelle paiz o mesmo systema que no tempo da rainha Isabel. Os fructos que este principio tem apresentado, são visiveis a todos. (*Moniteur des intérets materiels*)

(*J. do Commercio* de Lisboa.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 8 DE AGOSTO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Londres — a 60 d|v. 26 1|2. d.
Dito sobre dito—a 60 d|v. 26 d. com prazo.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 7	36:855$268
Idem do dia 8	11:506$988
	48:362$256

Descarregam hoje 9 de agosto.

Brigue inglez—*Emma*—bacalhão.
Brigue inglez—*Titania*—idem.
Polaca hespanhola—*Prima*—diversos generos.
Barca americana—*Swon*—farinha e chá.
Brgue brasileiro—*Feliz Destino*—mercadorias.

Importação.

Hiate *Parahibano*, vindo do Assú, consignado a Caetano Cyriaco da Costa Moreira, manifestou o seguinte:

131 alqueires de sal; ao mesmo consignatario.

30 couros salgados, 4 barris cera de carnauba; a Francisco Gomes da Silva Saraiva.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 7	5:506$991
Idem do dia 8	639$318
	6:146$309

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 7	155$294
Idem do dia 8	95$901
	251$195

Exportação.

California, vapor americano *Surprise*, de 502 toneladas, conduzio o seguinte:—30 toneladas de carvão de pedra.

Assú, lancha nacional *Nova Esperança*, de 39 toneladas, conduzio o seguinte: — 66 volumes fazendas e diversas mercadorias, 80 volumes diversos generos do paiz.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 8	1:023$548

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 7	6:470$914
Idem do dia 8	762$034
	7:232$948

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 8.

Aracaty e Assú—16 dias do ultimo porto, hiate brasileiro *Parahibano*, de 37 toneladas, mestre José Joaquim Duarte, equipagem 6, carga sal e palha; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

Terra Nova—37 dias, brigue inglez *Titania*, de 220 toneladas, capitão Henry Pearse, equipagem 12, carga 2,022 barricas com bacalhão; a James Crabtree & Companhia.

Bahia—5 dias, patacho brasileiro *Alfredo*, de 200 toneladas, mestre Manoel Gomes de Oliveira, equipagem 11, carga farinha de mandioca, tabaco e mais generos; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo. Passageiros, Candido José de Goes e José Fiel.

Cotinguiba—3 dias, sumaca brasileira *Flor de Cotinguiba*, de 116 toneladas, mestre Antonio Francisco dos Santos, equipagem 12, carga assucar; a Schramm Whately. Passageiros, Manoel José do Nascimento, José Mauricio Bitancourt de Lacerda e sua familia.

Rio de Janeiro—27 dias, brigue francez *Dardanelles*, de 150 toneladas, capitão Manant, equipagem 10, em lastro; a Schramm Whately & Companhia.

Tahiti—60 dias, barca americana *Gay Head*, de 40 toneladas, capitão W. Davis, equipagem 14, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Bedford.

S. Matheus pela Bahia—10 dias, e do ultimo porto 4, hiate brasileiro *Audaz*, de 105 toneladas, mestre Manoel José de Andrade, equipagem 10, carga farinha de mandioca; a ordem. Ficou de quarentena por 6 dias.

Havre—47 dias, brigue francez *Merle*, de 139 toneladas, capitão Leprince, equipagem 10, carga manteiga, vinho e mais generos; a J. R. Lasserre & Companhia. Passageiros, Frederick Robilliard, Bergere, Eduardo Gadault.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio de Janeiro—Curveta a vapor brasileira *Magé*, commandante o capitão-tenente Lourenço da Silva Araujo Amazonas. Passageiros desta provincia, o imperial marinheiro Manoel Francisco dos Santos, João Cony, 7 recrutas, Dr. Joaquim da Silva Araujo e Amazonas, Dr. Caetano A. de Souza Filgueira, Dr. Francisco Gomes Velloso de Albuquerque Lins, Julio Cesar Velloso, Gonçalo Francisco Tavares, Manoel Domingos Januario, João Gonçalves de Miranda Keller.

Nantes—Brigue francez *Pere Rio*, capitão Rio, carga assucar.

EDITAES.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civel e do commercio desta cidade do Recife por S. M. I. e C., etc., etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que Franca & Irmãos me fizeram a petição do theor seguinte:

Dizem Franca & Irmãos que seu devedor Antonio Vicente de Azevedo dos mandára entregar as chaves de uma taberna que tinha no pateo do Terço n. 2, e ausentou-se desta cidade, e como os supplicantes embora sejam os maiores credores delle, não querem comtudo tomar sobre si qualquer responsabilidade, que porventura possa apparecer sobre dita taberna; por isso requerem a V. S. que mande passar mandado para serem depositadas no deposito geral ditas chaves, passando depois editaes para serem citados tanto o supplicado, como os credores delle, afim de ficarem entendidos.

Pede ao Illm. Sr. Dr. juiz do civel e do commercio assim lhes defira.—E. R. Mc.—Miguel José de Almeida Pernambuco, procurador.

Distribuida como requerem.—Recife 26 de julho de 1854.—Silva Guimarães.—Distribuição.—A. Mota.—Oliveira.

E mais se não continha em dita petição e despacho em virtude do qual o escrivão passou o mandado do theor seguinte.

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara civel e do commercio desta cidade do Recife por S. M. I. e C., etc.

Mando ao depositario geral Manoel Gonçalves Ferreira e Silva receba em seu deposito as chaves da taberna declarada na petição retro, sendo tudo de conformidade com a mesma petição:—Cumpra.

Recife 27 de julho de 1854.—Eu, Manoel José da Motta, escrivão subscrevi.—Silva Guimarães.

Nada mais se continha em dito mandado, e em virtude do meu despacho o escrivão que este subscrevou mandou passar editaes pelos quaes e seu theor se chame e cita ao dito Azevedo e aos credores deste para que fiquem scientes do dito despacho, e para que chegue a noticia dos mesmos mando que se afixem nos lugares do costume, designados no cod. do commercio e pela imprensa publicados.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, ao 5 dias do mez de agosto do anno de 1854.—Eu Manoel José da Mota, escrivão o subscrevi.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães*.

DECLARAÇO'ES.

Chrisma na Ordem Terceira do Carmo.

O Exm. e Rvm. Sr. bispo de Pernambuco, conhecendo a excassez de meios da veneravel ordem terceira do Carmo desta cidade, para levar a effeito o ardente anhelo de construir o seu hospital para servir de verdadeiro alvergue para seus irmãos desvalidos, se dignou por sua benevolencia, e a pedido do prior, em nome da actual mesa regedora, ministrar aos fieis o Sacramento do Chrisma, na igreja da mesma ordem nos dias de domingo 13, 20 e 27 deste mez pelas 10 horas da manhãa, applicando as esmolas da bacia á prol daquella pia obra. O irmão prior, espera da religiosidade de seus irmãos terceiros, e mesmo de todos os fieis amantes da mesma veneravel ordem, que se hão de prestar e concorrer a este acto de nossa religião; e do qual resulta grande utilidade a mesma ordem, devido a natural munificencia de S. Exc. Rvm. a quem a veneravel ordem muito se ufana de vê-lo encorporado no cathalogo dos seus irmãos. — *Francisco Pinto da Costa Lima*, prior.

CORREIO.

Pela administração do correio se faz publico que, desta data em diante, só se dará destino aos jornaes que forem sellados com sellos de 10 e 30 rs. de cor azul, para o que desde já se acham a venda.

Recife 8 de agosto de 1854. — O administrador, *Antonio José Gomes do Correio*.

— Antonio Joaquim de Oliveira Baduem, escripturario da mesa do consulado provincial, faz sciente aos proprietarios dos predios urbanos da freguezia de Santo Antonio, que principia a fazer o lançamento da decima da dita freguezia, que tem de ser cobrada no anno financeiro de 54 a 55, no dia 12 de agosto corrente.

— Antonio Joaquim de Oliveira Baduem, escripturario da mesa do consulado provincial, faz sciente aos donos dos estabelecimentos da freguezia de Santo Antonio, que principia o fazer o lançamento do imposto de 4 % sobre os mesmos estabelecimentos, no dia 12 de agosto corrente.

Conselho administrativo.

O conselho apministrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 2. batalhão de infantaria de linha.

Livro mestre impresso com 200 folhas de papel imperial para registro das praças adidas 1, ditos impressos com 200 folhas de papel imperial para registro geral das forças effectivas e aggregadas as companhias 8, ditos impressos com 200 folhas de papel imperial para registro das praças adidas as companhias 8, concerto de 389 barretinas para soldados, dito de 18 ditas para tambores, ditos de 17 ditas para porte machados,

Recrutas em deposito no mesmo batalhão.

Bonetes 50, gravatas de sola de lustre 50, brim branco liso para fardetas e calças, varas 375, algodãozinho para camisas, varas 250, sapatos, pares 50, mantas de lãa 50, esteiras 50, hollanda de forro, covados 40, botões pretos de osso, grozas 25, ditos brancos de dito, dita 12.

2. batalhão de infantaria da guarda nacional.

Bandeira imperial de seda 1, haste para a dita 1, porte para a mesma 1, capa de oleado 1, dita de brim 1.

Batalhão de artilharia da guarda nacional.

Bandeira imperial de seda 1, haste para a dita 1, porte para a mesma 1, capa de oleado 1, dita de brim 1.

Fornecimento de luzes as estações militares.

Azeite de carrapato, canadas 440, dito de coco, canadas 30 1|2, pavios, duzias 6, velas de carnauba, libras 153, fio de algodão, libras 32.

Provimento dos armazens do arsenal de guerra e officinas de 4.a classe.

Cobre velho, arrobas 16, zinco em barra, arrobas 4, pedra pome, libras 16.

Officinas de 5.a classe,

Sola curtida, meios 100: quem os quizer vender, apresente as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 9 do corrente mez. Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 3 de agosto de 1854.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

BANCO DE PERNAMBUCO.

Por ordem do conselho de direcção do Banco de Pernambuco se faz certo aos senhores accionistas, que se acha autorisado o seu gerente para pagar o quarto dividendo de 12$000 por acção. Banco de Pernambuco 1. de agosto de 1854.—João Ignacio de Medeiros Rego, secretario.

— O conselho de administração naval contrata por compra para os navios armados, e mais estabelecimentos do arsenal o seguinte: arroz branco do Maranhão 73 arrobas; aguardente de 20 grãos 542 medidas; assucar branco 30 arrobas; dito refinado 4 arrobas; azeite doce de Lisboa 56 medidas; bacalhão 48 arrobas; café em grão 29 arrobas; carne secca 58 arrobas; farinha 193 alqueires novos; feijão mulatinho 55 alqueires dito; toucinho 25 arrobas; vinagre 99 medidas; azeite de carrapato 42 medidas; stearinas em velas e carnauba dita: bem como contrata-se o fornecimento de pão, bolacha e carne verde até o fim de setembro vindouro: os interessados em ditos fornecimentos são convidados para comparecerem as 12 horas do dia 10 do corrente com suas propostas e amosiras, na sala de suas sessões.

Sala do conselho de administração naval em Pernambuco 3 de agosto de 1854.—O secretario, *Christovão Santiago de Oliveira*.

— O juiz de direito da segunda vara criminal, faz publico que as audiencias do seu juizo serão d'ora em diante nas quintas-feiras de todas as semanas, ás 10 horas da manhãa, e quando for dia santo de guarda, ou feriado no dia seguinte as mesmas horas.

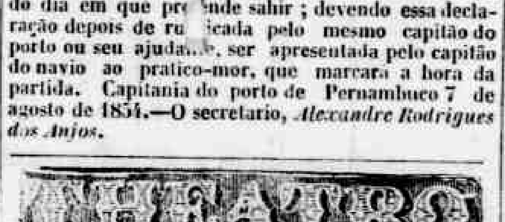
BANCO DE PERNAMBUCO.

O conselho de direcção convida aos Srs. accionistas do Banco de Pernambuco, a realisarem do 1. a 15 de outubro do corrente anno, mais 30 0|0 sobre o numero das acções que lhes foram distribuidas, para levar a effeito o complemento do capital do banco, de dous mil contos de reis, conforme a resolução tomada pela assembléa geral dos accionistas de 26 de setembro do anno proximo passado. Banco de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario do conselho de direcção,

J. I. de M. Rego,

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer publico, para conhecimento dos Srs. capitães dos navios estrangeiros e nacionaes, a disposição contida no artigo 45 do regulamento de 28 de fevereiro do corrente anno, para a praticagem do porto e barras desta cidade, visto serem pelo mesmo artigo obrigados ao seu fiel cumprimento.

Art. 45. Todo o commandante, capitão, ou mestre das embarcações que tencionarem sahir e pedirem pratico na forma do presente regulamento, dará parte ao capitão do porto, com declaração por escripto, do numero de pés d'agua em que se acha o navio, e do dia em que pretende sahir; devendo essa declaração depois de rubricada pelo mesmo capitão do porto ou seu ajudante, ser apresentada pelo capitão do navio ao pratico-mor, que marcará a hora da partida. Capitania do porto de Pernambuco 7 de agosto de 1854.—O secretario, *Alexandre Rodrigues dos Anjos*.



SOCIEDAEE DRAMATICA EMPREZARIA.

Ao publico.

Os artistas dramaticos existentes nesta cidade, reconhecendo as vantagens que podem resultar ao publico e a arte scenica de uma associação dos mesmos artistas, e desejosos de elevar o theatro nacional nesta provincia ao gremio do primeiro do imperio, promettendo para isso empregar todos os seus esforços afim de que a companhia seja augmentada com alguns artistas de merito que a completem, sobre tudo uma primeira dama, acabam de tomar asi a empreza do theatro de Santa Isabel durante o anno scenico que vai correr, por contrato celebrado com o governo da provincia.

O programma da Sociedade Dramatica Emprezaria, será sempre empregar todos os meios a seu alcance para satisfazer a expectativa do publico, regulando as representações que devem dar-se, e escolhendo para ellas dramas novos e de expectaculo, dramas de familia, melo-dramas, comedias, operas comicas ou serias, conhecidas por vaudevilles, e farças.

A Sociedade Dramatica Emprezaria, julga poder garantir ao respeitevel publico a escolha das peças que devem ir á scena, por isso que melhor que ninguem ella deve saber as que podem agradar, promettendo ao mesmo tempo decorar essas peças com scenas e vestuarios novos quando a acção historica assim o exigir.

A sociedade precisando recorrer á generosidade do publico para obter uma assignatura que lhe auxilie as enormes despezas que tem de fazer no corrente anno theatral, convida a todos os illustres senhores amadores e protectores da scena para coadjuvarem a empreza social com as suas assignaturas debaixo do plano seguinte:

PLANO DE ASSIGNATURA.

1.º A empreza obriga-se a annunciar no principio de cada mez, as peças novas que tem de dar aos Srs. assignantes.

2.º Nenhum Sr. assignante he obrigado a mais de 4 recitas em cada mez; havendo porem algum expectaculo extraordinario tem direito ao seu camarote ou cadeira, avisando o camaroteiro com antecedencia, e pagando em separado da assignatura.

3.º A empreza obriga-se a dar aos Srs. assignantes quatro peças novas em cada mez, a saber: duas peças grandes de 3 a 5 actos, e 2 pequenas de 1 a 2 actos, com musica ou sem ella.

4.º As assignaturas só podem receber-se por 24 recitas, e por 12, com o abatimanto de 12 por cento.

5.º O pagamento da assignatura he feito adiantado, de 6 em 6 recitas.

N. B. Cada camarote tem direito a 6 entradas.

A assignatura acha-se aberta no escriptorio do theatro das 10 horas da manhãa até as 3 da tarde.

Isto supposto a Sociedade Dramatica Emprezaria tem a satisfação de annunciar desde já as primeiras peças que vão entrar em ensaios e que serão representadas successivamente.

Primeira.

A eleição de Carlos V imperador da Allemanha

ou

O BANQEIRO DE FRANCFORT,

drama de espectaculo em 5 actos.

Segunda.

O LAIRD DUMBEKY,

melo-drama em 5 actos. Com esta peça estreou-se em Lisboa o theatro nacional de D. Maria II.

Terceira.

O CHAPEO DE PALHINHA DA ITALIA,

interessante comedia em 5 actos de um genero ainda não representado neste theatro.

Quarta.

O NAUFRAGIO DA FRAGATA MEDUZA,

drama historico em 5 actos que obteve applausos nos theatros de França, Portugal, e Rio de Janeiro. (Este drama adverte-se que vai á scena no dia 7 de setembro.)

Além destas peças a empreza vai ensaiar pequenas comedias ou farças, entre ellas um interessante vaudeville composição original que se intitula

OS BILHETES DE LOTERIA,

ornado de bella musica, tambem original.

A sociedade Dramatica Emprezaria, contando desde já ser coadjuvada em seus esforços pela generosa protecção do illustrado publico desta cidade, vai encetar seus trabalhos no presente mez com o seguinte espectaculo.

PRIMEIRA RECITA DA SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.

Sabbado 12 de agosto de 1854.

Depois da chegada do Exm. Sr. conselheiro presidente desta provincia, estreará o espectaculo uma nova ouvertura á grande orchestra; e depois representar-se-ha pela primeira vez neste theatro o novo e apparatoso drama em 5 actos denominado:

A eleiçao' de Carlos V Imperador d'Allemanha

ou

O BANQUEIRO DE FRANCFORT.

Personagens do drama.

Carlos, rei de Hespanha . . . . . . Bezerra
Isaac-Ben Samuel, banqueiro . . . Reis.
Esther, sua filha. . . . . D. Orsat.
Margarida, sua ama . . . . D. Amalia.
O conde Palatino do Rheno, eleitor . Senna.
O Margrave de Brandebourg, eleitor Mendes.
Manoel, Judeo . . . . Costa.
O almirante Bonnivet, embaixador do rei de França . . . . Monteiro.
O principe Rodolpho, filho do Palatino. . . . . Pereira.
O Barão Sleidam . . . . Alves.
O conde de Chievres, ministro do rei de Hespanha. . . . . Pinto.
O arcebispo de Colonia, eleitor. . . Rosendo.
O arcebispo de Moguncia eleitor. . . Sebastião.
O rei de Bohemia, eleitor . . . . N. N.
O duque Frederico de Saxe, eleitor . N. N.
O arcebispo de Treves, eleitor . . N. N.
Um capitão . . . . Santa Rosa.
Um gentilhomem do Palatino . . . Sebastião.
Um criado. . . . . N. N.
Um pagem que falla.
Um soldado.

Convidados, mascarados, musica bellica, pagens, creados, soldados, etc.

A scena passa-se na Allemanha na cidade livre de Francfort.

O drama he ensaiado pelo actual ensaiador João Antonio da Costa, que promette fazer quanto lhe seja possivel para que seja satisfactoriamente desempenhado.

As scenas estão melhoradas e uma das salas gothicas que apparece no drama he pintura nova do habil pincel do Sr. Dornellas que se acha contratado pela empreza.

Pelo que diz respeito aos vestuarios do drama, estão-se aprompiando rigorosamente segundo os figurinos da epoca, e a empreza confia em que por este modo não desmerecerá do agrado publico, pois que tem-se proposto não só a renovar tudo que esteja maltratado, como a fazer de novo o que for sendo necessario para que as peças se representem com a decencia adequada a um theatro de primeira ordem.

A illuminação da casa acha-se tambem melhorada assim como muitos outros ramos do serviço e a Sociedade Dramatica Emprezaria continuará a empregar todos os meios a seu alcance de melhoramentos, para que com justiça obtenha deste publico illustrado essa protecção que em todas as épocas o caracterisa como um povo generoso.

Oxalá que conduzida pela mão generosa e protectora do publico, a fragil empreza dos actores possa cumprir a sua nobre missão, para bom exito da qual muito concorrerão as boas disposições em que todos os artistas se encontram de agradar aos Srs. espectadores, os quaos sem duvida coroarão os trabalhos e fadigas da Sociedade Dramatica Emprezaria, concorrendo ordinariamente as representações que se derem e assignando para isso um camarote ou cadeira no theatro.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Pará pelo Maranhão, segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o brigue *Hebe*: para o resto trata-se com o consignatario Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14, ou com o capitão André Antonio da Fonceca, na praça.

— Está por estes dias á chegar de Lisboa o brigue portuguez *Laia 2.º*, navio novo e de primeira marcha, regressará breve, e tem parte do carregamento prompto, por isso se previne a quem tiver de carregar, haja de ir aprontando o que houver de carregar, e mesmo os passageiros que se quizerem aproveitar do bom navio e pequena demora aqui, para o que se podem dirigir aos seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

— Para o Ceara', Maranhão e Para' segue com muita brevidade, por ter parte da carga prompta, o bem conhecido patacho Bom Jesus, novo, forrado de cobre, e de primeira marcha; para o resto da carga, trata-se com os consignatarios Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

PARA O CEARA'.

Sahe nestee dias o hiate *Novo Olinda*, para o restante da carga a tratar com Tasso Irmãos.

AO PARA' PELO MARANHAO'

Segue com brevidade por ter grande parte da carga, a bem construida escuna « Flora, » capitão J. S. Moreira Rios, para o resto da carga trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & Companhia: na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro vai sahir com a maior brevidade possivel o patacho nacional «Valente», do qual he capitão Francisco Nicolau de Araujo: para carga, escravos a frete e passageiros, trata-se com o mesmo capitão, na praça do commercio, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, primeiro andar.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por ter a maior parte da carga prompta, a bem conhecida e velleira sumaca *Hortencia*: quem nella quizer carregar, dirija-se a seu consignatario Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 54.

— Vende-se a veleira garopeira *Livração*, de lote de 48 toneladas, encavilhada e preparada de novo: para ver no caes do Ramos, e para tratar com Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz numero 54.

Dinheiro a risco maritimo.

I. H. van Wyngaarden, capitão da barca hollandeza *Rembrandt van Rhyn*, registrada, segundo seu certificado na primeira divisão da primeira classe do Lloyd francez *Veritas*, e sahida de Liverpool, com um valioso carregamento a bordo, destinado a Sydrey (Australia,) tendo arribado a este porto no curso de sua viagem, precisa tomar a risco maritimo sobre frete, casco e carga da dita barca, cerca de dous a tres contos de rs., para occorrer as duas despezas neste porto. Mais amplas informações podem ser obtidas no consulado dos Paizes-Baixos, onde as propostas devem ser apresentadas em carta fechada, dentro do prazo de 8 dias, contados da data deste.

LEILO'ES.

— Quarta-feira, 9 do corrente, as 10 ½ horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande e variado sortimento de obras de marcineria, novas e usadas, de differentes qualidades, um rico gamão com tabulas e copos de marfim, licor francez de superior qualidade, charutos da Bahia, 50 esguichos, esteiras de palha de carnauba, chapeos de dita, 12 arrobas de junco, diversas obras de prata de lei, e outros objectos que estarão á mostra no dia do leilão.

— D. W. Baynon, tendo de retirar-se para os Estados-Unidos, fará leilão por intervenção do agente Oliveira, de toda a mobilia de sua casa, consistindo em sofá, consolos, cadeiras, tremós, cadeiras de balanço, mesas de meio de sala, para jogo, jantar e outros misteres, cortinados para janellas de salla, aparadores, espelhos, toucadores, commodas, estantes para livros, porção destes, e outras, lanternas com mangas, globos para meio de sala, quadros diversos, trem de cozinha, vasos para flores, louça para mesa e sobremesa, apparelhos para chá e café, machinas para café, garrafas, copos, compoteiras de chrystal, garfos e facas, colheres, esteiras de salas, galheteiros e muitos outros artigos, entre estes, estojos proprios para dentistas, dentes artificiaes etc.; assim como se venderá na mesma occasião um rico apparelho de prata para chá, castiçaes com espevitadores e bandejas dos mesmos de prata, salvas, etc.: quinta-feira, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa, no terceiro andar da casa onde se acha o consulado britanico, rua do Trapiche Novo.

QUINTA FEIRA 10 E SEXTA FEIRA 11 DO CORRENTE

O agente Borja fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, consistindo em obras de marcineria de differentes qualidades, obras de ouro e prata, relogios, vidros e crytaes para serviço de mesa, varios utencis para casa, e outros varios objectos que estarão no mesmo armazem no dia do leilão, os quaes se entregarão pelo maior preço que for offerecido, conforme os leilões antecedentes.

— O agente Borja fará leilão por ordem dos credores de Hilario Pereira da Silva, da loja de miudezas deste, sita na rua do Queimado n. 47, consistindo em miudezas, armaçãoda loja com fiteiros e dividas, segunda-feira, 14 do corrente as 10 horas em ponto da manhãa.

AVISOS DIVERSOS.

— Fugiram de bordo do patacho nacional « Valente », no domingo 6 do corrente, o preto de nome Antonio, nação Moçambique, representa ter 40 annos de idade, alto, com uma papeira debaixo da barba, anda apressado, levou vestido calça e camisa azul; e outro por nome Caim, crioulo preto bem retinto, alto, beiços grandes, tem ar espantado quando falla, levando vestido calça e camisa azul, aquelle pertence a Bento José de Araujo, este a Antonio Pereira da Costa: quem os pegar pode faze-los conduzir a casa de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54, que se recompensara' bem.

— Sahirá á luz quarta-feira, 9 de agosto, o primeiro numero do *Brado do Povo*, e quinta-feira o *Periquito*, e tanto um como outro acham-se á venda: no Recife, rua da Cruz, loja de calçados n. 44; rua Nova, loja de selleiro do Sr. José Francisco Carneiro; rua do Sol, loja do Sr. Jacob; rua Direita n. 7, escriptorio da typographia—Brado do Povo—A razão de sahir com data transacta he por não termos tirado a licença, por se nos dizer que qualquer dia era só chegar á camara e assignar um termo; porém assim não succedeu. O segundo numero do *Brado* sahirá sabbado infallivelmente.

FUNDIÇAO' E MAIS OFFICINAS

NA

RUA IMPERIAL N. 118 E 120. E DEPOSITO NA RUA NOVA N. 27.

Respeitosamente avisam ao publico, e particularmente aos senhores de engenho e destiladores, etc., que este estabelecimento se acha completamente montado com as proporções necessarias para desempenhar qualquer machina, ou obra concernente ao mesmo. Os mesmos chamam a attenção para as seguintes obras, as quaes construidas em sua fabrica competem com as fabricadas na Europa, na qualidade e mão d'obra, e por menos preço, a saber:

MACHINAS de cobre continuas de destilar, pelo methodo do autor francez Derosne, as melhores machinas que para este fim até hoje tem apparecido.
ALAMBIQUES de cobre de todas as dimensões.
TODOS OS CORRES necessarios para o fabrico de assucar.
TAIXOS de cobre para refinação.
TAIXAS de dito para engenho.
DITAS de dito moveis para dito.
BOMBAS de cobre de picote, de repucho, de roda e de pendolas.
ESCRIVANINHAS de latão dos melhores modellos.
DITAS de dito galvanisadas.
SINOS de todos os tamanhos.
OS APRECIAVEIS FOGO'ES de ferro economicos.
BURRAS de ferro as mais bem construidas.
CARROS de dito de mão.
PORTO'ES de ferro.
VARANDAS de dito.
GRADIAMENTOS de dito.
TAIXAS de dito.
CALDEIRAS de dito.
BANHEIROS de zinco e de folha para banho de choque.

O PEDRO V.

Periodico dos Portuguezes em Pernambuco.

Vai publicar-se este periodico sob aquella denominação *Pedro V*, o qual terá por sua principal missão occupar-se exclusivamente de tudo quanto interesse o bem estar, a segurança individual e prosperidade de sua nacionalidade; occupar-se-ha com afan na gravissima questão do dia, isto he, *os Portuguezes e as entidades consulares — Moreira e Miguel José Alves*—, até que justiça lhe seja feita pelo governo do rei regente de Portugal; *não se envolverá de modo algum nas questões politicas do Brasil*, não declinando todavia de defender, guardadas todas as conveniencias á que se deve cingir um periodico estrangeiro, quando em seu complexo seja atacado o brio e dignidade da nação á que pertence.

O Pedro V vai surgir sob taes condições, que sendo como alias são justas e santas, aguarda com confiança illimitada, que—os Portuguezes em geral—lhe outorguem seu—pras-me—e que os Brasileiros em sua longanimidade approvem o pensamento patriotico e civilisador que induzio esta creação.

Portuguezes! coadjuvai mais esta nova empreza, digna por sem duvida dos brios de um povo tão civilisado, e que mais de uma vez tem mostrado á face do mundo, que sabe prezar os direitos de nação livre, patriotica, e conservar illesos seu bom nome e a sua honra entre as mais nações do globo.

Publicar-se-ha duas vezes por semana. Preço da subscripção 3$000 por trimestre, sem differença de porte para as folhas que forem remettidas pelo correio. Vende-se avulso cada numero a 120 rs. nas lojas de livros da rua do Collegio ns. 9 e 20, e na rua do Crespo loja do Sr. Antonio Domingues Ferreira, n. 11, onde se recebem assignaturas, bem como quaesquer artigos que, de accordo com o programma da folha, forem encaminhados á respectiva redacção em carta fechada, os quaes serão inseridos gratis.

— Furtaram do sitio de João Carroll na Ponte de Uchoa, no dia 3 do corrente, alguns livros escriptos em inglez, a saber: a obra em dous volumes denominada Pirate, um volume de Sir Edward seawards narrative, e um volume do Bride of Lammermoor: quem os apprehender póde-os levar ao mesmo sitio ou na rua da Cruz n. 42, que será recompensado.

PASTILHAS DE SOULLIE.

Vegetaes contra as lombrigas.

Approvadas pela junta central de hygiene publica e preparadas por J. M. Soullié, pharmaceutico, membro titular da academia imperial de medicina e da sociedade de pharmacia do Rio de Janeiro.

O unico deposito verdadeiro dessas pastilhas he estabelecido pelo mesmo autor na botica do Sr. José da Rocha Paranhos, rua Direita n. 88, em Pernambuco.

Desde muito tempo a arte medica estava á procura de um medicamento que fosse facilmente administrado as crianças sujeitas as molestias verminosas, molestias terriveis que conduzem todos os dias ao tumulo um grande numero dellas.

O gosto e cheiro dos anthelminticos empregados até hoje eram outros tantos obstaculos á sua administração; por isso cremos ter prestado um grande serviço á humanidade, e principalmente aos pais de familia, annunciando-lhes um vermifugo, debaixo da forma de pastilhas, sem cheiro e sem sabor, que possue a acção a mais energica como anthelmintico vermicido contra as lombrigas intestinas. (*Lombrigas, oxyuras, etc., etc.*)

A composição das pastilhas he puramente vegetal. Quando em 1845 fizemos a tal preparação, estivemos tão certo da sua acção vermicida que não hesitámos um instante em experimenta-la em nossos proprios filhos antes de a fazer conhecer: o effeito foi espantoso, e logo que os illustres professores do Rio de Janeiro e das mais provincias do imperio a conheceram, não duvidaram emprega-la em todas as molestias verminosas.

O effeito destas pastilhas he tão certo que não pode haver a menor duvida sobre a sua efficacia, como consta das opiniões de muitos illustres medicos que abaixo transcrevemos. Comtudo, como as crianças estão sujeitas a outras molestias cujos symptomas são quasi os mesmos das molestias verminosas, aconselhamos, nos casos graves, de consultar um homem da arte antes de administrar as ditas pastilhas; não que ellas possam produzir algum máo effeito, porque na sua composição nada entra de nocivo; mas porque pensamos nós que naquelles casos graves não deve administrar-se remedio algum enquanto a molestia não he perfeitamente diagnosticada.

A dose das pastilhas he a seguinte:

Duas a seis pastilhas em jejum, para as crianças de 2 a 6 annos, augmentando a dose gradualmente segundo a idade. De dez a doze pastilhas para os adultos, e quinze a vinte para as pessoas de 30 annos para cima.

Repete-se a mesma dose tres dias a fio, e no quarto dia pode-se dar um purgante de oleo de ricino.

N. B. Póde-se augmentar a dose das pastilhas sem receio de produzir irritação alguma nas vias digestivas, e se algumas vezes não ha lombrigas expulsas, pode-se estar certo que todo e qualquer symptoma de molestia verminosa tem desapparecido. Seguem-se os attestados de differentes medicos.

—A pessoa que se quizer encarregar de tomar roupa de 12 a 14 estudantes para a mandar lavar e engommar responsabilisando-se por perdas: pode procurar no collegio S. Affonso, para tratar.

—Os credores de Caetano Tavares Correia do Monte, queiram apresentar as suas contas no escriptorio de Joaquim Filippe da Costa.

Prodigio d'agua de Malabar.

N'uma bella tarde de verão, depois que o sol tinha afrochado a intensidade de seu ardor, passeiava pela rua de S. Diniz em Paris, um bonito rapaz de magestoso porte e physionomia leal, e encontrando um dos seus antigos amigos dirije-se para elle e lhe diz:—Bon jour Mr., comment vous portez vous? Quem sois vos, lhe diz o outro, não tenho a houra de vos conhecer! Que? Não me conheceis? Não, senhor! Eu sou Florimond — Vós Florimond? Sim, o vosso antigo amigo—Não póde ser; eu tive um amigo que ha mais de oito annos não sei noticias delle, que tambem se chamava Florimond, porém em seus cabellos ja se divisava abundantes fios de prata, e nas suas barbas podiam contar-se quantos cabellos pretos restavam; porém vós com vossos cabellos e barbas negras, não podeis ser o meu amigo Florimond. Oh! sim, sou eu mesmo, e os meus cabellos hoje negros, são sem duvida quem me torna desconhecido a vossos olhos, não he verdade! Eu vos digo; os meus cabellos demasiadamente embranquecidos, me tornavam cheio de desgostos, e muitas vezes originavam-me grandes males; um dia passando pelas portas da galeria de Mr. Lascombe, vi que muita gente penteava alli seus cabellos, attendei e divisei uma senhora que tinha metade dos cabellos encarnados, e outro tanto preto. Que! Será possivel que eu aqui possa mudar a côr branca dos meus cabellos para preto? He verdade, me diz Mr. Lascombe, entrai que pelo diminuto preço de 10 francos, ficareis com vossos cabellos negros. Oh! maravilha do mundo, assombro dos chimicos, aqui tendes meus cabellos e barbas, transformai-os para negros, que além dos 10 francos que pedis, contai mais com minha gratidão. O caso he, que apenas entrei na tal casa, começaram meus cabellos a tomar uma côr dourada, e logo depois de humidicidos com a tintura Lascombe, tornaram-se pretos como o ebano, e assim se tem conservado até hoje como vedes; de hora em vante, reparai que não encontrareis em Paris, cabeças brancas por mais usados que sejam os donos. Serei agora Florimond? He verdade, e folgo de te encontrar tão moço, como se contasses apenas 27 annos de idade. Isto concluido, traçaram os braços, e extasiados de prazer marcharam recordando o passado.

AGUA DE MALABAR POR LASCOMBE.

No Bazar Pernambucano se encontra tão prodigiosa agua para tingir os cabellos, onde tambem por menos de 10 francos se transformam em louros, castanhos e pretos, os cabellos que entrarem brancos.

— A sociedade Pernambucana continúa suprindo sufficientemente esta cidade de carne gorda da primeira qualidade, ao preço de 2$560 cada arroba.

— Dá-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sobre penhores de ouro e prata: na rua Velha n. 35.

Ao commercio.

O abaixo assignado, convencido do muito que conviria estabelecer-se em Pernambuco uma aula em que a mocidade, que se destina á carreira do commercio, podesse praticamente adquirir os conhecimentos necessarios, para bem desempenhar as funcções de caixeiro em qualquer escriptorio nacional ou estrangeiro, apezar de reconhecer as suas poucas habilitações para um semelhante magisterio, vendo com tudo, que outros muito mais habilitados se não tem até aqui proposto a isso, vai elle, confiado unicamente na pratica que tem de alguns annos, abrir para este fim uma aula, na qual se propõe a ensinar a fallar e escrever a lingua ingleza e a franceza, contabilidade e escripturação commercial por partidas dobradas. As lições de cada uma das duas linguas serão em dias alternados, e para que os alumnos possam em breve falla-las, não se lhes consentirá que depois dos primeiros tres mezes de lição fallem na aula outra lingua, que não seja a da classe respectiva. A abertura terá lugar no dia 1. de de setembro, e as pessoas que a quizerem frequentar se deverão com antecedencia dirigir á loja dos Srs. Gouveia & Leite, na rua do Queimado, aonde poderão tambem obter as mais informações, que a respeito desejarem. Adverte-se que a matricula só estará aberta até o fim deste mez, e que depois desse dia não se podem admittir mais alumnos durante este anno.—*José da Maia*.

— O regente e mais festeiros de N. S. dos Prazeres dos Guararapes, annunciam ao publico, que não se tendo podido fazer as festas no dia 2 de julho por causa do inverno, terão lugar a 15 do corrente em diante.

— Os credores de Hilario Pereira da Silva queiram apresentar seus creditos no prazo de tres dias em casa dos senhores Cals & Irmãos ou Feidel Pinto & C. para serem verificados.

— Furtaram no dia 8 do corrente da casa da rua Direita n. 16, tres castiçaes de prata com boccal de metal para lanterna, uma bandejinha com thesoura tambem de prata, tudo obra do Porto: roga-se a quem for offerecido haja de apprehender e levar a casa de João Ignacio do Rego, que sera' generosamente recompensado.

— João José de Souza, subdito portuguez, retira-se para o Grão Pará.

— Manoel José Gomes Braga embarca para o Rio de Janeiro o seu escravo crioulo, de nome José.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja sadia e desembaraçada: na rua da Cadeia Velha n. 24.

— Precisa-se de uma senhora sem pensão de familia, e que tenha as qualidades necessarias para educar uma menina em um engenho distante 13 leguas desta praça: quem pretender dirija-se a rua das Cinco Pontas n. 82, ou annuncie.

— Antonio Francisco Lisboa vai ao Rio de Janeiro; e deixa encarregado de seus negocios o Sr. Antonio Marques de Amorim.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, sendo em pequenas porções: quem precisar vá a rua da Trempe n. 15, que achará com quem tratar.

— Na taberna nova do caes do Ramos continua o divertimento do jogo da bolla e xanquilho, e outros que não são prohibidos, todos os domingos e dias santos, e os concurrentes tem café de tarde gratis; tambem se recolhe todo o genero de estiva com garantia e preços commodos; a tratar no mesmo todos os dias.

— Aluga-se uma prensa no Forte do Mattos: a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Na rua Nova n. 52 loja de Boaventura José de Castro, precisa-se de um menino que seja brasileiro ou portuguez, de idade de 12 a 14 annos, que saiba bem ler e escrever e tenha alguma pratica de commercio, e que este dê conhecimento de sua conducta.

— Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de taberna: na rua do Mondego casa n. 143.

— L. Lecont Feron & C. declaram ficar de nenhum effeito a entrega da loja e mais pertences da officina de Luiz Sanas, porquanto o que existe apenas chegará para pagamento do aluguel da dita loja, que se acha em atrazo.

— O commandante do brigue de guerra *Calliope*, precisa de um criado bem morigerado, e que tenha embarcado, percebendo de ordenado por bordo 10$ e 5$ mensalmente pagos pelo commandante: quem lhe convier dirija-se a bordo.

—Tendo no dia 4 do corrente deixado de ser administrador de minha cocheira de carros na rua de San Francisco n. 5 o Sr. Marianno dos Reis Espindola Junior, declara o abaixo assignado, para conhecimento do publico, que a casa nada deve nesta praça, nem fóra della a pessoa alguma, de qualquer compra ou transacção feita pelo dito Sr. Mariano; e nem jornal de quem na dita casa servisse até o referido dia.—*João Francisco do Rego Maia*.

GRATIFICAÇAO' DE 50$000.

Desappareceu no dia 15 de julho proximo passado o preto crioulo por nome Ezequiel, de 30 a 40 annos de idade, pernas bastante arqueadas, no andar abre bastante os dedos dos pés, tem falta de dentes, he bastante humilde e manso em suas fallas, julga-se ter ido em companhia do preto Miguel crioulo, pertencente a Illm.a Sr.a Viuva Lasserre, por terem ambos desapparecido no mesmo dia, bem como ha toda probabilidade de ter seguido em direcção a villa de Sobral, d'onde veio para esta praça e por mandado do Sr. Francisco Fernandes da Costa a entregar ao Sr. João José de Carvalho Moraes, o qual vendeu-o ao abaixo assignado: roga-se, pois, a todas as autoridades policiaes a captura do mesmo, gratificando-se com a quantia acima, podendo ser entregue na Granja ao Illm. Sr. José Antonio de Barros, na cidade de Sobral ao Illm. Sr. José Saboia, no Ceará ao Illm. Sr. Antonio de Oliveira Borges.

José Peres da Cruz.

— Os abaixo assignados avisam ao respeitavel publico, e com especialidade ao commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que tinham na loja de miudezas sita na rua do Collegio n. 1, que gyrava sob a firma social de Lima & Guimarães, ficando o socio Guimarães com o estabelecimento comprehendendo o activo e passivo, e ficando o socio Lima desonerado de toda a responsabilidade, passada, presente e futura, cuja dissolução teve lugar em o primeiro de julho de 1854. Recife primeiro de agosto de 1854. — *Manoel Xavier Correia Lima*. — *Francisco Gonçalves Guimarães*.

—Antonio José da Silva Guimarães faz sciente aos senhores negociantes do trapiche e outros seus credores, que tem justa e contratada a compra da taberna sita na rua dos Martyrios n. 36, pertencente ao Sr. José Gomes Ferreira da Silva, e para que não se chamem á ignorancia faz o presente annuncio.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

A MESMA FUNDIÇAO'

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

— Alugam-se os tres andares do sobrado n. 30 da rua da Cadeia do Recife: a tratar na loja da mesma.

— Antonio José da Silva que foi caixeiro de Francisco Botelho de Andrade, em Santo Amaro, de hoje em diante mudou o seu nome para Antonio José da Silva Guimarães.

MUTILADO

LOTERIA DO HOSPITAL PEDRO II.

Aos 10:000$, 4:000$ e 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria andam indubitavelmente no dia 18 de agosto. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão expostos a venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 31, de Domingos Teixeira Bastos, n. 45. de José Fortunato dos Santos Porto; na praça da Independencia ns. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto; rua do Queimado, loja de fazendas de José Joaquim Pereira de Mendonça; rua do Livramento, botica de Francisco Antonio das Chagas; rua do Cabugá, botica de Moreira e Fragoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho; rua do Queimado n. 44, loja de fazendas de Bernardino José Monteiro & Companhia; e na praça da Boa-Vista, loja de cera de Pedro Ignacio Baptista. Paga sob sua responsabilidade os tres primeiros premios grandes sem o desconto de 8 % do imposto geral.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$700	2:500$000
Decimos	1$200	1:000$000
Vigesimos	600	500$000

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, Dr. em direito formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua das Flores n. 37, primeiro andar, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem dá lições particulares em casas de familia.

— Aluga-se o segundo andar da casa da rua da Cruz n. 51, muito proprio para escriptorio ou morada de rapaz solteiro: quem o pretender, dirija-se á mesma, no terceiro andar.

— As pessoas que tiverem fios e pannos velhos, que queiram vender para o hospital de caridade, procurem no mesmo o regente, que os compra.

O abaixo assignado Antonio Gomes de Macedo, faz sciente a todos os habitantes da provincia e com especialidade aos da comarca do Rio Formoso que ninguem contrate com Theodozio Francisco Diniz a compra da escrava Anna, crioula, de trinta cinco annos de idade, porque a mesma escrava se acha vendida ao abaixo assignado desde o dia dezoito de junho do corrente anno, pela quantia de rs. 680$000 como consta do papel de venda passado pelo proprio punho do referido Theodozio Francisco Diniz, naquelle dia 18 de junho passado, e do bilhete da meia siza que o abaixo assignado pagou na collectoria das rendas provinciaes do municipio do Rio Formoso em 14 de julho do corrente; porquanto, tendo o abaixo assignado dado a dito Theodozio Francisco Diniz a quantia de quatro centos mil rs., com hypotheca da escrava Anna passou-se a respectiva escriptura em 10 de dezembro de 1853 no cartorio do escrivão Coimbra desta cidade do Rio Formoso por tempo de oito mezes, a qual foi registrada sob n. 77 no livro respectivo do mesmo escrivão a folha nove verso em 15 daquelle mez de dezembro do dito anno pelas nove horas da manhãa; aconteceu que, o mesmo Theodozio Francisco Diniz, tendo comparecido na casa commercial do abaixo assignado em 18 de junho proximo passado do corrente anno para lhe vender definitivamente a esrava Anna, que em 10 de dezembro do anno passado lhe havia hypothecado por tempo de 8 mezes pela referida quantia de quatro centos mil reis, contratou o abaixo assignado com o dito Theodozio Francisco Diniz a compra da mesma escrava pela quantia de 680$ rs., sendo obrigado o abaixo assignado a passar-lhe o recibo da hypotheca, e pagar-lhe mais a quantia de 280$000 rs, que com os 400$000 que o dito Theodozio havia recebido pela hypotheca que fez ao abaixo assignado de sua escrava Anna prefaz a quantia de 680$ e ficando elle Theodozio obrigado a passar-lhe o papel de venda da mesma escrava. Assim pois, não tendo o abaixo assignado suspeita de que fosse enganado, passou com a maior bôa fé o recibo da hypotheca que entregou com os 280$ que pagou ao mencionado Theodozio Francisco Diniz, este então depois de estar de posse do dinheiro e do recibo, vendo que na casa commercial do abaixo assignado estavam presentes muitas pessoas que assistiram a compra da escrava Anna e não podendo eximir-se de passar o papel de venda da dita escrava, passou com a maior má fé o papel de venda de sua escrava Anna; e sendo este papel assignado pelas testemunhas necessarias, retirou-se logo o dito Theodozio sem mais dizer cousa alguma: no entanto, lendo o papel de venda uma das testemunhas que o assignou suscitou-se entre os que se achavam ainda em sua casa commercial a questão de que o papel de venda estava illegal, dirigio-se o abaixo assignado a varios advogados da cidade, e estes lhe disseram que o papel não estava conforme, porque não declarava o nome do abaixo assignado a quem Theodozio Francisco Diniz vendeu a dita escrava, além de outras condições mencionadas em dito papel de que o abaixo assignado não tratou, quando comprou a referida escrava; pelo que, vendo a sua bôa fé e verdade illaqueada pela má fé e dolo com que procedeu o dito Theodozio Francisco Diniz na venda de sua escrava Anna, novamente o abaixo assignado se dirigio aquelle vendedor para que este lhe passe outro papel, ao que se tem recusado o mesmo sob o pretexto de não ter mais negocio algum com o abaixo assignado, negando até a sua propria firma que se acha reconhecida pelos tabelliães desta cidade e por pessoas que presenciaram elle mesmo passar por seu proprio punho na casa commercial do abaixo assignado o papel em questão e como seja semelhante procedimento que teve o referido Theodozio Francisco Diniz indigno e infame do homem de honra, sendo aliás criminoso porque com semelhante traficancia furtou do abaixo assignado 680$ rs. para cuja prova tem elle occultado a escrava Anna e os poucos bens que tem, progetando até mudar de residencia, protestou solemnemente o abaixo assignado contra o aladroado procedimento do referido Theodozio Francisco Diniz perante o juizo municipal respectivo o qual protesto foi tomado por termo pelo escrivão Coimbra, e intimado ao dito Theodozio; por isso scientifica a todos para que ninguem se chame á ignorancia; e protesta pelo presente com o titulo e documentos que tem, haver a mesma escrava de qualquer pessoa em cujo poder ella estiver.

Rio Formoso 18 de junho de 1854.—*Antonio Gomes Macêdo.*

Para quem fôr seu dono.

No dia 5 do corrente as 2 horas da tarde, entrou pela porta a dentro um moleque criuolo de nome Benedicto, e diz ser escravo do Sr. Francisco José Jaime Galvão, morador em Tabatinga: portanto quem a elle se julgar com direito venha-o buscar, ficando certo que apezar de o ter em segurança, todavia não me responsabiliso por fuga que elle possa fazer. Rua Nova n. 63. *Antonio B. Quinteiro.*

— O abaixo assignado declara que comprou um meio bilhete n. 2163 da 19.ª loteria ordinaria concedida para indemnisação dos adiantamentos feitos ao emprezario do theatro de Nictheroy, por ordem do Sr. Manoel Dias Fernandes.

Firmino Moreira da Costa.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia e para o serviço de sala: no aterro da Boa-Vista n. 39, segundo andar.

Artistas.

Precisa-se de officiaes ferreiros de forja e latoeiros fundidores e de chapa: na fabrica de Andrade & Leal na rua Imperial n. 118 e 120, ou na rua Nova n. 27.

— Precisa-se alugar um preto para cozinhar e fazer todo o serviço de casa de homem solteiro: na rua da Cadeia do Recife n. 47.

— Aluga-se uma escrava para todo serviço de uma casa: quem precisar dirija-se a rua da Praia, defronte da ribeira n. 1.

— Na rua da Cruz n. 60, precisa-se muito fallar com o Sr. Gregorio José dos Passos, morador na cidade de Olinda, e procurador da irmandade do Senhor Bom Jesus dos Martyrios da mesma cidade.

— O juiz de direito da segunda vara criminal faz publico, que as audiencias de seu juizo serão d'ora em diante nas quintas-feiras de todas as semanas as 10 horas da manhãa, e quando fôr dia santo de guarda ou feriado, no dia seguinte as mesmas horas.

A 45$000 e 50$000.

Ricas pulceiras com retratos: no estabelecimento de Joaquim José Pacheco. Tambem ha ricas cassoletas a 12$000 com o retrato: no Aterro n. 4, terceiro andar.

Venesianas.

No aterro da Boa-Vista n. 55, ha um sortiment de venesianas com fitas verdes de linho e de lãa, com caixa e sem ella, e tambem concertam-se as mesmas.

GRATIDAO'.

O abaixo assignado, achando-se quite para com todos os credores de sua falencia, tanto deste imperio, como de todas as praças da Europa, com quem teve relações commerciaes, a' vista da sua legal falencia em face das graves perdas que soffreu em seus negocios, eventualidades estas a que o negociante esta' sugeito. Vem por meio deste jornal agradecer a todos os seus credores, a generosidade e philantropia, que com elle tiveram, graça esta que só Deos os póde recompensar; e como tenha tomado conta de seus livros e mais papeis, por deliberação commum de seus credores, julga-se com direito a fazer a cobrança geral de seus devedores, vender, etc. Espera, porém, que elles attendendo ao grande prazo de que tem gozado, sejam pontuaes em o fazer embolsar.

Pernambuco 5 de agosto de 1854. — Firmino José Felix da Rosa.

— Quem precisar de uma ama seca para casa de familia, póde procurar no becco do Rosario n. 2.

— Luiz Sanás, tendo de entregar a sua loja com os pertences de sua officina, no aterro da Boa-Vista aos seus credores L. Leconte Feron & C., estes convidam a quem se julgar credor do dito Sanás, hajam de apresentar suas contas no prazo de 3 dias, para serem attendidos, e se effectuar a entrega da dita loja.

— Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, e faça todo mais serviço de uma casa: no largo do Terço n. 27, 2.º andar.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous . . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, a escolha.

Dita de 60 tubos com ditos. . . . . 60$000

Dita de 144 com ditos. . . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . . 8$000

Ditas de 48 ditos . . . . . 16$000

Tubos grandes avulsos . . . . . 1$000

Vidros de meia onça de tintura . . . . . 2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

Loteria do hospital Pedro II.

O cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior, avisa ao respeitavel publico que seus bilhetes inteiros, meios bilhetes e cautelas da loteria acima, se acham á venda pelos preços abaixo, na praça da Independencia loja n. 4, do Sr. Fortunato, n. 13 e 15, do Sr. Arantes, n. 40, do Sr. Faria Machado, e na rua do Queimado n. 37 A, dos Srs. Souza & Freire, cuja loteria tem o andamento de suas rodas no dia 18 de agosto proximo futuro. O mesmo cautelista se obriga a pagar por inteiro os premios de 10:000$000, de 4:000$000 e de 1:000$000, queos ditos seus bilhetes inteiros e meios obtiverem, os quaes vão rubricados com seu nome.

Bilhetes	11$000
Meios bilhetes	5$500
Quartos	2$700
Oitavos	1$500
Decimos	1$200
Vigesimos	600

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

JOIAS.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico que estão completamente sortidos dos mais ricos e bellos gostos de todas as obras de ouro, necessarias tanto para senhoras, como para homens e meninas, e continuam os preços sempre muito em conta; os mesmos se obrigam por quaesquer obras que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.

Serafim & Irmão.

— MANOEL AUGUSTO DE MENEZES COSTA, professor da arte de musica, offerece o seu prestimo ao respeitavel publico para leccionar na mesma arte vocal e instrumental, tanto em sua casa como em casas particulares: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se á rua do Aragão n. 27.

— D. W. Baynon cirurgião dentista americano reside na rua do Trapiche Novo n. 12.

Aos 14$000 rs.

Precisa-se alugar uma preta boa vendedeira, não e procura ter habilidade: quem a tiver dirija-se a rua do Pardre Floriano n. 27.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a pessoa que quizer, dirija-se ao aterro da Boa-Vista loja de ourives n. 73, que achará com quem tratar.

— Aluga-se o primeiro sitio de portão de ferro do lado direito da estrada nova, o qual além de boa casa, tem excellentes baixas para capim, bastante terreno para pasto, e algumas arvores de fructo: quem o pretender poderá examina-lo, e para tratar do ajuste deverá dirigir-se ao Chora Menino, na primeira casa do lado esquerdo, antes da pontezinha, de manhãa até 8 heras, e de tarde das 4 em diante.

No aterro da Boa-Vista n. 55,

ha grande sortimento de rodas de carro de madeira de fóra e do paiz.

Na rua do Pires n. 18,

borda-se de froco em velludo, e em outra qualquer fazenda, colletes, bonetes, capotinhos de senhora, charuteiras, toucas de crianças, fitas para cinto e toda obra que se offerecer.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Quem quizer comprar uma mobilia de jacarandá, sendo um par de consolos com pedra marmore, um sofá, e uma duzia de cadeiras, e uma mesa de amarello para jantar, sendo por preço commodo: dirija-se á rua dos Quarteis n. 24.

— Precisa-se alugar uma casa com commodos para pequena familia, sendo na Boa-Vista, nas ruas do Aragão, Soledade, ou Gloria; ou mesmo no bairro de Santo Antonio: quem tiver para alugar dirija-se ao 2.º andar da casa de 4 andares da rua do Brum, pertencente ao Sr. Francisco Alves da Cunha.

— Precisa-se de um caixeiro para tomar conta de uma taberna por balanço, ganhando metade dos lucros que houver; e dando fiador á sua conducta, ou entrando com algum dinheiro: a tratar na rua Direita n. 26, padaria.

— No dia 16 do corrente junho de 1854, roubaram da rua do Pires da casa n. 23, uma caixinha de amarello com 3 palmos e meio de comprido, e 2 ditos de largura, dentro da dita uma caixinha de Flandres com palmo e meio de comprido, e 1 dito de largura com os objectos seguintes: 1 duzia de colheres novas de sopa, 1 dita de garfos com a marca F por detraz dos cabos, uma colher grande de tirar sopa, 1 dita de tirar arroz, uma colherzinha de tirar assucar, 1 dita de espumar, 1 dita de chá, 6 pares de fivellas grandes antigas, uma porção de prata de espadim antiga, 6 cabos de facas de prata lavrados, mais 1 dito de gommos, quatro facas de cabos de prata com folhas largas, e cabos pesados bordados, um par de brincos de pedra compridos com caixa, um relogio de caixa de prata, um pente de tartaruga de meia lua, grande rendado de uma imagem de Santo Antonio, com altura de um palmo com o seu menino Deos, e resplandor e cruz de prata, 3 facas de cabo de osso novas, e 4 garfos, 2 vestidos de cambraia, um adamascado, e outro de ponto de cadeia de cores, uma camisa de cassa lisa aberta de renda e matames por baixo do bico, um maracá de prata com 4 cascaveis em baixo, e 3 ditos em cima e mais alguns objectos que não são lembrados: roga-se a qualquer pessoa da policia, ou a qualquer Sr. ourives á quem forem offerecidos ditos objectos, queiram tomar e levar na mesma casa onde foram roubados, que será recompensado com 25$ rs.

APROVEITEM A OCCASIA'O.

Para liquidação de contas, faz-se negocio com uma loja com poucos fundos, sita no aterro da Boa-Vista, e propria para qualquer estabelecimento, onde tambem para o mesmo fim vende-se ou aluga-se uma armação por baratissimo preço, achando-se esta collocada em uma boa casa, a qual paga o diminuto aluguel de 10$000 rs. mensaes: quem a pretender dirija-se a mesma rua taberna n. 42.

—Aluga-se uma preta lavadeira, engommadeira e cozinheira: a tratar na rua das Cruzes n. 3.

PIANOS.

Paton Nash & C. acabam de receber de Londres dous elegantes pianos, feitio vertical, de jacarandá, iguaes em qualidade e vozes aos dos bem conhecidos autores Collard & Collard, rua do Trapiche Novo n. 10.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Manoel Antonio Teixeira vende o seu bilhar e todos os seus pertences: a tratar na Lingoeta n. 2.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio: no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O thesoureiro geral das loterias avisa, que se acham a venda os bilhetes e meios da primeira parte da segunda loteria a' beneficio do hospital Pedro II., na thesouraria das loterias, rua do Collegio n. 15, na praça da Independencia n. 4, e na loja do Sr. Arantes n. 15, rua do Queimado ns. 10 e 39, rua do Livramento n. 22, aterro da Boa-Vista n. 48, praça da Boa-Vista n. 7. Corre a mesma loteria impreterivelmente no dia 18 de agosto, as 9 horas da manhãa; e os bilhetes estão a' venda até o dia 17 as 6 horas da tarde.

Preço	inteiros	10$000
«	meios	5$000

Antonio Aprigino Xavier de Brito, Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

ASSOCIAÇAO' COMMERCIAL DE PERNAMBUCO.

A commissão nomeada pelos senhores subscriptores para distribuir a importancia agenciada por esta associação para os prejudicados com a inundação de 22 de junho, convida aos que mais soffreram com tão funesto acontecimento e ficaram reduzidos a' indigencia, a apresentarem seus requerimentos acompanhados de attestados circunstanciados de pessoas respeitaveis do lugar de sua residencia, para serem attendidos. Devendo taes requerimentos serem entregues ao archivista da associação, no largo do Corpo Santo, até o dia 15 de agosto proximo futuro —A. V. da Silva Barroca, secretario da commissão.

EXPLENDIDOS RETRATOS A CRYSTALOTYPO,

TIRADOS UNICAMENTE COM A CLARIDADE PRECISA.

J. J. Pacheco, tendo resolvido demorar-se mais alguns dias nesta cidade, previne a todas as pessoas que desejarem um perfeito retrato, que dignem-se procura-lo no seu estabelecimento, quer esteja o dia *claro ou escuro*. Os retratos são fixes e inalteraveis com o tempo, e as cores são as mais naturaes que aqui se tem visto. O respeitavel publico continua a ser convidado a visitar a galeria todos os dias, desde as 8 horas da manhãa até as 9 da noite. No mesmo estabelecimento encontrarão os pretendentes um rico sortimento de quadros, caixas, alfinetes, cassoletas e aneis. Aterro n. 4, terceiro andar.

— A directora do collegio da Conceição participa a quem convier, que o collegio se acha aberto, e recebe as educandas que pretendem alli ser educadas.

— Da-se 700$000 rs. a juros com hypotheca em uma casa terrea, que seja em boas ruas desta cidade: quem pretender, dirija-se a rua Nova, loja n. 54, que se dira' quem da'.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho agradece cordialmente a todas as pessoas, que se dignaram de assistir no dia 7 do corrente aos actos religiosos que mandara fazer em tenção do finado João Vicente Martins. Agradece igualmente aos que, por motivo da chuva, chegaram depois do acto; e muito particularmente aos que tiveram a summa bondade de visita-lo por essa occasião, não deixando de reconhecer que tantas finezas dependeram mais da benevolencia de quem as praticou, do que dos merecimentos de quem os recebeu.

Madama Millocheau Buessard, modista franceza, aterro da Boa-Vista n. 1.

Tem a honra de avisar as suas freguezas, que a sua loja acha-se provida de modas novas, recebidas pelos ultimos navios: chapéos de seda e palha, capotinhos de bicco, manteletes de seda, mantas de blonde e capellas para noivas, enfeites para cabeça, ricos chales de retroz bordado, romeiras e collarinhos de dito, camisinhas de filó bordado e de cassa fina com bordado de ponto inglez, manguitos, flores finas para chapéos e enfeites, plumas para toucados e chapéos, capelas de plumas para bailes, grande sortimento de bicos de blonde, de fitas, de transas e franjas para vestidos, de bico de linho, filó, tarlatana e cambraia, lenços de mão, toucas de lãa, romeiras de bico, cordões de seda, fitas de linho e de algodão finas, retroz, baleias para vestido e luvas de pellica e de retroz.

— João Ferreira da Costa, lendo no *Diario* n. 173 de 31 de julho um annuncio, e não entendendo-se com o mesmo e sim com outro de igual nome, de hoje em diante, para que não haja engano, se assignará por João Ferreira da Costa Neves.

— As pessoas que tiverem contas com o lugre americano *Bay City*, queiram apresenta-las até o dia 10 do corrente, na rua do Trapiche n. 8, na casa dos consignatarios Henry Forster & Companhia.

— Roga-se ao Sr. Antonio Ludgero da Silva Costa, o favor de apparecer na botica de Bertolhomeu F. de Souza.

—O Sr. Christovão de Santiago do Nascimento não pode retirar-se desta provincia, sem que ajuste contas com Francisca Alexandrina das Chagas Bezerra.

— Francisco José Monteiro Braga: retira-se para o Ceara.

— Aluga-se a casa de um andar da rua da União, por detraz da casa do Sr. Manoel Alves Guerra, na rua da Aurora: a tratar na rua do Trapiche n. 14 com Manoel Alves Guerra Junior.

— Na rua do Trapiche n. 17, recebem-se encommendas para mandar vir de Lisboa, ricos tumulos, campas, etc: no mesmo lugar se mostram ricos desenhos.

— Deseja-se fallar ao Sr. João Vieira Cabral, de Macció, na rua da Cadeia do Recife n. 56, loja de ferragens.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhóes: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 24.

— Compra-se um pardo de 15 a 17 annos de idade, que seja sadio e intelligente; a tratar com Luiz Gomes Ferreira, no Mondego.

— Compra-se um pequeno sitio com boa casa de vivenda, chãos proprios, murado e perto do Recife: he bastante que tenha larangeiras, mangueiras e jaqueiras: quem tiver para vender, estando livre e desembaraçado, annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma escrava de 20 a 26 annos de idade, que saiba coser e engommar; agradando não se olha a preço: quem a tiver podera' levar a rua do Vigario n. 19, segundo andar, no escriptorio de Machado & Pinheiro, para tratar.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, e pagam-se bem, assim como tambem recebem-se para se vender de commissão: na rua Direita n. 5.

VENDAS.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

REMEDIO INCOMPARAEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, que e provar, em caso necessario, que, pelo uso delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais célebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes ca os.

Alporcas.	— matriz.
Cambras.	Le[illegible].
Callos.	Maies das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordedúras de reptis.
— das costas.	Picaduras de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	Tremor de nervos.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sol, Havana e Hespanha.

Vendem-se a 800 réis cada bocetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz, n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se um terreno na rua Imperial, com 220 palmos de frente, e grande extensão de fundo, duas moradas de casas terreas sitas na rua do Jardim e rua de Santa Rita; e um bom sitio em terras proprias no principio da estrada do Arraial: na rua Direita n. 40, segundo andar.

— Vende-se uma mobilia de amarello quasi nova, por seu dono retirar-se para fóra da provincia, por preço commodo: a tratar na rua da Penha, sobrado n. A 2, segundo andar, das noves horas ao meio-dia.

Aos 10:000$000, 4:000$000 e 1:000$.

Na rua da Cadeia do Recife loja de cambio n. 24, estão expostas a venda as muito afortunadas cautelas da loteria do hospital Pedro II, do cautelista Antonio da Silva Guimarães, cujas rodas andão impreterivelmente no dia 18 do corrente.

— Vende-se uma mulata de 18 a 20 annos, que corta e faz vestidos e camisas de homem, amarra cabello e faz varias qualidades de doces, bolos, podins e bolinhos, engomma bem e cozinha de toda a qualidade, marca, bordo, faz labyrintho e outras muitas habilidades: no aterro da Boa Vista casa n. 62.

— Vende-se um bonito carrinho de quatro rodas para um e dous cavallos: para ver-se no aterro da Boa Vista cocheira do Miguel; e para tratar no segundo andar da casa n. 53 da rua da Cadeia do Recife.

AO MADAMISMO.

Na rua Nova n. 52 loja de Boaventura José de Castro Azevedo vendem-se lencinhos de retroz chegados ultimamente da cidade de Lisboa, proprios para os encantadores pescoços do madamismo, a 800 rs. cada um.

— Vende-se a padaria da rua das Larangeiras, bem como o deposito da rua Nova: a tratar na rua das Larangeiras n. 18.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

BRIM BRANCO E DE COR.

Vende-se brim trançado de linho a 500 rs. a vara, dito escuro de quadros tambem de linho a 600 e 720 rs.: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se em conta uma hospedaria em Maricota com rancho e bastante afreguezada com os commodos seguintes: uma cocheira que acommodar 20 cavallos, 3 quartos de aluguel, um rancho aberto, uma venda e casa de morada, tudo pegado e bem construido: quem a pretender dirija-se a rua do Vigario n. 14 á tratar do ajuste.

HE GRANDE NOVIDADE PELO PREÇO.

Objectos de fantazia muito ricos, proprios para ornamento de mesas e tambem almofadinhas de veludo para as senhoras pregarem agulhas e alfinetes, no bazar pernambucano, rua Nova n. 33.

BAZAR PERNAMBUCANO.

Os donos deste estabelecimento avisam a rapaziada que cheguem ás camisas brancas com peito de linho, e muito bem feitas (alerta!) para a festa que está perto.

PARA FAZER CAFÉ.

Ricas machinas brancas e douradas pelo diminuto preço de 13$, e uniforme de lãa, alpaca e merinó, para creanças de tres a quatro annos no bazar pernambucano n. 33, não esquecendo as argolas e braceletes de gosto moderno, e muito bem galvanisados, sendo aquellas a 1$ e estes a 3$500.

BENGALAS BARATAS.

No bazar pernambucano vendem se pelo diminuto preço de 1$.

A boa pitada.

Rapé de Lisboa muito fresco em botes de libra, se vende na rua do Queimado n. 9: loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

A contento.

Navalhas de barba do mais acreditado autor John Barbier, se vendem na rua do Queimado n. 9: loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

A 1$000 rs.

Cortes de calça de brim de algodão, imitando casemira, pelo barato preço de 1$: na rua do Queimado n. 9, loja de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

— Vendem-se pipas, quartolas, e barris vazios: no aterro da Boa-Vista numero 77, fabrica de charutos.

— Vendem-se os tres volumes do Guarda-Livros, moderno: na rua da Santa Cruz n. 86.

— Vende-se uma casa terrea, na rua do Nogueira, por commodo preço: a tratar na rua da Florentina n. 8.

— Vendem-se fitas para cartas de bachareis: na loja n. 2 da rua Nova.

— Na rua das Flores n. 37, primeiro andar, vende-se corps de droit français, ou collecção completa das leis, decretos, ordenações senatus-consultus, regulamentos etc., publicados em França desde 1789 até agora.

Aterro da Boa-Vista n. 55.

Vende-se um cabriolet novo, de bom gosto.

— Na nova loja n. 2 atraz da matriz, vendem-se casacas de panno de cores com botões dourados a 10$000, sobrecasacas de panno de cores a 12$000 colletes de fustão branco 2$000.

Calçado barato.

Sapatos de lustre para homem a 3$000, ditos de marroquim para senhora a 800 rs., ditos de duraque preto para dita a 1$000, ditos de dito de cores para meninas a 500 rs., ditos de marroquim para homem a 1$000: na rua Nova n. 2.

Loja n. 2 da rua Nova.

Vendem-se córtes de casemiras para calças a 3$500, ditos de ditas finas para ditas, a 6$000, ditos de fustão pintados para colletes a 2$000.

Ai que frio.

Vende-se superiores cobertores de tapete, de diversas cores, grandes a 1$200 rs., ditos brancos a 1$200 rs., ditos com pelo a imitação dos de papa a 1$400 rs.: na rua do Crespo loja n. 6.

— Vendem-se bichas superiores de Hamburgo, em primeira mão, e por preço commodo: no armazem da rua da Cruz n. 4.

VELAS DE CERA DE CARNAUBA.

Vendem-se velas de cera de carnauba de 6, 8 e 9 em ℔, da melhor qualidade que ha no mercado, feitas no Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

CERA DE CARNAUBA.

Vende-se cera de carnauba do Aracaty: na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

— Vende-se a refinação da rua da Concordia n. 4, com os competentes utensis, completamente montada, e um escravo excellente refinador, reunindo mais uma machina para fazer carvão animal. O dono desse estabelecimento tendo de ir residir por algum tempo no interior da provincia, para tratar de sua saude, por este e não por algum outro motivo, quer vende-lo: quem pretender dirija-se a mesma refinação.

Rua do Crespo n. 25.

Vendem-se chitas francezas largas de cores escuras a 240 o covado, córtes de casemira de cores e padrões modernos a 4$500, ditos de casemira preta fina a 4$500, panno preto e de cores a 3$000 o covado, córtes de meia casemira a 1$600, ditos de brim de linho de cores a 1$600, riscado de linho de cores escuras a 240 o covado, merinó preto com duas larguras a 1$600 o covado, chales de lãa grandes e de cores escuras a 800 rs., ditos encorpados a 1$280, esguião de linho muito fino a 1$120 a vara, setim preto muito encorpado e de superior qualidade a 2$500, cambraias pretas e de cores, gostos modernos, por preço commodo, chapeos do Chili finos, e outras muitas fazendas por preço muito em conta.

AO MODERNISMO.

Cada córte 15$000 reis.

Chegaram pelo ultimo paquete, e vendem-se na loja n. 17 da rua do Queimado, os mais modernos cortes de vestido de seda e algodão, intitulados Mandarine Escocez, fazenda de fantazia, de muito brilho e gosto, pelo barato preço de 15$000 cada córte.

Panno proprio para escravos.

Vende-se o bem conhecido e muito superior panno de algodão da terra: na loja dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20.

— Vende-se herva-matte de primeira qualidade, sal do Assú e pedras de amolar, em pequenas e grandes porções, por preço commodo: na rua da Praia n. 37.

Aos 10:000$000 rs.

No aterro da Boa-Vista, casa da Fama n. 48, e na rua da Cadeia, loja de cambio de F. Antonio Vieira, estão expostos á venda as cautelas da loteria do hospital Pedro II, cujas rodas andam impreterivelmente no dia 18 de agosto do corrente anno.

Bilhetes inteiros	10$600
Meios	5$300
Quartos	2$700
Decimos	1$200
Vigesimos	600

LIQUIDAÇAO' DE CONTAS.

Barato sim, fiado não.

Na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica, vendem-se para liquidação, fazendas por barato preço, como sejam: as modernas orleans de seda furtacores, com mescla, proprias para vestidos de senhora e meninas a 400 rs. cada covado, sedas de quadros escocezas a 1$440 rs., grosdenaples de seda furta-cores a 1$600 cada covado, e outras fazendas por barato preço, a dinheiro a vista.

— Chapeos de sol muito grandes, com cabos de canna e balêas, muito fortes, de seda de todas as cores e qualidades, lisos e lavrados, proprios para a chuva, por preço muito commodo; na rua do Collegio n. 4.

— Na rua do Trapiche Novo n. 16, vende-se:

PAPEL PARA IMPRIMIR, formato grande e pequeno.

PAPEL ALMAÇO azul e branco, chamado Marfim Superior, em resmas de 500 folhas, e outras qualidades mais baratas.

PAPEL DE PESO muito superior, proprio para escriptorio, e outras qualidades mais em conta.

PAPEL DE CORES, em formato grande.

UMA PEQUENA porção de lonas boas.

TAPETES de superior qualidade recentemente chegados.

ALVAIADE DE ZINCO, acompanhado do competente seccante, muito recommendavel pela grande superioridade de tinta que produz.

PREGOS DE FERRO em bom sortimento.

— Vende-se uma botica em uma das principaes ruas da cidade da Parahiba, a dinheiro ou a prazo, com garantia, por seu dono ter de retirar-se daquella cidade: a fallar nesta cidade com Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, ou na Parahiba com Fructuoso Pereira Freire.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO

DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

Vendem-se as seguintes obras de homeopathia em francez:

Manual do Dr. Jahr, 4 volumes	16$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthman, tratado completo das molestias dos meninos, 1 volume	10$000
A. Teste, materia medica hom.	8$000
De Fayole, doutrina medica hom.	7$000
Clinica de Staoueli	6$000
Carting, verdade da homeopathia	4$000
Jahr, tratado completo das molestias nervosas	6$000
Diccionario de Nysten	10$000

— Vende-se chocolate francez de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cera tanto em grume, como em vellas, em caixas, com muito bom sortimento e de superior qualidade, chegada de Lisboa na barca *Gratidão*, assim como bolachinhas em latas de 8 libras, e farello muito novo em saccas de mais de 3 arrobas.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vendem-se 2 vaccas tourinas e 1 novilho da mesma raça pura, assim como algumas vaccas da terra: para vêr, na estrada nova, primeiro sitio de portão de ferro, e para tratar, no Chora Menino, primeira casa do lado esquerdo, antes da pontezinha.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se no armazem n. 13 da rua da Cruz no Recife.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

— Vende-se a taberna sita no becco do Peixe Frito n. 5, bem afreguezada, tanto para terra, como para o matto: a tratar na mesma.

Caixas com vidros.

— Vendem-se caixas com vidros de todos os tamanhos e preço commodo: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

Cobre de forro.

Vende-se cobre de forro de diversas grossuras e preço commodo: na rua da Cadeia do Recife loja n. 64.

— Vende-se superior farinha de mandioca de Santa Catharina, em saccas por preço muito commodo: a tratar no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da Alfandega, ou com Novaes & C. na rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

— Vendem-se queijos do certão muito frescaes e pennas de ema: na rua da Conceição n. 4.

— Na rua das Flores n. 37, primeiro andar, vende-se uma rica collecção de vistas de Paris.

Vendem-se camisas brancas de linho para homem, ditas de cores finas para dito, collarinhos brancos para camisas, peitos para aberturas de ditas, gravatas de cassa brancas bordadas de linha: na rua Nova n. 2.

Attenção, por barato.

Ha para se vender uma vacca ingleza muito conhecida por bonita, já acclimatisada, da melhor raça que ha—dyreshire—: atratar com o feitor da capella ingleza no mesmo lugar.

FEIJAO' MULATINHO.

Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito novo: no caes da Alfandega, armazem defronte da escadinha.

— Vende-se um preto crioulo de 30 annos de idade pouco mais ou menos, muito forte, sem vicios nem molestias: na rua do Amorim n. 25.

— Vende-se uma preta muito boa lavadeira, engommadeira e sofrivel coinheira: na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia.

— No armazem de materiaes de José Pinto de Magalhães, sito na rua da Concordia, ultima casa ao lado do nascente, em cuja frente o oitão tem taboleta, vende-se muito bom tijolo de alvenaria grossa, dito batida, ladrilho quadrado e comprido, tapamento, telha, tijolos para fogão, cal branca e preta, areia, barro, etc., por preços commodos, em grandes e pequenas porções e manda-se botar nas obras: no mesmo alugam-se carroças para condução de quaesquer objectos para dentro e fora da cidade.

— Vende-se farinha de mandioca: a bordo da polaca «Condor», ou a tratar com Tasso Irmãos.

— Vende-se uma bonita vacca ingleza da melhor raça que ha (Dyreshire) e já aclimatisada: a tratar com o feitor da capella ingleza, na rua Formosa.

AO BOM E BARATO.

A dinheiro a' vista.

Para se ultimar e liquidar contas, vendem-se a troco de pouco dinheiro as seguintes fazendas, proprias para homens: pannos finos pretos de cores fixas a 3$500 e 4$000, ditos verde e côr de rapé a 4$, córtes de casemiras de cores lisas e de quadros a 4 e 5$600, casemiretas pretas e de cores com mescla, proprias para palitós, fazenda muito fina, a 800 rs. o covado, alpaca de cordão de cores muito lindas para palitós a 640 rs., merinó preto superior, de lustre, a 2$000, casemira preta fina e muito superior a 2$000 o covado, córtes de collete de gorgurão de linho e seda de quadros modernos a 1$600, brim trançado, pardo, de linho, muito fino a 640 a vara, ditos de cores modernos, fingindo casemira a 800 rs., lenços de seda para algibeira, de campo branco, fazenda muito fina a 1$280, meios ditos para gravata a 1$000, chapeos de sol de seda a 5$500, ditos francezes finos para cabeça a 6$000, e muito superiores a 6$500 e 7$000, e outras fazendas por barato preço: na rua do Queimado, loja n. 17, ao pé da botica.

CHAPEOS DE SOL A 4$800.

Na rua do Collegio n. 4, vendem-se chapeos de sol de seda pretos e de cores, armação de balêa, cabos finos, os quaes ávista da qualidade ninguem deixará de comprar, e outras muitas qualidades, por preço razoavel.

— Com pequeno toque de copim, vende-se panno fino verde côr de garrafa, de superior qualidade, e prova de limão, a 3$500 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Aos fabricantes de velas.

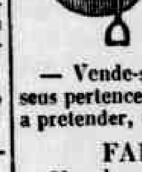
No armazem de Domingos Rodrigues Andrade & Companhia, rua da Cruz n. 15, vende-se muito superior cera de carnaúba do Aracaty e Assú, em porção e a retalho; e além de se pesar na occasião da entrega se descontará uma libra de tara em cada sacco, como he costume.

Relogios inglezes de patente.

Vendem-se a preço commodo, em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

PARA A FESTA.

Sellins inglezes para homem e senhora



Vendem-se sellins inglezes de patente, com todos os pertences, da melhor qualidade que tem vindo a este mercado, lisos e de burranne, por preço muito commodo: em casa de Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vendem-se saccas grandes com superior farinha de mandioca de Santa Catharina: no armazem de Machado & Pinheiro, na rua do Amorim n. 54.

— Vende-se um preto crioulo de idade de 25 annos, bonita figura, proprio para o serviço de campo: na rua Direita n. 76, venda.

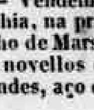
— Vende-se riscados monstros largos de lindos padrões, proprios para vestidos de senhora a 280 rs. o covado: na rua do Queimado loja n. 43.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 54, primeiro andar.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vende-se a casa terrea de pedra e cal na rua dos Coelhos n. 9, proximamente edificada, dirijam-se a rua da Rosario n. 48, padaria.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

Chapeos e esteiras muito barato a dinheiro.

Vendem-se esteiras em centos a 14$000, chapeos de palha novos, o cento a 12$000, cera amarella, dita de carnauba, courinhos miudos, sola e 2 toalhas de labyrintho com bico, tudo para liquidar contas: na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Sa Araujo.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

— Vende-se superior vinho do Porto em barris de quarto, quinto, e oitavo, no armazem da rua do Azeite de Peixe, n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche, n. 54.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

Carro e cabriolet.

Vende-se um carro de 4 rodas com 4 assentos, e um cabriolet, ambos em pouco uso, e cavallos para ambos: na rua Nova, cocheira de Adolphe Bourgeois.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

LENÇOS DE CAMBRAIA DE LINHO A 4$500 A DUZIA.

Na rua do Crespo n. 5, esquina que volta para a rua do Collegio, vendem-se lenços de cambraia de linho finos em caixinhas com lindas estampas, pelo barato preço de 4$500 rs. a duzia, para acabar uma pequena porção que ainda resta.

— Jacaranda' de muito boa qualidade: vendem Antonio de Almeida Gomes & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Cola da Bahia, de qualidade escolhida, e por preço commodo: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar, com Antonio de Almeida Gomes & Companhia.

— Louça vidrada, recebida ha pouco da Bahia, com bom sortimento: vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Genebra verdadeira de Hollanda, em frasqueiras, chegada este mez, sendo alguma da mais superior que se faz naquelle reino; vende-se na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

— Vende-se fumo em folha, de varias qualidades, escolhidas e boas: a tratar com Antonio de Almeida Gomes & Companhia, na rua do Trapiche n. 16.

— Vende-se superior potassa nacional, em barriquinhas, por preço muito commodo: a tratar no armazem n. 14 de Candido Alberto Sodré da Motta, na rua do Azeite de Peixe, ou na rua do Trapiche n. 54, com Novaes & Companhia.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas, mui bem construido, e em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor ácima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

— Vendem-se a 3$ saccas grandes com arroz de casca: no armazem defronte da porta da alfandega.

— Vendem-se nove pipas e um tonel de 120 canadas, ferradas, tudo prompto para levar azeite ou mel: adiante da fabrica de vinagre n. 5.

— Vende-se a padaria na rua [illegible] Pires n. 44 propria para principiante de poucos fundos: a tratar no armazem de carne, na rua da Praia n. 35.

— Vende-se uma casa terrea sita na rua da Ribeira da Boa Vista em chãos proprios, quintal murado, cacimba independente, oitões dobrados: a tratar na rua da Matriz do mesmo bairro, n. 50.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vende-se peixe secco de varias qualidades e muito bom: na rua da Cruz n. 15, segundo andar; assim como botins de couro pelo diminuto preço de 2$500 o par.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62. de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaizo*.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

CAL E POTASSA.

Vende-se superior cal de Lisboa e potassa da Russia, chegada recentemente: na praça do Corpo Santo, trapiche do Barbosa n. 11.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio no dia 24 de abril um escravo de nação de nome José, he velho, pinta na barba e cabello, tem falta de dentes, côr preta, estatura regular, secco do corpo, andava vendendo tamancos em um taboleiro, veio do Rio Formoso, onde era conhecido por José Pagem, foi escravo do fallecido Cunha Machado: quem o pegar dirija-se á rua do Queimado loja n. 61, que será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 23 de julho passado, de bordo do brigue «Santa Barbara Vencedora», o preto marinheiro, de nome Luiz, o qual representa ter 30 annos de idade, côr fula, baixo, nariz chato, tem algumas marcas de bexigas e pouca barba, e he natural das Alagoas: roga-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a sua apprehensão, e leva-lo á rua da Cadeia do Recife n. 3, escriptorio de Amorim Irmãos, que se gratificará com 50$000.

— Desappareceu no dia 1. de agosto o preto Raymundo, crioulo, com 25 annos de idade, pouco mais ou menos, natural do Icó, conhecido alli por Raymundo do Paula, muito convivente, tocador de flautim, cantador, quebrado de uma verilha, barba serrada, beiços grossos, estatura regular, diz saber lêr e escrever, tem sido encontrado por vezes por detraz da rua do Caldeireiro, juntamente com uma preta sua concubina, que tem o appellido de Maria cinco reis; portanto roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas do povo, que o apprehendam e levem á rua Direita n. 76, que serão generosamente gratificados.

— Desappareceu no dia 15 de janeiro do corrente anno o escravo José Caçange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, testiculos crescidos, e cicatrizes nas nadegas; ratifica-se generosamente a quem o levar ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar.

Pern.— Ty de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO